TUCANOS

Serra e Aécio prometem decisão logo

A NOVA PÍLULA

Ela age até cinco dias depois do sexo

CHILE

A geologia profunda de um terremoto

Abril

Editora ABRIL
edição 2155 - ano 43 - nº 10
10 de março de 2010

veja

www.veja.com

EXCLUSIVO

CAIU A CASA DO TESOUREIRO DO PT

João Vaccari Neto, secretário de Finanças do Partido dos Trabalhadores

★ **O petista que vai cuidar das finanças da campanha de Dilma Rousseff é apontado em inquérito como pivô de um esquema que desviou dezenas de milhões de reais e abasteceu o caixa dois da campanha de Lula em 2002**

R$ 8,90 EXEMPLAR DE ASSINANTE VENDA PROIBIDA

Itaú Vida e Previdência S.A. (CNPJ 92.661.388/0001-90) – Itaú Seguros de Auto e Residência S.A., atual denominação da Unibanco Seguros S.A. (CNPJ 08.816.067/0001-90). O registro destes planos na Susep não implica, por parte da Autarquia, incentivo ou recomendação à sua comercialização.

DMO É DOB

Seguros Itaú.
Você fica tranquilo só de saber que o Itaú está ao seu lado.

O Itaú oferece soluções em seguros para garantir a tranquilidade de tudo o que é importante para você: sua casa, seu carro e, principalmente, sua família. Converse com o seu Gerente ou com o seu Corretor de Seguros. Você vai descobrir que, no Itaú, estar coberto para as eventualidades da vida custa muito menos do que você imagina.

www.itau.com.br

Itaú feito para você

HYUNDAI VERACRUZ 2010.

O SUV de luxo recomendado por quem mais entende de qualidade no mundo.

Consumer Reports®

RECOMENDADO

Ser recomendado pelo Consumer Reports significa ter qualidade comprovada pelo mais importante instituto de pesquisa dos direitos do consumidor nos Estados Unidos.

VERACRUZ 2010

3.8 V6 24V CVVT 4X4 AWD

A PERFEIÇÃO ATÉ NOS MÍNIMOS DETALHES

MAIS POTÊNCIA
MOTOR 3.8 V6 24V CVVT REDIMENSIONADO PARA MÁXIMA PERFORMANCE.

CÂMBIO COM MAIOR ELASTICIDADE GERANDO MAIOR AUTONOMIA E MAIS ECONOMIA
EXCLUSIVO CÂMBIO AISIN COM 6ª MARCHA.

10 AIR BAGS, 7 LUGARES. EXCLUSIVA TERCEIRA FILEIRA DE BANCOS.

10 AIR BAGS

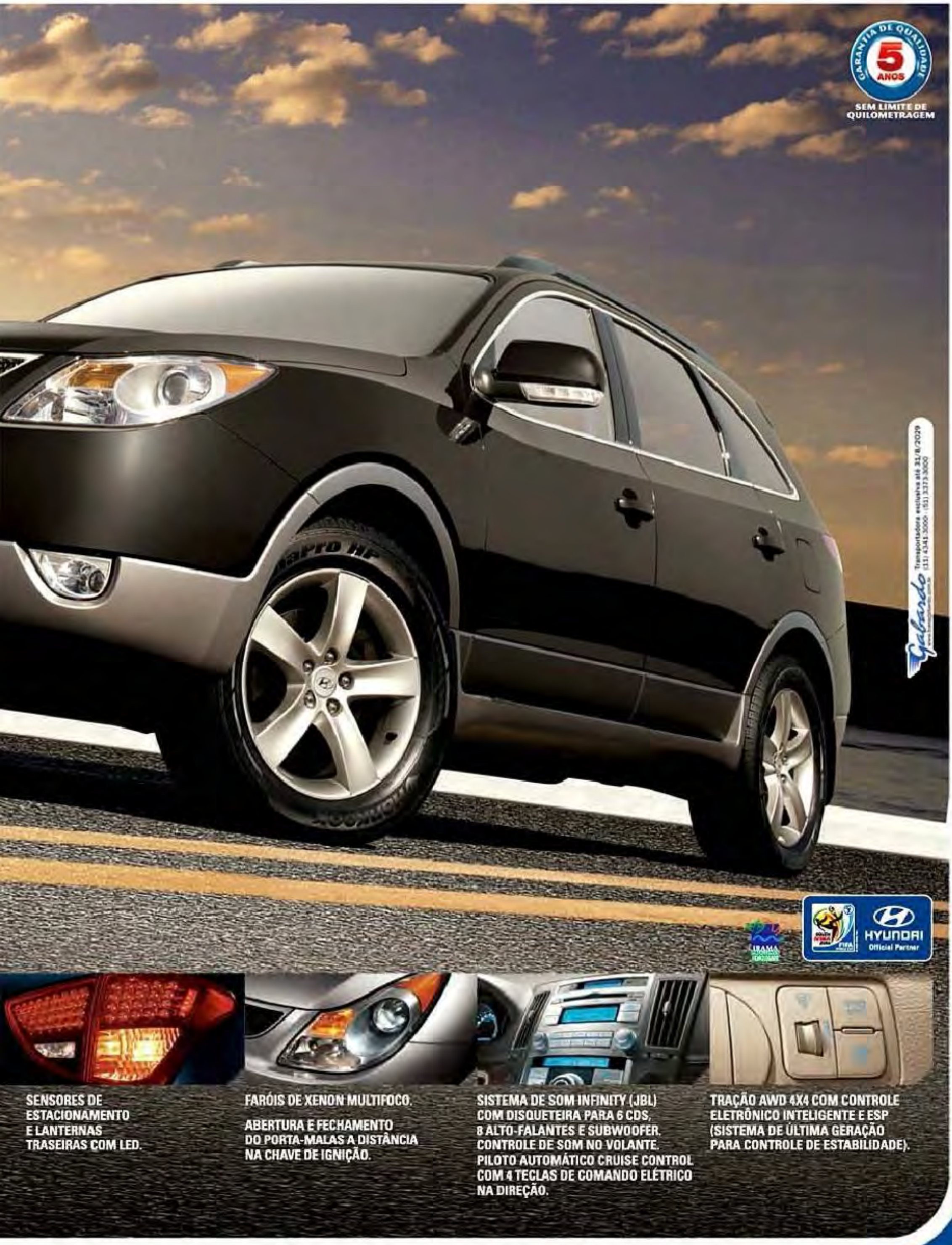
3 MEMÓRIAS DE POSIÇÃO PARA RETROVISORES, DIREÇÃO E BANCOS ELÉTRICOS DE COURO PREMIUM.

MAIS SILENCIOSO E MAIS MACIO. SUSPENSÃO AUTONIVELANTE SELF LEVELIZER.

TETO SOLAR ELÉTRICO PANORÂMICO.

Os equipamentos descritos nas fotos e textos são opcionais e podem ou não estar disponíveis nas versões apresentadas neste anúncio.
Imagens somente para fins ilustrativos.

HYUNDAI www.hyundai-motor.com.br


GARANTIA DE QUALIDADE
5
ANOS
SEM LIMITE DE
QUILOMETRAGEM
Drive your way.
Z+
Galardo
HYUNDAI
Official Partner
SENSORES DE
ESTACIONAMENTO
E LANTERNAS
TRASEIRAS COM LED.
FARÓIS DE XENON MULTIFOCO.
ABERTURA E FECHAMENTO
DO PORTA-MALAS A DISTÂNCIA
NA CHAVE DE IGNIÇÃO.
SISTEMA DE SOM INFINITY (JBL)
COM DISQUETEIRA PARA 6 CDS,
8 ALTO-FALANTES E SUBWOOFER.
CONTROLE DE SOM NO VOLANTE.
PILOTO AUTOMÁTICO CRUISE CONTROL
COM 4 TECLAS DE COMANDO ELÉTRICO
NA DIREÇÃO.
TRAÇÃO AWD 4X4 COM CONTROLE
ELETRÔNICO INTELIGENTE E ESP
(SISTEMA DE ÚLTIMA GERAÇÃO
PARA CONTROLE DE ESTABILIDADE).
DISTRIBUIDORES EM TODO O PAÍS: 0800 77 02 011

Estamos vivendo um novo Brasil.
Feito por você.
Respeitado pelo mundo.

Nós brasileiros conquistamos um país cada vez melhor para todos.
Estamos juntos, seguindo em frente. E é possível avançar ainda mais.

- **27,5 milhões** de pessoas ascenderam à classe C e **6,5 milhões** às classes A e B, de 2003 a 2009.
  Fonte: Centro de Políticas Sociais - FGV.
- **14 novas universidades** federais e 124 *campi*.
  111 novas escolas técnicas.
- Início da exploração de petróleo na camada do **Pré-Sal.**
- **Redução de 75% no desmatamento** da Amazônia nos últimos 5 anos. O menor nível em 21 anos. Fonte INPE.
- **A bolsa brasileira** obteve a maior valorização do mundo nos últimos 12 meses: 66,4% (encerrados em janeiro de 2010).
- **US$ 241 bilhões** em reservas internacionais (posição de 25 de fevereiro de 2010).
- **11,9 milhões de empregos** formais gerados nos últimos 8 anos. Segundo dados da RAIS (2003-2008) e do Caged (2009-2010, até janeiro).
- **As exportações brasileiras** mais que dobraram (+109%) entre 2003 e 2009.
- **Aumento de 5,9% nas vendas** do comércio varejista em 2009.
- **Crescimento de 18,9%** da indústria em dezembro de 2009, em comparação com o mesmo mês em 2008.
- **3,01 milhões de veículos** vendidos em 2009, um novo recorde histórico. Crescimento de 12,7% frente a 2008.

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

www.confiancanobrasil.gov.br

INFORME PUBLICITÁRIO

A trajetória do etanol no país.

A história do etanol no cenário nacional ganhou expressão no final da década de 70, com o advento do Programa Proálcool como alternativa para os combustíveis fósseis.

Desde então, o Brasil adquiriu vasta experiência sobre o processo produtivo deste produto e, atualmente, domina a tecnologia de processamento de álcool com altos índices de excelência, competitividade e aplicação de alta tecnologia nesta área.

A retomada do consumo de etanol como combustível, provocado pela produção de veículos flexíveis, aumentou de maneira expressiva o volume produzido pelas indústrias do setor sucroalcooleiro. O carro flex foi lançado no mercado brasileiro em março de 2003. A aceitação destes veículos foi tamanha que algumas montadoras hoje não produzem mais automóveis exclusivamente a gasolina, mas apenas flex.

Uma inovação bastante recente é o desenvolvimento de motocicletas de combustível flexível que têm como um dos principais objetivos reduzirem as emissões de CO_2.

Ao contrário do que muitos pensam, o primeiro veículo flex comercial vendido no mundo foi produzido no início do século XX, trata-se do Ford modelo T, no Brasil conhecido como Ford de Bigode. O automóvel era fabricado com um carburador de injeção ajustável que permitia o uso de gasolina, etanol ou uma mistura de ambos.

Atualmente, o número de carros flex produzido responde por mais de 80% do total da frota de novos veículos. O recorde no licenciamento de veículos flex novos no Brasil, estabelecido no primeiro semestre de 2009, consolida em definitivo a preferência do consumidor pelo etanol.

Esta experiência de sucesso colocou o país em posição de destaque em relação a muitas outras nações que discutem quais os melhores caminhos a seguir para reduzir sua dependência dos combustíveis fósseis, situação pela qual o Brasil já passou e para a qual possui uma resposta concreta.

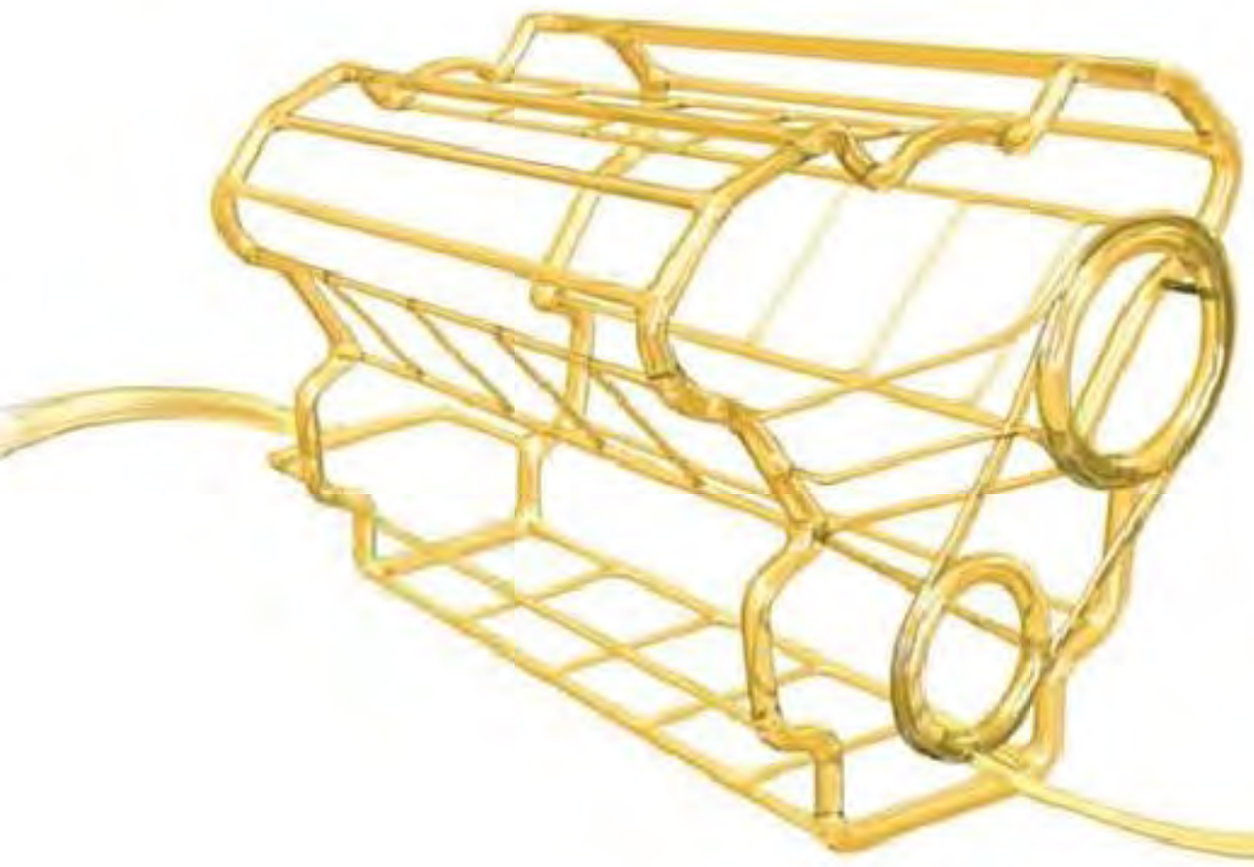
Neste setor bastante amadurecido nas últimas décadas e com um futuro extremamente promissor é que se encontra a Cosan. Sua história teve início em 1936, com a Usina Costa Pinto, em Piracicaba – SP. Na década de 80, foi iniciado um processo de expansão baseado principalmente na aquisição de empresas do setor sucroalcooleiro, que resultou na criação da Cosan, em 2000. Atualmente a companhia

© 2009 Exxon Mobil Corporation - O símbolo Mobil e todos os nomes dos produtos Mobil constantes neste anúncio são marcas registradas da Exxon Mobil Corporation ou uma de suas subsidiárias.
A Cosan Combustíveis e Lubrificantes S.A. é a distribuidora autorizada pela Exxon na distribuição de produtos Mobil no Brasil, sendo sua a responsabilidade pelo exercício local dessa atividade.

é a maior empresa do setor no Brasil, além de uma das maiores produtoras, comercializadoras e exportadoras de açúcar e etanol no mercado mundial.

A Cosan é responsável por aproximadamente 10% do total exportado de etanol pelo Brasil, além de ser a maior produtora de energia do mundo a partir do bagaço e da palha da cana de açúcar.

No ano de 2008, a Cosan concluiu a aquisição dos ativos de distribuição de combustíveis e produção e distribuição de lubrificantes da ExxonMobil no Brasil, passando a deter direito de uso sobre as marcas Esso e Mobil.



Com esta aquisição a Cosan passou a operar também a fábrica de lubrificantes instalada na Ilha do Governador (RJ), com capacidade de produção de 1,4 milhão de barris de lubrificantes e 6 mil toneladas de graxa por ano.

Toda a experiência acumulada pela Cosan, na área de produção e comercialização de etanol, foi chave para o lançamento da melhor opção em lubrificantes para veículos flex.

O consumidor que opta pelos veículos flex agora passa a contar também com o lubrificante especialmente recomendado para carros com esse perfil, mostrando a clara tendência da indústria em desenvolver alternativas para esse mercado em crescente expansão.

Índice

veja
EDIÇÃO 2155 | ANO 43 | Nº 10
TIRAGEM 1 222 215 EXEMPLARES

LÉO DRUMOND/NITRO

Marchionne: só sobrarão 5 montadoras. PÁG. 19

15 | **Carta ao Leitor**
19 | **Entrevista** Sergio Marchionne
34 | **Mailson da Nóbrega**
40 | **Leitor**
54 | **Blogosfera**

Panorama

57 | **Imagem da Semana**
58 | **Datas**
60 | **Holofote**
62 | **SobeDesce**
62 | **Conversa com** Martinho da Vila
63 | **Números**
64 | **Radar**
68 | **Veja Essa**

ILUSTRAÇÃO GUSTAVO

Neymar: "Sou ousado". PÁG. 68

Brasil

70 | **Justiça** Aberta a caixa-preta do esquema Bancoop
79 | **Distrito Federal** O poço sem fundo de escândalos
80 | **Sucessão** Serra segue seu cronograma de candidato
84 | **Diplomacia** Hillary fracassa no Brasil

Internacional

88 | **Chile** Um terremoto avassalador
96 | **Cuba** Outro dissidente corre risco de vida
97 | **J.R. Guzzo**

Geral

101 | **Educação** O Brasil ficou longe de atingir as metas para 2010
102 | **Gustavo Ioschpe**
104 | **Gente**
106 | **Imprensa** Um encontro pela liberdade

Vaccari: atual tesoureiro do PT e ex-presidente da cooperativa. PÁG. 70

MARCELO XIMENEZ/AE

Chile: a hora da reconstrução. PÁG. 88

Remédios: perigo na internet. PÁG. 124

veja.com

SERTANEJO NO MELHOR ESTILO

Zezé Di Camargo & Luciano criaram um estilo único de interpretar música sertaneja. A dupla, que já vendeu mais de 25 milhões de discos, é tema do novo programa de VEJA Música. Em entrevista ao jornalista Sérgio Martins, os dois falam sobre os músicos que os influenciaram e como conseguiram se destacar no gênero que hoje é um dos mais populares. Zezé ainda mostra que seu conhecimento de música caipira é imbatível.

Para VEJA Música, a dupla preparou cinco canções:

- **Franguinho na Panela**
- **Tristeza do Jeca**
- **Saudade da Minha Terra**
- **Felicidade**
- **O Portão**

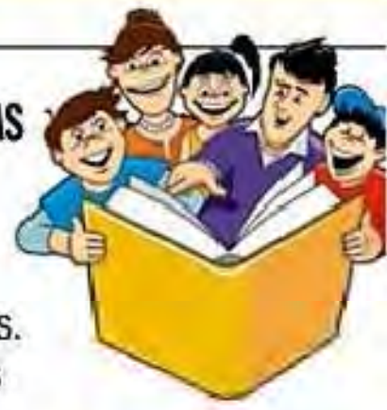
www.veja.com/musica

DIVULGAÇÃO

IMAGENS
Galeria de fotos com as personagens interpretadas por Sandra Bullock

SERGIO CASTRO/AE

A MAGIA DAS HISTÓRIAS
A professora de artes plásticas Regina Machado tem como profissão contar histórias. Ela trabalha com contos tradicionais de culturas milenares. Em vídeo, explica a magia de entreter e divertir por meio de histórias fascinantes que se transformam de acordo com os contadores.
www.veja.com/extras


ISTOCKPHOTO

DE OLHO NO OSCAR
Acompanhe a cobertura do maior evento do cinema americano no blog Oscar 2010. Detalhes do tapete vermelho, informações sobre os vencedores e os shows da cerimônia.
www.veja.com/coberturas

SCOTT OLSON/GETTY IMAGES

FRANCESCO DEGASPERI/AFP

DIVULGAÇÃO

Sandra Bullock: levando a carreira a sério. PÁG. 140

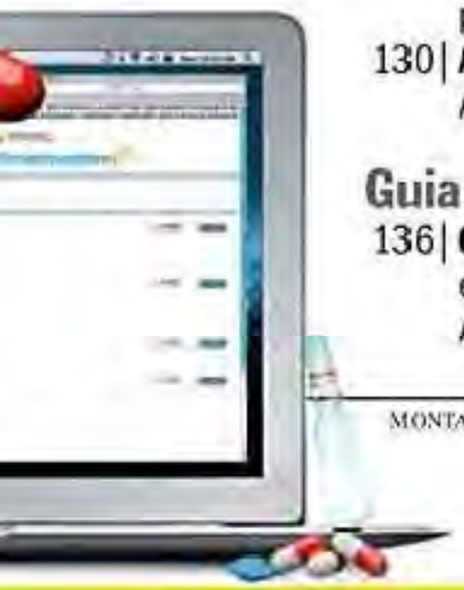
Artes & Espetáculos

140 | **Cinema** Entrevista: Sandra Bullock
143 | *Direito de Amar*, de Tom Ford
144 | *Coração Louco*, com Jeff Bridges
145 | **Televisão** Dourado rouba a cena no *BBB*
146 | **Música** Anvil: a fracassada banda de heavy metal
147 | **Diogo Mainardi**
148 | **Memória** José Mindlin
150 | **Fotografia** Maureen Bisilliat: 200 imagens selecionadas
152 | **Veja Recomenda**
153 | **Os livros mais vendidos**
154 | **Roberto Pompeu de Toledo**

107 | **Saúde** A pílula de depois de amanhã
114 | **Sociedade** Figuras públicas fumam, mas escondem
118 | Casais gays brasileiros oficializam a união
124 | **Crime** Dispara a venda ilegal de remédios pela internet
130 | **Ambiente** Uma nova Amazônia vista pelo radar

Guia

136 | **Gorjeta:** quando e quanto dar
A gorjeta no exterior



MONTAGEM COM FOTOS DE PEDRO RUBENS

EDITADO POR KÁTIA PERIN kperin@abril.com.br

■ TECNOLOGIA BRASILEIRA

A jornalista americana Sarah Lacy, especialista em tecnologia, esteve atenta, na última década, às empresas do tipo start up – pequenas companhias que às vezes promovem enormes saltos tecnológicos. Agora, Sarah garimpa histórias de start ups em nações em desenvolvimento, incluindo o Brasil. Em entrevista a VEJA.com, ela diz: "O país está chamando a atenção do mundo". www.veja.com/extras

DIVULGAÇÃO

TUDO SOBRE UM TEMA

Parte da missão de VEJA.com é reunir e organizar informações sobre assuntos de interesse dos leitores em uma mesma área para facilitar a leitura e o entendimento dos temas. Com esse objetivo, a seção Em Profundidade traz duas novas páginas:

■ Terremoto no Chile: a tragédia e a luta do país para se recuperar, em reportagens, fotos e vídeos.

■ *BBB 10:* personagens e entrevistas com os que já deixaram o programa. O que dizem o apresentador Pedro Bial e o diretor Boninho sobre esta edição do reality show. Teste: quem é você no *BBB*.
www.veja.com/emprofundidade

NATACHA PISARENKO/AP

EDITORA Abril

dlm

Informações atualizadas, completas e confiáveis?
Encontre Aqui!

Com mais de 4.500 definições e conceitos, o **Almanaque Abril 2010** é a mais completa e confiável obra de referência sobre o Brasil e o mundo. Organizado de maneira simples e objetiva, com centenas de infográficos, tabelas e mapas, mais de 250 fotografias, além da ficha com a história e os fatos recentes de 194 países. **Almanaque Abril 2010**, a sua fonte segura de informação para o dia a dia.

ALMANAQUE ABRIL

Compre também pelo site www.lojaabril.com.br

MINHA EMPRESA EU DEIXO
PARA MINHA FAMÍLIA.
MEU SÍTIO EU DEIXO
PARA O MEU AFILHADO.
MINHA COLEÇÃO
EU DEIXO PARA

DE RELÓGIOS

MEU NETO.

MAS O TUBO QUE SURFEI

EM NORONHA, ESSE FICA COMIGO.

Pratique EcoSport 2011

Ford

VIVA O NOVO

Ford EcoSport 2011

Beleza e robustez agora com 3 anos de garantia.

IWT.COM.BR

O EcoSport 2011 evoluiu em tudo. Por fora, ganhou visual mais robusto, novas rodas, grade e rack aerodinâmico. Por dentro, novo painel, compartimento refrigerado e porta-objetos. Além do My Connection, para você controlar MP3 player, celular e pen drive direto no painel. Um carro tão robusto e confiável que agora tem 3 anos de garantia. E o que não falta são opções para você escolher. Desde motores 1.6 ou 2.0 Flex, até versões Automática, FreeStyle e 4WD*. É a linha mais completa de utilitários esportivos, que encara qualquer terreno. Passe num Distribuidor Ford e conheça.

*Alguns dos equipamentos descritos nas fotos e textos são opcionais, e podem ou não estar disponíveis nas versões apresentadas neste anúncio. Consulte a disponibilidade em um Distribuidor Ford. Imagens meramente ilustrativas

0800-703 FORD
3673

www.pratiqueecosport.com.br

Ford
VIVA O NOVO

O pré-mensalão do PT

A repórter Laura Diniz, de 28 anos, é uma das jornalistas mais aguerridas de VEJA. Como se diz no jargão da redação da revista, é daquelas profissionais que "não largam o osso". Há seis meses ela acompanha as investigações do Ministério Público paulista sobre a Bancoop, a cooperativa habitacional dos bancários de São Paulo. Esse caso vinha sendo esquadrinhado pelo promotor José Carlos Blat desde junho de 2007. Ele envolve desvio de dinheiro dos cooperados e de fundos de pensão de empresas estatais injetado na cooperativa. Os recursos originalmente destinados à aquisição de casas próprias para os cooperados foram desviados de forma cruel e criminosa. Diversas particularidades dão ao episódio a dimensão de escândalo político nacional. Uma delas é a participação nas malfeitorias de homens do dinheiro do PT. Eles foram agentes ativos dos crimes de desvio das verbas da Bancoop e seu carreamento para financiar campanhas eleitorais do partido.

Como mostra a reportagem que começa na página 70, o inquérito indica que parte dos recursos desviados ilegalmente abasteceu a campanha presidencial de Lula em 2002. Outra parte foi para os cofres de empresas pertencentes aos companheiros. É possível, ainda, que uma porção da bolada apreendida com os famosos "aloprados" — aquela que seria utilizada para pagar o dossiê fajuto contra José Serra em 2006 — tenha sua origem nos cofres da Bancoop.

MANOEL MARQUES

A repórter Laura Diniz: *acesso exclusivo ao inquérito sobre o caso Bancoop, um ensaio local para o mensalão federal*

Para o Ministério Público, o esquema traz digitais amadorísticas, pré-mensalão, antes de os petistas "profissionalizarem" seu caixa dois com a ajuda do notório Marcos Valério. Às vésperas de uma eleição presidencial das mais decisivas para os rumos do país, em relação à qual o Tribunal Superior Eleitoral acaba de dar mais transparência às contribuições financeiras para as campanhas, é espantoso constatar que pessoas apontadas no inquérito como suspeitas do desvio de dinheiro da Bancoop continuem a ocupar lugar de destaque nos escalões do PT. Entre elas estão Ricardo Berzoini, ex-presidente do partido, e João Vaccari, escolhido pelo presidente Lula para ser tesoureiro da campanha de Dilma Rousseff. É de perguntar se, com personagens dessa estirpe à solta e em cargos decisivos no campo petista, existe a mínima possibilidade de a campanha presidencial de 2010 ser financiada de maneira limpa.

Condições especiais para você ter o Caminhão do Ano todos os dias da semana.

2 ANOS DE TROCA DE ÓLEO E FILTROS:**

TAXAS A PARTIR DE:

0,37% Programa Procaminhoneiro*

0,57% Finame*

CONDIÇÕES ESPECIAIS VÁLIDAS POR TEMPO LIMITADO.

IVECO TECTOR

MODERNIDADE E CONFORTO
OPÇÃO CABINE LEITO*
MAIS CONFORTO PARA O MOTORISTA
CAMA MAIS LARGA DA CATEGORIA
BANCO COM SUSPENSÃO PNEUMÁTICA
PAINEL MODERNO COM COMPUTADOR DE BORDO

OPÇÃO DE TRANSMISSÃO ZF 9 MARCHAS PARA O MODELO TECTOR STRADALE
EXCLUSIVIDADE IVECO
ENGATE SIMPLES, CONFORTO AO DIRIGIR.
MAIOR ECONOMIA DE COMBUSTÍVEL

MAIOR ENTRE-EIXOS DO MERCADO
MAIOR PLATAFORMA DE CARGA: CARROCERIA DE ATÉ 10 m

CAMINHÃO DO ANO
PRÊMIO DE CAMINHÃO DO ANO 2009
DA REVISTA AUTODATA.

Sujeito à disponibilidade dos veículos nas versões, itens opcionais e cores pelo estoque da concessionária. Preços, condições e taxas podem ser alterados sem aviso prévio. Imagens meramente ilustrativas. Consulte a concessionária mais próxima. Veículos com PBT acima de 16 toneladas. Financiamento sujeito à análise de crédito. Consulte condições. Veículos com PBT acima de 16 toneladas. Financiamento sujeito à análise de crédito. Consulte condições.

IVECO

VOCÊ À FRENTE.

O CAMINHÃO DO ANO

TECTOR

IVECO

IVECO

PARA MAIS INFORMAÇÕES, CONSULTE WWW.IVECOTECTOR.COM.BR

IBAMA

SUCESSO MUNDIAL
PRODUZIDO NO BRASIL

CENTRO DE ATENÇÃO AO CLIENTE
0800 702 3443
www.iveco.com.br

Entrada mínima de 10% para micro, pequenas e médias empresas (faturamento anual inferior a R$ 60 milhões) e entrada mínima de 20% para empresas de grande porte (faturamento anual superior a R$ 60 milhões ou que pertençam a grupo econômico no qual a receita consolidada das empresas supere esse montante). As operações são exclusivas aos veículos Iveco produzidos no Brasil e homologados no BNDES. O prazo máximo das operações será de 60 meses com até 6 meses de carência para as entradas de até 20%. Prazo de 72 meses com entrada mínima de 30%. Um maior percentual de entrada poderá ser exigido de acordo com os critérios de aprovação de crédito do Banco FIDIS S.A. e em cada caso as propostas estarão submetidas. Será cobrada taxa de cadastro no valor de R$ 550,00 para pessoa jurídica e pessoa física somente no caso de operações efetivamente realizadas. Para mais informações, consulte a rede de concessionárias Iveco. Telefone comercial Iveco Capitais: (31) 3123-5918; Ouvidoria: 0800 78 39800 – ouvidoria@fidisbrasil.com.br – Iveco Capitais é uma unidade de negócios do Banco FIDIS S/A.

NOVO

AGRADEÇA AO SEU DENTISTA POR NOS AJUDAR A DESENVOLVER O NOVO ORAL-B PRO-SAÚDE

publicisbrasil

Imagens meramente ilustrativas. P&G - Fevereiro/2010

Graças à ajuda de dentistas no mundo inteiro, desenvolvemos um revolucionário creme dental. O novo Oral-B Pro-Saúde é o nosso primeiro e único creme dental especialmente projetado para proteger as áreas que os dentistas mais examinam.

OS DENTISTAS EXAMINAM. ✓ ORAL-B PRO-SAÚDE PROTEGE. ✓

- CÁRIES ✓
- TÁRTARO ✓
- BRANQUEAMENTO ✓
- REFRESCA O HÁLITO ✓
- SENSIBILIDADE ✓
- PREVENÇÃO DA GENGIVITE ✓
- PLACA ✓

LUÍS GUILHERME BARRUCHO

Seremos apenas cinco

O presidente mundial da Fiat diz que os avanços tecnológicos vão prolongar a era dos motores de combustão e prevê que sobrarão poucos fabricantes mundiais de automóveis

Esqueça os carros elétricos. O automóvel ainda será movido a motor de combustão por muito tempo. Esse motor será, a cada ano, mais econômico, pulverizando a barreira atual de 24 quilômetros por litro de gasolina. Os carros tendem a poluir menos e, com o uso intensivo da eletrônica de bordo, da internet e dos sinais de satélite, eles praticamente não mais se envolverão em colisões nem provocarão engarrafamentos. Esse é um resumo do pensamento do ítalo-canadense Sergio Marchionne, o presidente mundial da Fiat. Há seis anos no cargo, ele conseguiu tirar a Fiat do vermelho e tenta agora reerguer a americana Chrysler, controlada pela montadora italiana desde 2009. Em visita ao Brasil, Marchionne falou a VEJA na semana passada, dias antes de inaugurar a maior fábrica do mundo da Case New Holland, unidade de máquinas agrícolas do grupo, localizada em Sorocaba, no interior de São Paulo.

Os automóveis tornaram-se vilões do ambiente. Essa imagem é justa?
Considero injusto responsabilizar os carros por todos os males da humanidade. Há outras formas de poluição cujos efeitos são muito mais devastadores. Além disso, se compararmos os índices de emissão de gás carbônico e óxido nitroso dos automóveis de dez anos para cá, verificaremos uma redução drástica nesses valores. Em 1998, os principais fabricantes assinaram, voluntariamente, um acordo que estabeleceu um limite para as emissões de poluentes na Europa. Os governos também têm feito pressão nesse sentido. Os Estados Unidos, que são os maiores poluidores mundiais, tornaram as metas de eficiência mais rigorosas. Não há dúvida de que a indústria entende o problema e tem investido para buscar soluções.

LEO DRUMOND/NITRO

soul

O CARRO DESIGN

O QUERIDINHO DO BRASIL AGORA É O VENCEDOR DO BEST CARS 2010

NA CATEGORIA STATION WAGON/MONOVOLUME.

A PARTIR DE:

R$53.600

cód. U.101.90 **À VISTA**

Preço válido até 31/3/2010 ou término do estoque, o que ocorrer primeiro. Preço sem o último aumento de 2% do IPI, de 31/12/2009. Preço válido de R$ 53.600,00 para o Kia Soul código U.101.90. Válido para pagamento à vista. Frete não incluso. Estoque de 10 unidades para o Kia Soul código U.101.90. Alguns itens são opcionais.

5 anos garantia

KIA MOTORS Official Partner

0800 77 11011
www.kia.com.br
Fotos ilustrativas

149,3%

KIA: CRESCIMENTO DE 149,3% - JAN/2010 SOBRE JAN/2009.

A MAIOR REDE DE CONCESSIONÁRIAS ENTRE AS MARCAS IMPORTADAS SEM FÁBRICA NO PAÍS: 125.

moma
BEST CARS 2010
Carro
KIA SOUL
STATION WAGON/MONOVOLUME
SOUL
KIA MOTORS
O poder de surpreender
A MAIOR LINHA
DE PRODUTOS ENTRE
AS MARCAS IMPORTADAS.
PRÊMIO BEST CARS. KIA, A MARCA
DOS PROPRIETÁRIOS MAIS SATISFEITOS
DO BRASIL EM 2009. E SOUL, MELHOR
STATION WAGON/MONOVOLUME DE 2010.

Quais seriam elas? A saída não partirá unicamente da indústria automotiva. Uma solução definitiva inclui a participação das montadoras, dos fornecedores de combustível e dos governos, que devem determinar limites mais severos para a emissão de poluentes e punir aqueles que os infringirem. Para evitar congestionamentos, os governos não podem simplesmente decretar, da noite para o dia, que as pessoas terão de deixar o carro em casa. Eles precisam investir mais em infraestrutura adequada. De nossa parte, a tarefa é aprimorar a tecnologia visando a reduzir o impacto provocado pelos carros no cotidiano das cidades e no ambiente.

Quando teremos um carro ecologicamente correto? O que é um carro ecologicamente correto? Um veículo que não polui? Isso só é possível em dois casos: ou em um carro movido a eletricidade ou movido a hidrogênio. Também se pode optar por um automóvel parcialmente movido a combustão e que polua menos, como é o caso dos híbridos. Mas tudo isso tem um custo — e ele deverá ser pago pelo consumidor. Nada é de graça. Essas tecnologias limpas ainda custam o dobro das tradicionais. Digamos que, mesmo contrariado, eu venha a produzir um carro desses e ofereça ambas as versões ao consumidor. O modelo é exatamente o mesmo, mas o preço do movido a energia limpa é o dobro do daquele a combustão. Qual será a reação do cliente? Ele comprará a versão mais barata, claro. Os carros elétricos ainda não são economicamente viáveis.

Mas esse custo não pode diminuir com o tempo? Sim. Mas há barreiras que serão difíceis de transpor, ao menos nos próximos anos. A maior delas é a retenção de energia na bateria. Como é possível armazená-la e fazê-la durar? Hoje, um carro elétrico percorre 100 quilômetros e é obrigado a parar para a recarga, que demora até seis horas. Ninguém comprará um carro com tão baixa autonomia e que ainda por cima leva tanto tempo para ser reabastecido. Façamos de conta, então, que, em vez de abastecer, o consumidor opte por trocar a bateria, em

“Comprar um automóvel é um investimento caro e reflete a personalidade do dono. Ninguém quer ser visto como feio e ineficiente. Os engenheiros terão de se entender com os designers — algo nada fácil”

um local similar ao posto de gasolina. Seria preciso padronizar as baterias de todos os automóveis de todas as montadoras. O custo de criação dessa realidade seria enorme. Levamos décadas para desenvolver uma infraestrutura para os veículos movidos a combustão. Imagine recomeçar do zero. Isso não significa, contudo, que temos de descartar essa ideia por completo, apenas tocá-la em paralelo.

Não seria melhor investir no transporte coletivo e incentivar meios de locomoção menos poluentes? Uma coisa não exclui a outra. Apoio campanhas que estimulem o transporte público. Para aqueles que moram a 1 quilômetro de distância do trabalho, a bicicleta é uma opção excelente. Caso contrário, torna-se impraticável. Algumas dessas campanhas simplesmente não são realistas. Elas só têm eficácia quando provam, com bons argumentos, que o uso do carro é inteiramente dispensável. Mas isso não elimina a vontade de possuí-lo. Construir um bom sistema metroviário, por exemplo, não acaba com o automóvel. Quero dizer que o passageiro do metrô ainda terá seu carro na garagem, apenas tenderá a usá-lo com frequência menor.

Como então convencer as pessoas a usar menos os seus carros? Mexendo no bolso do motorista. Nisso o governo tem um papel preponderante. Não cabe às autoridades determinar quais veículos devemos ou não comprar, mas, sim, criar leis restritivas e punir exemplarmente seus infratores. Não há escapatória, por mais duro que isso possa parecer. O dinheiro regula a demanda e modifica os costumes. Com essas medidas, as montadoras também são pressionadas a se adaptar a esse novo contexto. Assim, logo o consumidor terá a oportunidade de comprar um veículo mais eficiente e se sentirá socialmente responsável ao adquiri-lo.

De onde estão vindo os maiores avanços nos carros? Dos sistemas de inteligência. A utilização da eletrônica e de computadores será revolucionária. Os veículos serão dotados de inteligência artificial. Serão guiados por sistemas informatizados, tornando-se mais seguros. Como os carros passarão a responder automaticamente a qualquer sinal de ameaça, poderemos antever colisões e evitar desastres. Teremos à nossa disposição um veículo mais seguro e facílimo de dirigir. Essas tecnologias já estão sendo testadas e deverão ser introduzidas nas próximas décadas. Com o passar do tempo, o preço desses equipamentos cairá drasticamente e eles estarão presentes em todos os automóveis. Mas, ainda que a tecnologia avance, os carros continuarão queimando combustível. O motor de combustão permanecerá com uma grande fatia do mercado por muito e muito tempo.

Os carros tendem a ficar menores? Há uma limitação clara imposta ao design, porque é preciso restringir a área de resistência aerodinâmica. Quanto menor o atrito, mais eficiente o veículo. Mas não podemos de jeito nenhum sacrificar o estilo em benefício do aumento da eficiência. O que vende o carro é o design. Portanto, ele tem de ser atraente. Comprar um automóvel representa um investimento alto para a maior parte das pessoas, e a escolha do modelo tem a ver com a personali-

dade que o dono deseja projetar. Ninguém quer ser visto como feio e ineficiente. Daí a necessidade de conjugar esses dois mundos. Os engenheiros precisam estar em paz com os designers. Essa tarefa não é fácil.

Qual o efeito da crise financeira sobre a indústria automobilística? Essa crise expôs a necessidade de uma mudança substancial nos modelos de gestão de nosso negócio. Do lado americano, a General Motors e a Chrysler foram à falência. Do lado europeu, governos tiveram de intervir para ajudar algumas companhias mais combalidas. É uma evidência de que o sistema não foi concebido para aguentar a pressão de uma turbulência dos mercados. Nada disso é bom. O recente recall da Toyota, hoje a maior montadora do globo, é outra prova de que algo está errado. Esses fatos nos revelam que os hábitos do passado poderão ter efeitos devastadores para o setor numa próxima crise. Os fabricantes precisam estar atentos aos seus investimentos. Qualquer erro pode ser fatal. Uma das formas de reduzir os riscos é dividir os custos. Veja o caso da Chrysler *(da qual a Fiat detém participação de 20% e controla a gestão)*. Nossa associação foi concebida para dividir o ônus sem sobrepor tarefas. Isso faz parte do maior desafio das montadoras, que é atuar globalmente e com custos cada vez mais competitivos. Por essa razão, acredito que o mercado será controlado apenas por cinco fabricantes. Estamos falando de um negócio que exige investimentos pesadíssimos e que é arriscado demais.

Se o negócio é tão arriscado, por que a Fiat decidiu entrar no mercado americano? Quando a Chrysler pediu concordata, em abril do ano passado, havia menos dinheiro em caixa do que agora. Não quero subestimar nossos esforços, tampouco afirmar que venderemos carros num estalar de dedos. Mas acredito que haja espaço suficiente no mercado americano para reerguer as marcas da Chrysler

> **“A crise expôs a necessidade de uma mudança nos modelos de gestão. Precisamos atuar globalmente e com custos cada vez mais competitivos. Por essa razão, acredito que o mercado será controlado apenas por cinco fabricantes”**

(Chrysler, Jeep, Dodge e Ram). Como parte desse acordo, aproveitaremos os canais de distribuição da montadora para escoar a produção da Fiat nas Américas. Nossa estratégia é muito clara. Não queremos tomar conta do mercado americano, apenas ter uma parte suficiente dele para ser uma empresa significativa e assim crescer e sobreviver. É uma ambição relativamente simples, imagino.

Mas por que essa decisão só foi tomada agora? Porque a oportunidade *(a concordata da Chrysler)* ocorreu somente no ano passado. O tempo é crucial para tudo na vida. Uma companhia tem de estar preparada para uma mudança nas circunstâncias a qualquer momento. Quando o mercado entrou em colapso, percebemos uma brecha para atuar no setor automotivo americano, o que só se tornou possível com o apoio do governo dos Estados Unidos e dos funcionários da Chrysler. A partir de agora, precisamos ser capazes de tomar a dianteira e firmar o maior número de acordos possível, como os que temos feito na Rússia e no México. Acreditamos que a Chrysler voltará a ser uma das maiores do setor.

A participação na Chrysler veio da necessidade da Fiat de ser uma montadora global? O uso do termo "global" se banalizou. É repetido em demasia por CEOs do mundo inteiro apenas para eles se sentirem bem consigo mesmos. Para mim, essa palavra significa sentir-se tão adaptável em um país quanto em outro. Há poucas pessoas que têm essa sensibilidade. Quando venho ao Brasil, sinto-me tão brasileiro quanto qualquer um daqui, ainda que não fale a língua nem compartilhe das tradições locais. No fim das contas, ser global significa entender a globalização, mas, ao mesmo tempo, respeitar os mercados onde se atua. Fracassamos nas duas vezes em que tentamos entrar na China, mas continuamos buscando acertar e já temos um novo parceiro. Sei que estamos atrasados — e me arrependo disso —, mas, pelo menos, aprendemos com os erros. Se já tivéssemos iniciado nossas operações na China, tenho certeza de que as perdas registradas por nós na Europa teriam sido compensadas pelos resultados produzidos no Oriente.

Como o Brasil se encaixa na estratégia mundial da Fiat? Alguns poucos países merecem nossa atenção de modo especial. O Brasil é um deles. Aqui somos líderes em vendas. O brasileiro é nosso mercado mais importante, depois do italiano. Precisamos encontrar uma solução que permita à Chrysler beneficiar-se por completo de nossas estruturas na América Latina. Ainda estamos decidindo se os carros da Chrysler, possivelmente da marca Jeep, serão vendidos em nossa rede de concessionárias. As perspectivas são otimistas. Depois de provocar temores por tantos anos nos investidores, o Brasil está se tornando exatamente o oposto do que era. Está se firmando como uma economia confiável, estável e de excelente desempenho. Além disso, produz etanol, uma alternativa à gasolina. A tecnologia ainda carece de eficiência, mas tem seu papel como fonte de energia limpa. O Brasil é a nossa segunda casa. ■

FAZER DO QUE VOCÊ AMA SUA FONTE DE RENDA. VAMOS FAZER JUNTOS?

O Santander acredita que o valor de um banco vem das transformações que ele ajuda a realizar na vida de cada um e na sociedade. Como a história da Suzie, que não abriu mão do seu amor à dança e hoje vive da sua escola de balé.

Santander

VALORIZANDO IDEIAS POR UMA VIDA MELHOR

www.santander.com.br

MAIS PESSOAS DESCOBRINDO SUA IMPORTÂNCIA. VAMOS FAZER JUNTOS?

O José Júnior, fundador do AfroReggae, investe com criatividade em ações sociais e fez deste programa um dos maiores de educação artística e profissional do País. O Santander apoia essa ideia e outras iniciativas que tornam a sociedade mais justa.

Santander

VALORIZANDO IDEIAS POR UMA VIDA MELHOR

www.santander.com.br

INVESTIR NO SEU NEGÓCIO PENSANDO DA PORTA PRA FORA. VAMOS FAZER JUNTOS?

O Santander acredita que fazer as coisas bem feitas e em função dos outros dá resultado. Como aconteceu com o Walter Mancini, cliente Santander, que investiu na vizinhança do seu restaurante e viu seu movimento crescer 30%.

Santander

VALORIZANDO IDEIAS
POR UMA VIDA MELHOR

www.santander.com.br

NOVOS LÍDERES, NOVOS POETAS, NOVOS CIENTISTAS. VAMOS FAZER JUNTOS?

A universitária Maria Raquel da Costa e o Professor Claudio Senna participaram do Programa Top China Santander Universidades e foram para a Universidade de Xangai Jiao Tong fazer um curso de sustentabilidade, com foco em mudanças climáticas, meio ambiente e ciências da vida. O Santander acredita em quem pode construir um mundo melhor. Por isso, nós temos orgulho de investir nos universitários, professores e universidades, com iniciativas e benefícios voltados à educação superior.

Santander

VALORIZANDO IDEIAS POR UMA VIDA MELHOR

www.santander.com.br

TALENT

UM BANCO INDISPENSÁVEL NUM MUNDO QUE NÃO PRECISA DE MAIS UM BANCO. VAMOS FAZER JUNTOS?

Nós queremos ser mais do que um banco. Nós queremos ser uma ideia. Uma ideia que está junto dos empreendedores, dos negócios sustentáveis, das pessoas que não desistem das suas ideias, dos universitários. Uma ideia que uniu o Linardi, a Monique e milhares de outros funcionários dos dois bancos para mudar a vida de todos para melhor. Juntos. Siga-nos no @santander_br, acesse santander.com.br/valordasideias e inspire-se.

Santander

VALORIZANDO IDEIAS POR UMA VIDA MELHOR

www.santander.com.br

Maílson da Nóbrega

O PT não conhece o BB

Após ser sagrada futura candidata do PT à Presidência, a ministra Dilma Rousseff assumiu dois compromissos: preservar a política econômica e promover o desenvolvimento com base em um "estado forte".

Ela diz que esse "estado forte" não significa o estatismo de outros tempos. De fato, a volta ao passado, ainda que desejada por muitos, é impossível. Não dá para imaginar o governo de novo pondo-se a produzir aço ou a vender farinha de trigo na porta dos moinhos. O estado seria o "indutor" e não o gestor do desenvolvimento. Palmas para a ministra se isso significar, por exemplo, melhoria na qualidade da educação, um sistema tributário racional e leis que incentivem o investimento privado em infraestrutura.

Acontece que as diretrizes do partido da candidata, o PT, divulgadas pelo jornal *O Estado de S. Paulo*, sinalizam justamente intervenções como aquelas dos tempos passados. É o caso da criação de "campeões nacionais" via empréstimos generosos do BNDES. Montanhas de subsídios poderão conferir poder de mercado a grupos privilegiados. O resultado seria o aumento da concentração de renda, que o PT condenava. Como antes, haveria uma industrialização socialmente ineficiente.

O BB é agora outro banco. Seus executivos têm nível de qualificação semelhante ao dos dirigentes das instituições privadas. A escolha para posições de liderança valoriza mais a preparação acadêmica e o treinamento

Os aumentos de participação estatal no capital da Petrobras já preocupam investidores. Mas o pior mesmo seria usar o Banco do Brasil como alavanca da "grande transformação" de um governo Dilma, como se depreende do documento que engloba as tais diretrizes do PT. O assessor internacional de Lula, o petista Marco Aurélio Garcia, de inequívocas convicções estatistas, é um dos coordenadores do documento. Promete-se ali usar o crédito do BB para beneficiar o setor produtivo.

Essa visão, bolorenta, remonta ao tempo em que o BB dava crédito subsidiado com recursos do governo, os quais eram supridos por uma "conta de movimento", que se tornou insustentável quando a inflação agigantou a demanda desses recursos.

A conta foi extinta em 1986, sob intensa oposição dos que não viam sua impropriedade e o risco que ela impunha ao BB. Iniciou-se a longa transição até a virada final, entre 1995 e 1999. O banco viria a protagonizar a maior revolução de uma empresa estatal brasileira.

Cortado o acesso fácil ao Tesouro, o BB se reinventou. Autorizado a atuar em todo o sistema financeiro — a contrapartida natural do fim da "conta de movimento" —, o banco preparou-se para explorar novas oportunidades. Com seus melhores talentos e consultoria externa, redesenhou sua estrutura e reduziu o quadro de pessoal.

A área financeira foi separada da comercial. Essa segregação, comum nos bancos, tinha no BB uma justificativa adicional: blindá-lo contra o populismo de seu maior acionista. A área comercial empresta, mas a financeira fixa as condições. Em tese, não é mais possível direcionar o BB para ações "desenvolvimentistas".

O BB é agora outro banco, inclusive na formação de recursos humanos. Seus executivos têm nível de qualificação semelhante ao dos dirigentes das instituições privadas. A escolha para posições de liderança, no país e no exterior, valoriza mais a preparação acadêmica e o treinamento focalizado na excelência dos serviços e na competição no mercado.

O BB atua em todas as áreas, abrangendo as de gestão de recursos de terceiros, banco de investimento, previdência e seguros. Sua subsidiária no exterior, a BB Securities, é campeã de lançamento de papéis de empresas brasileiras nos mercados globais de capitais, superando tradicionais instituições nacionais e estrangeiras.

Em situações excepcionais, como na recente crise, o BB pôde assumir riscos maiores do que os bancos privados, aumentando sua participação na oferta de crédito. Fez isso de forma responsável, sem piorar os níveis de impontualidade. Nada a ver com seu passado de provedor do crédito subsidiado que beneficiava relativamente poucos.

As citadas diretrizes implicam eliminar a segregação de funções. O BB voltaria a ser instrumento de concentração de renda em lugar de avançar na modernização baseada na competitividade, meritocracia e boa governança corporativa.

Como fez Lula, Dilma pode desprezar tais ideias, que por ora serviriam para contentar segmentos mais atrasados e radicais do PT. A porta não seria aberta para desatinos e o BB continuaria a ser estrela de primeira grandeza na constelação do sistema financeiro brasileiro. Rezemos.

MAÍLSON DA NÓBREGA
é economista

ISTOÉ Dinheiro

Quem segura a Hyundai?

A montadora coreana é a marca que mais cresce no Brasil, supera a Toyota e já assusta os líderes do mercado. Seu próximo passo: uma fábrica de R$ 700 milhões para

Drive your way.

NINGUÉM SEGURA A HYUNDAI.

HYUNDAI www.hyundai-motor.com.br

"A FORÇA DA HYUNDAI."

A ISTOÉ Dinheiro confirma o sucesso da marca que é notícia no mundo inteiro.

"A Hyundai deixou de ser uma preocupação distante para se tornar uma ameaça real para as quatro líderes do mercado." (Stephan Kees, diretor da Roland Berger no Brasil)

"Nos últimos anos, a Hyundai tem quebrado paradigmas, aumentando os programas de garantia, reforçando sua rede de concessionárias e lançando produtos de qualidade com preços atrativos." (Corrado Capellano, sócio da consultoria Creating Value)

"A Hyundai foi a primeira montadora a oferecer um programa de garantia de cinco anos, muito acima dos 12 meses tradicionais."

"O Tucson ganhou espaço rapidamente ao desbancar veículos do mesmo nível tecnológico."

"O sucesso da Hyundai se repetiu com o sedã de luxo Azera e mais recentemente com o hatch i-30. "

"O i-30 leva vantagem por oferecer a maior lista de equipamentos de série, como airbag frontal e lateral e freios ABS, algo que os modelos da concorrência, como Astra e Golf, oferecem apenas como opcionais."

"A Hyundai vendeu 71.069 mil carros e cresceu 62% em 2009."

Fonte: Revista ISTOÉ Dinheiro - 17/2/2010

HYUNDAI www.hyundai-motor.com.br

Isto Dinheiro

Quem segura a Hyundai?

A montadora coreana é a marca que mais cresce no Brasil, supera a Toyota e já assusta os líderes do mercado. Seu próximo passo: uma fábrica de R$ 700 milhões para

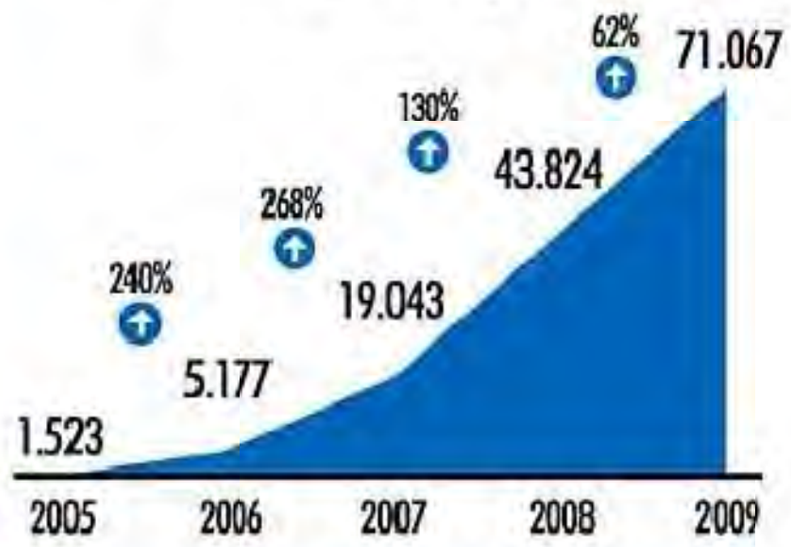
Drive your way.

z+

COM O PÉ NO ACELERADOR

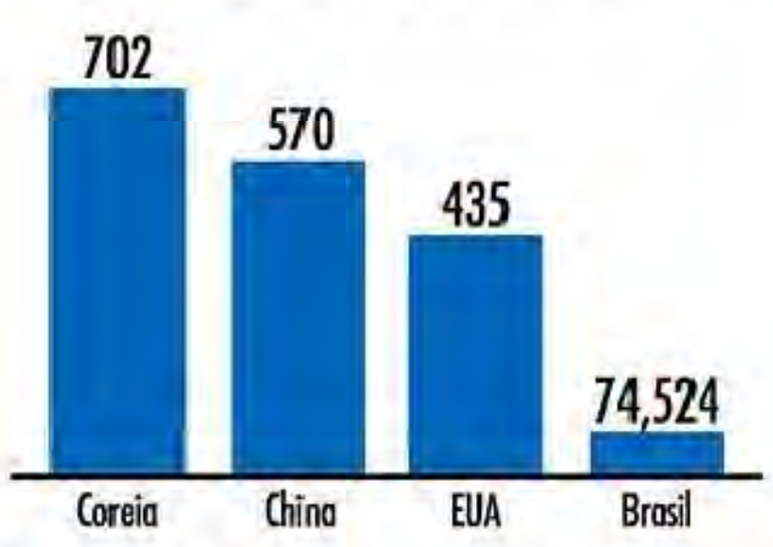
O crescimento da Hyundai no Brasil

Números de carros emplacados



Os quatro maiores mercados da Hyundai

Em milhares de carros vendidos



Gabardo Transportadora autorizada até 31/8/2029 (11) 4341-8000 (48) 3373-3000

DISTRIBUIDORES EM TODO O PAÍS: 0800 77 02 011

EDITORA Abril

Fundador: VICTOR CIVITA
(1907-1990)

veja
Às Suas Ordens

ASSINATURAS

Vendas

Internet: www.assineabril.com
• Ligue grátis: 0800-7752828
• Grande São Paulo: (11) 3347-2121
De segunda a sexta, das 8h às 22h.
Sábado, das 9h às 16h.

Serviço de Atendimento ao Cliente (SAC)
(Consultar dados da sua assinatura, comunicar alteração de endereço, tirar dúvidas sobre pagamento ou entrega, renovação e outros serviços)

Internet: www.abrilsac.com
• Ligue grátis: 0800-7752112
• Grande São Paulo: (11) 5087-2112
De segunda a sexta, das 8h às 22h.

EDIÇÕES ANTERIORES

Venda exclusiva em bancas, pelo preço de capa vigente. *Solicite seu exemplar na banca mais próxima de você.*

REPRINTS EDITORIAIS

Você pode solicitar reimpressões das melhores reportagens de VEJA com a capa da edição (mínimo de 500 cópias).

Fax: (11) 3037-5101

E-mail: reprint.veja@abril.com.br

LICENCIAMENTO DE CONTEÚDO

Para adquirir os direitos de reprodução de textos e imagens de VEJA, acesse:

www.conteudoexpresso.com.br

ou ligue para: (11) 3089-8853.

PARA ANUNCIAR

ligue (11) 3037-5748/4610

e-mail: publicidade.veja@abril.com.br

PROGRAMA VEJA NA SALA DE AULA

Para conhecer melhor:
www.vejanasaladeaula.com.br

Para assinar
ligue grátis:
0800-7752828
Grande São Paulo:
(11) 3347-2121
De segunda a sexta, das 8 às 20 horas.
Sábado, das 9 às 16 horas.

NA INTERNET

http://www.veja.com

TRABALHE CONOSCO

www.abril.com.br/trabalheconosco

Editor: Roberto Civita
Presidente Executivo: Jairo Mendes Leal
Conselho Editorial: Roberto Civita (Presidente), Thomaz Souto Corrêa (Vice-Presidente), Giancarlo Civita, Jairo Mendes Leal, José Roberto Guzzo
Diretor de Assinaturas: Fernando Costa
Diretora de Mídia Digital: Fabiana Zanni
Diretor de Planejamento e Controle: Auro Luís de Iasi
Diretora Geral de Publicidade: Thais Chede Soares
Diretor Geral de Publicidade Adjunto: Rogerio Gabriel Comprido
Diretor de RH e Administração: Fábio d'Avila Carvalho
Diretor de Serviços Editoriais: Alfredo Ogawa

Diretor Comercial e Administrativo: Claudio Ferreira

veja

Diretor de Redação: Eurípedes Alcântara
Redator-Chefe: Mario Sabino

Editores Executivos: Carlos Graieb, Jaime Klintowitz, Vilma Gryzinski **Editores:** Anna Paula Buchalla, Diogo Xavier Schelp, Fábio Portela Savietto, Felipe Patury, Giuliano Guandalini, Isabela Boscov, Jerônimo Teixeira, Julio Cesar de Barros, Karina Pastore, Lizia Bydlowski, Monica Weinberg, Okky de Souza, Thaís Oyama **Editor Especial:** Lauro Jardim **Editor de Edições Especiais:** Fábio Altman **Subeditores:** Gabriela Carelli, Marcelo Marthe **Editores Assistentes:** Eduardo Graciolí Teixeira, Isabel Moherdaui **Repórteres:** Adriana Dias Lopes, Alexandre Salvador, Benedito Sverberi, Bruno Meier, Carolina Romanini, Daniela Macedo dos Santos, Juliana Linhares, Kalleo Coura, Laura Diniz, Laura Ming, Luis Guilherme Barrucho, Naiara Magalhães do Carmo, Paula Neiva, Renata Betti, Sandra Brasil, Sérgio Martins, Vinicius Segalla **Sucursais:** ***Brasília*** **- Chefe:** Policarpo Junior **Editores:** Alexandre Oltramari, Otávio Cabral **Repórteres:** Diego Escosteguy, Gustavo Ribeiro, Sofia Krause ***Porto Alegre*** **-** Igor Paulin ***Rio de Janeiro*** **- Chefe:** Lucila Teixeira Soares **Editor:** Ronaldo França **Repórteres:** Marcelo Bortoloti, Ronaldo Soares, Silvia Rogar ***Salvador*** **-** Leonardo Coutinho ***Nova York*** **- Correspondente:** André Petry **Checadores - Chefe:** Rosana Agrella Silveira, Andressa Tobita, Leticia Lamas Pereira, Patrícia Moura Cação, Simone Aparecida Costa **Fotografia - Editora Visual:** Gilda Castral **Coordenador:** Alexandre Reche **Fotógrafos:** ***Rio de Janeiro*** **-** Oscar Cabral **Pesquisa:** Paulo José Bianchi (coordenador) Ana Paula Galisteu, Gilson de Souza Passos, Ismael Carmino Canosa **Diretor de Arte:** Carlos Neri **Editor de Arte:** Reinaldo Antunes de Moura **Designers:** Daniel Marucci, Eduardo Lunghin Junior, Leonardo Eichinger, Marcos Vinícius Rodrigues, Mario José Carvalho, Tadeu Nogueira **Infografia - Editora:** Andreia Caires **Infografistas:** Adriano Pádua Pidone, Alexandre Akermann, André L. Araujo de Oliveira, Ewerton dos Santos Gondari, Wander Moreira Mendes **Produção Editorial: Supervisores de Editoração/Revisão:** Clara Baldrati, Felice Morabito, Jô de Melo, Marcos Prestes **Secretários de Produção:** Ana Faustino, Júlio Yamamoto, Shirley Souza Sodré, Vera Fedschenko **Coordenadores:** Marcelo Silvestre dos Santos, Marco Antonio Alvarez Salvador, Ricardo Horvat Leite **Revisão:** Ana Elisa Camasmie, André Luís Porto Araújo, Célia Regina Arruda, Célia Regina Rodrigues de Lima, Elvira Gago, Marina de Souza, Selma Corrêa, Sergio Campanella, Valquíria Della Pozza **Supervisor de Tratamento de Imagem:** Danilo Antonio Ferreira **Preparadores Digitais:** Eduardo Henrique Conde Salomão, Edval Moreira Vilas Boas, Fabio Martins Makiyama, Oliveira Figueiredo Jr., Ricardo Ferrari, Roberta de Donno, Rubens Antonio Melo de Paula, Silvio Felix **Atendimento ao Leitor:** Eduardo Tedesco, Loraine Gonçalves dos Santos **Colaboradores:** Claudio de Moura Castro, Diogo Mainardi, Lya Luft, Mafison da Nóbrega, Millôr Fernandes, Reinaldo Azevedo, Roberto Pompeu de Toledo e Stephen Kanitz **Estagiários:** André Eler, Carolina Melo Pinto, Cristiane de Teves Sinatura, Gabriele Bertildo Jimenez, João Paulo Sarvat de Figueiredo (Rio), Juliana Ferreira Cavaçana, Larissa Tsuboi Ogusico, Marina Fumie Yamaoka, Thiago Martos Barista **VEJA.COM - Editora:** Katia Perin **Subeditores:** Giancarlo Lepiani, Jadyr Magalhães Pavão Jr. **Repórteres:** Cecília Araújo, Isadora Pamplona, Paulo Celso Pereira, Rafael Sbarai, Raquel Hoshino, Silvio Nascimento **Estagiários:** Davi Correia Vieira, Julia Rodrigues **Webmasters:** Adriano Ramos de Oliveira, Ester Angélica de Azevedo **Webdesigner:** Alexandre Hoshino **Assistentes:** Andre Fuentes, Luciana Martins Souza **Arte e Imagens:** Alexandre Ortiz Ramos **Serviços Internacionais:** Alcir N. da Silva (Nova York), Rogério Altman (Paris), Associated Press/Agence France Presse/Reuters

www.veja.com

SERVIÇOS EDITORIAIS

Apoio Editorial: Carlos Grassetti (Arte), Luiz Iria (Infografia) **Dedoc e Abril Press:** Grace de Souza **Treinamento Editorial:** Edward Pimenta

PUBLICIDADE CENTRALIZADA Diretores: Marcos Peregrina Gomez, Mariane Ortiz, Robson Monte, Sandra Sampaio **Diretor de Publicidade Regional:** Jacques Batsi Ricardo **Diretor de Publicidade Rio de Janeiro:** Paulo Renato Simões **Gerentes:** Andrea Veiga, Edson Melo **PUBLICIDADE VEJA Diretora:** Márcia Soter **Gerentes:** João Paulo Pizarro, Willian Marcelo Hagopian **Executivos de Negócios:** Adriana Nazaré, Ailze Cunha, Alexandre Resende, Ana Paula Teixeira, Daniela Serafim, Eliane Pinho, Emiliano Hansenn, Fernando Pompeu, Gabriel Souto, Italo Seixas, José Castilho, Juliana Erthal Leonardo, Karine Thomaz, Leda Costa, Lucia Veiga, Luciano Almeida, Luciene Ribeiro, Marcelo Cavalheiro, Marcelo Pezzato, Marcio Bezerra, Maria Angélica Gois, Maria Lucia Strotbek, Renata Mioli, Rodrigo Toledo, Selma Costa, Silzer Daghi, Sueli Fender, Sueli Mello, Susana Vieira, Thiago Ricco, Vanessa Ferreira, Viviane Martos **Coordenador:** Airton Soré (SP) **Planejamento, Controle e Operações: Gerente:** José Paulo Rando **Processos: Gerente:** Luís Augusto Castex **MARKETING E CIRCULAÇÃO Diretor de Marketing Publicitário:** Ricardo Packness de Almeida **Diretor de Marketing Leitor:** René Agostinho **Gerente de Circulação Assinaturas:** Marcia Simone Donha **Gerente de Circulação Avulsas:** Andréa Abelleira **Gerente de Publicações:** Angelica Garcia **ASSINATURAS Operações de Atendimento ao Consumidor:** Malvina Galanovic **RECURSOS HUMANOS Diretora:** Claudia Ribeiro **Consultora:** Márcia Pádua

Em São Paulo: Redação e Correspondência: Av. das Nações Unidas, 7221, 19º andar, Pinheiros, São Paulo, SP, CEP 05425-902, tel. (11) 3037-2000 **Publicidade São Paulo** www.publiabril.com.br **Classificados** 0800-701-2066, Grande São Paulo tel. (11) 3037-2700 **ESCRITÓRIOS E REPRESENTANTES DE PUBLICIDADE NO BRASIL:** Central-SP tel. (11) 3037-6564; **Bauru** Gnottos Mídia Representações Comerciais, tel. (14) 3227-0378; **Belém** Xingu – Consult. e Serv. Comunic., tel. (91) 3222-2303; **Belo Horizonte** Escritório tel. (31) 3282-0630; Triângulo Mineiro F&C Campos Consultoria e Assessoria Ltda., tel. (16) 3620-2702, Representante Cross Mídia Representações, tel. (31) 2511-7612; **Blumenau** M. Marchi Representações, tel. (47) 3329-3820; **Brasília** Escritório tel. (61) 3315-7554, Representante Carvalhaw Marketing Ltda., tel. (61) 3426-7342; **Campinas** CZ Press Com. e Representações, tel. (19) 3251-2007; **Campo Grande** DM Comunicação & Marketing, tel. (67) 8125-2828; **Cuiabá** Agronegócios Representações Comerciais, tel. (65) 8403-0616; **Curitiba** Escritório tel. (41) 3250-8000, Representante Via Mídia Projetos Editoriais Mkt. e Repres. Ltda., tel. (41) 3234-1224; **Florianópolis** Interação Publicidade Ltda., tel. (48) 3232-1617; **Fortaleza** Midiasolution Repres. e Negoc. tel. (85) 3264-3959; **Goiânia** Middle West Representações Ltda., tel. (62) 3215-5158; **Maringá** Atitude de Comunicação e Representação, tel. (44) 3028-6969; **Porto Alegre** Escritório tel. (51) 3327-2850, Representante Print Sul Veículos de Comunicação Ltda., tel. (51) 3328-1344; **Recife** MultiRevistas Publicidade Ltda., tel. (81) 3327-1597; **Ribeirão Preto** Gnottos Mídia Representações Comerciais, tel. (16) 3911-3025; **Rio de Janeiro** tel. (21) 2546-8282; **Salvador** AGMN Consultoria Public. e Representação, tel. (71) 3311-4999; **São Paulo** Midia Company, tel. (11) 3022-7177; **Vitória** Zambra Marketing Representações, tel. (27) 3315-6952

PUBLICAÇÕES DA EDITORA ABRIL: Almanaque Abril, Ana Maria, Arquitetura e Construção, Atividades, Aventuras na História, Boa Forma, Bons Fluidos, Bravo!, Capricho, Casa Claudia, Claudia, Contigo!, Dinney, Elle, Estilo, Exame, Exame PME, Glosa, Guia do Estudante, Guias Quatro Rodas, Info Corporate, Info, Loveteen, Manequim, Manequim Noiva, Men's Health, Minha Novela, Mundo Estranho, National Geographic, Nova, Placar, Playboy, Quatro Rodas, Recreio, Revista A, Runner's World, Saúde!, Sou Mais Eu!, Superinteressante, Tititi, Veja, Veja Rio, Veja São Paulo, Vejas Regionais, Viagem e Turismo, Vida Simples, Vip, Viva! Mais, Você RH, Você S/A, Women's Health **Fundação Victor Civita:** Nova Escola

VEJA 2135 (ISSN 0100-7122), ano 43/nº 10. Veja é uma publicação semanal da Editora Abril S/A. **Edições anteriores:** Venda exclusiva em bancas, pelo preço da última edição em banca mais despesa de remessa. Solicite ao seu jornaleiro. Distribuída em todo o país pela Dinap S.A. Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo. **VEJA** não admite publicidade redacional.

INTERNATIONAL ADVERTISING SALES REPRESENTATIVES COORDINATOR FOR INTERNATIONAL ADVERTISING: UNITED STATES: Global Advertising, Inc. 218 Olive Hill Lane, Woodside, California 94062. World Media, 19 West 36th Street, New York, New York, 10018, tel.: 1-212-244-5610, fax: 1-212-213-8836, Charney/Palacios & Co. 5201 Blue Lagoon Drive, Suite 200, Miami, Florida 33126, tel.: 1-786-388-6340, fax: 1-786-388-9113 JAPAN: Shinano Internation, Inc., Akasaka Kyowa Bldg. 2F, 1-6-14, Akasaka, Minato-Ku, Tokyo 107-0052, tel.: 81-3-3584-6420, fax: 81-3-3505-5628 TAIWAN: Lewis Int'l Media Service Co. Ltd. Floor 11-14 Nº 46, Sec. 2 Tun Hua South Road Taipei, tel.: 02-707-5519, fax: 02-709-8348. **VEJA** is published weekly by EDITORA ABRIL S/A (av. Otaviano Alves de Lima, 4400, São Paulo, SP, CEP 02909-900, Brazil). A Yearly subscription abroad costs US$ 280. Except for Asia the subscription costs US$ 380. To subscribe call: 55-11-5087-2112, or write to: av. Otaviano Alves de Lima, 4400, São Paulo, SP, CEP 02909-900, Brazil.

IMPRESSA NA DIVISÃO GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A. Av. Otaviano Alves de Lima, 4400, CEP 02909-900, Freguesia do Ó, São Paulo, SP

IVC FIPP ANER

Abril

Presidente do Conselho de Administração: Roberto Civita
Presidente Executivo: Giancarlo Civita
Vice-Presidentes: Arnaldo Tibyriçá, Douglas Duran, Marcio Ogliara, Sidnei Basile

Chegou www.carrefour.com.br

Você clica, a gente resolve.

Nossa promessa é ser muito mais que um site de vendas.
Nós queremos ser a melhor solução para a sua casa.

produto Temos a melhor seleção de eletroeletrônicos, eletrodomésticos e milhares de outros produtos para sua casa.

conteúdo Vamos ajudar você a fazer sempre a melhor compra, escolhendo o produto perfeito para sua necessidade. Temos vídeos, fotos e textos explicativos para orientar você em tudo que precisar.

serviços Oferecemos uma solução completa, com serviços especiais de instalação, assistência técnica e até garantia estendida dos nossos produtos.

Acesse já e aproveite.

Carrefour .com.br

A solução para sua casa começa num clique.

Leitor

Assuntos mais comentados
Lula e a ditadura cubana
Botão de loteria é "madrasta"
Lobista José Dirceu
A ciência da pele
Aldemir Bendine (Entrevista)

A ciência da pele

Na excelente reportagem "A ciência a favor da beleza" (3 de março), podemos entender de maneira clara o funcionamento das células aquaporinas e a importância das pesquisas em torno delas. Além do aspecto estético, que imediatamente chama atenção para uma pele saudável e lisa, a reportagem mostra que as recentes descobertas são essenciais para diversos problemas de saúde, como o mau funcionamento dos rins e as doenças decorrentes de uso constante de medicamentos. Espero que os resultados nos cheguem logo e sejam acessíveis a todos.

CÁTIA BATISTA DANTAS
Fortaleza, CE

A busca pela longevidade e pela beleza estética já virou mania do ser humano. E o setor de cosméticos, cada vez mais avançado, responde a essa expectativa. Produtos miraculosos apostam no rejuvenescimento acelerado da pele e as pesquisas não param. É a ciência mais uma vez trabalhando a favor da beleza.

RUVIN BER JOSÉ SINGAL
São Paulo, SP

Cada vez mais, a tecnologia nos propicia uma vida longa e, principalmente, saudável. Ainda bem que, independentemente de financiamentos públicos, pesquisadores trabalham dia após dia na busca desses avanços que nos trazem grandes benefícios.

GIUSEPPE M. MERENNA
São Paulo, SP

"De maneira singular e com detalhes, VEJA nos mostra como a ciência está sempre à procura de benefícios para nos manter com a pele permanentemente jovem."

JOSÉ WAGNER CABRAL DE AZEVEDO
Tambaú, SP

Lula e a ditadura cubana

Como cidadão brasileiro, senti-me imensamente envergonhado quando vi o maior mandatário de nossa nação afagando Fidel Castro, o maior ditador de todos os tempos, ao mesmo tempo em que fazia vista grossa a um preso político que, nos estertores de sua agonia, pedia a sua atenção nos porões infectos da ditadura cubana. Nunca na história recente de nosso país vi tamanha falta de sensibilidade por parte de um presidente ("De olhos bem fechados", 3 de março).

LEVI BRONZEADO DOS SANTOS
Guarabira, PB

É lamentável a morte daquele pobre rapaz (Orlando Zapata Tamayo) e vergonhosa a foto de Lula e de sua tropa. Após mais um tour, Lula cobrou por diversas vezes "ousadia" do presidente Barack Obama para acabar com o embargo a Cuba. Entretanto, capacho do fidel-chavismo, ele não teve coragem de cobrar desses comunistas pré-históricos um mínimo de compaixão por todos aqueles que ainda estão vivos. Só espero que o povo brasileiro acorde dessa narcolepsia em que se encontra e não permita mais que a falsa ideologia se sobreponha aos interesses nacionais.

ANA LÚCIA KONARZEWSKI
Belo Horizonte, MG

Lula estava todo sorridente ao lado do ditador cubano, algoz do dissidente político Orlando Zapata. Ele parecia "muito feliz" ao lado dos irmãos Castro. Uma vergonha para a maioria dos brasileiros que prezam a democracia, os direitos humanos e a liberdade do cidadão.

SEBASTIÃO DÁRIO DE MEDEIROS
Recife, PE

Envergonhar o país parece ser uma característica marcante do governo Lula, não é verdade? Porque não se pode chamar de outra coisa, a não ser de vergonha, um governo (ou seria melhor desgoverno?) que apoia ditaduras ultrapassadas, golpistas e lunáticos nucleares.

ROGERIO DE OLIVEIRA CASTRO
Goiânia, GO

O lobista José Dirceu

O saudoso ex-ministro Mário Henrique Simonsen costumava dizer que ficaria mais barato para o país não realizar certas obras e apenas pagar as propinas aos políticos interessados porque assim ao menos não se desperdiçaria dinheiro público em sua construção e posterior

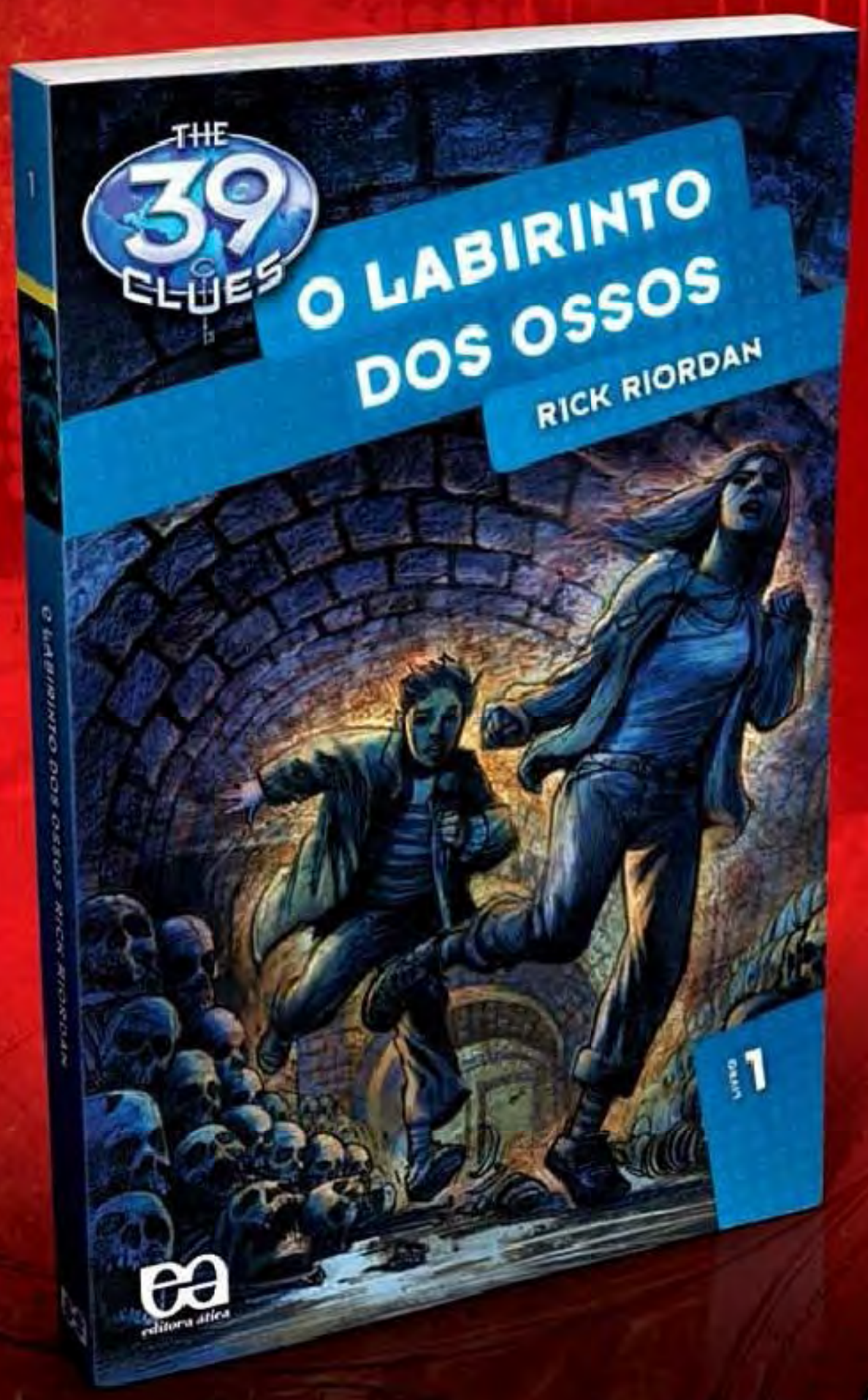
LAILSON SANTOS

Pele: saúde e beleza *Daniel Gonzaga, diretor de pesquisa e tecnologia da Natura: "O viço da pele é determinado por um conjunto amplo de fatores"*

SUCESSO MUNDIAL

THE 39 CLUES

A CAÇADA COMEÇOU. VOCÊ VAI FICAR DE FORA?



Imagine que a sua família mudou a história da humanidade. E imagine ter que escolher entre herdar 1 milhão de dólares ou a primeira de 39 pistas para achar o maior tesouro do mundo! Os irmãos Amy e Dan Cahill ficaram com a pista e se lançaram em uma caçada cheia de mistérios e perigos. E você? Vai ficar parado ou embarcar agora mesmo nesta aventura?

THE 39 CLUES
O LABIRINTO DOS OSSOS

O primeiro de uma coleção com 10 livros que vem conquistando o mundo.

www.the39clues.com.br

editora ática

Abril EDUCAÇÃO

JÁ À VENDA NAS LIVRARIAS.

Título original: The maze of bones. THE 39 CLUES and associated logos are registered trademarks and/or trademarks of Scholastic Inc. All rights reserved.

CHEGOU O CITROËN C3 2011, COM PACK STAR GRÁTIS E SÉRIE ESPECIAL C3 SOLARIS. É MUITO MAIS C3.

Pack Star

RÁDIO CD COM COMANDOS NO VOLANTE GRÁTIS

RODAS DE LIGA LEVE CHRONOS ARO 15 GRÁTIS

C3 Solaris

CÂMBIO AUTOMÁTICO SYSTEM PORSCHE

TETO SOLAR ELÉTRICO

CITROËN C3 SOLARIS

0800 011 8088

Promoção por tempo limitado válida para toda a linha C3 modelo 2011 com Pack Star grátis: rodas de liga leve aro 15 e rádio CD integrado com comandos no volante. Prazo de vigência da promoção de 1/3/2010 a 31/3/2010, para veículos com fabricação a partir de 1/3/2010. Fotos somente para fins ilustrativos. Não cumulativa com outras promoções. Para mais informações sobre preços e condições especiais, consulte a Rede de Concessionárias Citroën ou o site www.citroen.com.br.

CRÉATIVE TECHNOLOGIE

Pack Star grátis em todas as versões: rodas de liga leve e rádio CD integrado com comandos no volante.
Itens de série: direção elétrica, vidros elétricos, ar-condicionado e computador de bordo.

www.citroen.com.br

0502

EURO RSCG

CITROËN C3

-23.6084, -46.6356

CITROËN

ecológico 2

• Compromisso Sócio Ambiental

PRODUTOS GERDAU CERTIFICADOS COM SELO ECOLÓGICO FALCÃO BAUER*.

OS PRIMEIROS PRODUTOS DE AÇO DA CONSTRUÇÃO CIVIL BRASILEIRA A CONQUISTAREM ESSE RECONHECIMENTO.

Ao construir com produtos Gerdau, você mostra que a natureza tem lugar privilegiado na sua casa – não apenas do lado de fora. Produzidos pela maior recicladora de aço da América Latina, os produtos Gerdau agora estão certificados com o Selo Ecológico Falcão Bauer. Conquistado após a análise do uso adequado de recursos naturais, é um reconhecimento importante que comprova o respeito que os produtos Gerdau têm pelo meio ambiente.

Acesse **www.gerdau.com.br/seloecologico** e saiba mais.

GERDAU

Ogilvy

* Produtos Gerdau certificados pelos critérios do Selo Ecológico Falcão Bauer: Vergalhão Gerdau GG 50, Vergalhão CA-60, Vergalhão CA-25, Vergalhão Cortado e Dobrado, Tela para Concreto, Tela para Coluna, Tela para Tubo, Malha POP e Treliça.

AÇO CONSTRUINDO UM FUTURO SUSTENTÁVEL

operação. Esse é o caso da ressurreição da Telebrás para a implantação do chamado Plano Nacional de Banda Larga. Somente quem desconhece as complexidades técnicas e operacionais que estão por trás desse megalômano "projeto" pode imaginar que uma estatal nos dias de hoje consiga, sem se tornar um sorvedouro de recursos da União, competir com as empresas privadas de telecomunicações que já operam na área. O contribuinte brasileiro verá daqui a alguns anos quanto lhe custou mais esse plano nacional do conhecido bando citado na reportagem de VEJA ("O maior lobista do país", 3 de março).

GILBERTO GERALDO GARBI
Engenheiro de eletrônica e telecomunicações, ITA-66
Ex-diretor de operações da Telebrás (1974-78)
Curitiba, PR

Quem de nós não assistiu aos discursos do presidente Lula falando em banda larga? VEJA traz à tona o porquê desses discursos, mas, se perguntarem ao presidente por que se falou tanto em banda larga, ele, como sempre, dirá que não sabia de nada. Os telefonemas do lobista Zé Dirceu mostram quanto é escandaloso o que se vê neste governo. Vejam quem são os clientes dele, até o considerado mafioso russo está entre eles. Errados somos nós que os colocamos lá.

PEDRO ARAÚJO
Afogados da Ingazeira, PE

É de dar dor na alma de qualquer brasileiro toda vez que o José Dirceu aparece na imprensa, porque temos a certeza de que coisa boa não é. Estamos acostumados a todo tipo de escândalo envolvendo políticos neste país, mas nada se compara a esse cidadão, que tem um passado tão nefasto. Começando pelo mensalão.

RONNIE ANDERSON PEREIRA LINS
João Pessoa, PB

Radar

Estarrecedora a afirmação do sr. José de Andrade Neto, presidente da Petrobras Distribuidora (que controla a Liquigás), durante palestra no Instituto Brasileiro de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (IBP) na semana passada, fato divulgado em Radar (3 de março). Ao ser questionado sobre a campanha de combate à clandestinidade, patrocinada pelas companhias distribuidoras de GLP (gás de cozinha), ele afirmou, para espanto de todos, que "a campanha não é do interesse dos consumidores, mas das empresas". Se partisse de um leigo, a afirmação não causaria tanta preocupação, mas em se tratando do presidente de uma das maiores empresas do setor, com a agravante de ter o controle acionário nas mãos do governo federal, a notícia chega a assustar. A revenda de GLP é uma atividade econômica de utilidade pública e, por sua natureza de periculosidade, está amparada e regulamentada por farta legislação, por conta de órgãos como a Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), o Instituto de Pesos e Medidas do Estado de São Paulo (Ipem), o Corpo de Bombeiros e as prefeituras. O não atendimento a essas normas é tipificado como crime contra a ordem econômica, de acordo com o artigo 1º da Lei nº 8176/91, com pena de detenção de um a cinco anos. A clandestinidade remete ainda à sonegação fiscal, à informalidade trabalhista e frequentemente à receptação de cargas roubadas. Por tudo isso e pelo risco direto que essa atividade traz à população, a campanha de combate à clandestinidade é do mais elevado interesse público, devendo, portanto, ser tratada com mais respeito por aqueles que deveriam dar o exemplo.

LUÍS CARLOS DEMETRIO LARANJEIRA
Engenheiro mecânico especializado em petróleo e gás
Por e-mail

Aldemir Bendine

Impressionante o lucro do Banco do Brasil em 2009: mais de 10 bilhões de reais. Foi fruto da competência de um jovem e arrojado presidente, Aldemir Bendine, demonstrada na sua entrevista a VEJA (Amarelas, 3 de março). No ano passado, enquanto imperava uma crise de confiança no mercado brasileiro, com os bancos reduzindo o crédito, o Banco do Brasil apostou na recuperação da economia, ampliou suas linhas de crédito e corajosamente praticou a redução dos juros. A receita deu certo, e o resultado não podia ser melhor.

JOSÉ CARLOS S. PINHO
Salvador, BA

O presidente do Banco do Brasil assinalou com propriedade as virtudes do banco público que no Brasil, ao longo de sua história econômica e social, tem sido um forte coadjuvante do desenvolvimento do país, mesmo amargando alguns acidentes de percurso. O poder moderador, que justifica a existência e a intervenção do banco público, deve, entretanto, demandar permanente atenção da sociedade, mais pelo lado pragmático e econômico do que pelo lado ideológico. Lamentavelmente, o presidente deixou de realçar que, na apuração do lucro histórico de 10,15 bilhões de reais, em 2009, foram apropriados cerca de 3 bilhões de reais, oriundos de superávits do fundo de pensão Previ-Plano 1, que o banco, como patrocinador, julga, ao arrepio da lei, lhe pertencerem, com prejuízo para os seus 100 000 aposentados e pensionistas.

JOSÉ ARISTOPHANES PEREIRA
Paulista, PE

Juscelino e Tancredo

Quanto mais analiso o passado político do Brasil, mais me sinto numa vala profunda de desilusão e num sentimento de impotência perante os que detêm atualmente o poder. Nesta semana concluí a leitura da biografia de Rui Barbosa e iniciei a de Joaquim Nabuco. Em tempos difíceis, de transição de regimes políticos e econômicos, início da República e fim do escravismo, foram nomes que se levantaram para defender princípios e se mostrar verdadeiros estadistas. Muito diferente de hoje, quando nossos homens de estado, alguns embalados por uma míope popularidade, se acham no direito de cometer todos os pecados sem perder a imagem de imaculados. A causa disso é não haver quem lhes seja capaz de anunciar suas excomunhões. Não sou admirador cego do governo Juscelino Kubitschek, mas sua correspondência com Tancredo Neves mostra os últimos exemplares de uma classe política que valorava a ética e a moral como bases para a vida pública ("'Meu caro presidente...'", 3 de março).

TAISON WILLIAN SUTIL
Piraí do Sul, PR

É com tristeza que leio a brilhante reportagem de VEJA sobre Tancredo Neves e Juscelino Kubitschek. Tristeza por ver como nossa política "evoluiu". Políticos eram cassados por defender a democracia e a Constituição. Hoje são cassados por corrupção e desrespeito às leis do país. Infelizmente, nada do que venha dos nossos novos políticos pode nos surpreender.

FABRÍCIO CONERA BARBOSA
Por e-mail

Windows®. A Vida sem Limites. A Dell recomenda o Windows 7.

EMPRESAS

MOBILIDADE E PERFORMANCE COM O DOBRO DE ESPAÇO E MEMÓRIA.

NOTEBOOK VOSTRO™ 1520

Mobilidade, alta produtividade e baixo investimento

COM DISCO RÍGIDO DE 320 GB COM SENSOR DE QUEDA

R$ 1.899 À VISTA

10X DE R$ 189,90 SEM JUROS NOS CARTÕES

TOTAL A PRAZO: R$ 1.899* - VALORES COM FRETE NÃO INCLUSO.

- Processador Intel® Core™2 DuoT6670
- Windows® 7 Home Basic original - Complete seu Dell com Windows® 7 Professional original por mais R$ 108*
- Tela LED de 15.4" com webcam integrada
- 1 ano de garantia com diagnóstico remoto e serviço executado na sua empresa[1] BRH1524

E MAIS: levando Windows® 7 Home Premium original, mochila[2], roteador[3], 15 meses de Norton Internet Security, 1 ano de CompleteCare[4] por R$ 348 adicionais, **O FRETE É GRÁTIS PARA O NOTEBOOK[5].** (BRH1535)

FRETE GRÁTIS[5]

Fotos ilustrativas

A DELL É A NÚMERO 1 EM VENDAS DE NOTEBOOKS E DESKTOPS NO MERCADO CORPORATIVO BRASILEIRO[6]

GARANTIA EM SUA EMPRESA
VÁLIDA PARA TODO O BRASIL

COMPRE AGORA LIGUE **0800 722 3465** OU ACESSE **DELL.COM.BR/VJ**
DE SEGUNDA A SEXTA, DAS 8H ÀS 19H - CÓDIGO DO ANÚNCIO: VJ

Você Merece Intel Inside®

Ofertas válidas até 11/03/2010 sujeitas à disponibilidade de estoque dos componentes, limitadas, por linha de produto, a 03 unidades para pessoa física que não tenha adquirido equipamentos Dell nos últimos 04 meses e a 05 unidades para pessoa jurídica ou grupo de empresas com até 500 funcionários registrados. Preços com impostos válidos para cidade de São Paulo. As opções de pagamento a prazo estão sujeitas a condições específicas e poderão sofrer alterações de acordo com a política das instituições financeiras. Parcelamento nos cartões Visa, Mastercard, Amex e Diners. Consulte a Dell para outras opções de pagamento. 1 - Garantia total (legal + contratual) de 01 ano, inclui peças e mão-de-obra, restrita aos produtos Dell. Técnicos serão deslocados, se necessário, após consulta telefônica. Para mais informações, entre em contato com a Dell. Produtos e softwares de outras marcas estão sujeitos aos termos de garantia dos fabricantes, conforme o respectivo site. Os serviços de suporte pós garantia e demais serviços serão faturados em Nota Fiscal específica de prestação de serviço. 2 - Mochila Danka (backblu). 3 - Roteador wireless D-Link DIR 300. 4 - Serviço de assistência técnica opcional que cobre manutenção e substituição em casos acidentais não cobertos pela garantia, incluindo derramamentos, quedas, aumentos de tensão e quebra, e excluindo danos causados por atos intencionais como fogo, roubo e perda. O período de contratação acompanha o da garantia limitada. 5 - Frete grátis somente para a oferta anunciada. 6 - Fonte: IDC, 3º. Trimestre de 2009, 16/11/2009. A Dell se reserva o direito de rever o preço e demais condições do negócio, comunicando ao cliente, o qual, se não quiser manter o pedido, deverá informar a Dell em até 05 dias úteis contados do recebimento da comunicação. A Dell reserva-se o direito de não concluir a venda se os equipamentos forem adquiridos para revenda. Celeron, Celeron Inside, Centrino, Logotipo Centrino, Core Inside, Intel, Logotipo Intel, Intel Core, Intel Inside, Logotipo Intel Inside, Intel Viiv, Intel vPro, Itanium, Itanium Inside, Pentium, Pentium Inside, Xeon, e Xeon Inside são marcas registradas da Intel Corporation nos Estados Unidos e em outros países. Microsoft e Windows são marcas registradas da Microsoft Corporation nos EUA. Empresa beneficiada pela Lei de Informática. Fotos meramente ilustrativas. © 2010 Dell Inc. Todos os direitos reservados.

Isso não é uma homenagem às mulheres. É um obrigada da Volkswagen por tanta inspiração.
8 de março. Dia Internacional da Mulher.

www.vw.com.br

Das Auto.

NEXTEL
HERBERT VIANNA. NEXTEL DESDE 2000.
O Serviço Móvel Especializado é destinado a pessoas jurídicas ou a grupos de pessoas, naturais ou jurídicas, caracterizados pela realização de atividade específica (Res. 404/05 Anatel). A contratação depende de prévia aprovação de crédito e período mínimo de vigência de 12 meses. BlackBerry®, RIM®, Research In Motion®, SureType®, SurePress™ e marcas comerciais, nomes e logotipos relacionados são propriedades da Research In Motion Limited e estão registrados e/ou são usados nos EUA e em vários outros países. Serviço GPS Nextel disponível com o serviço BIS/BES habilitado. Funcionamento dentro da área de cobertura Nextel em cidades com mapas disponíveis. O cliente deverá verificar a disponibilidade do serviço, necessidade da contratação do BIS/BES e área de cobertura, antes da contratação. Consulte os planos com telefonia ilimitada entre Nextel para chamadas locais. Serviço de envio de mensagem disponível para as operadoras que possuem acordo com a Nextel. Oferta exclusiva para o envio de mensagens de terminais Nextel para terminais móveis. Não contempla o uso de mensagens para fins comerciais, publicitários, políticos, mensagens com mais de 140 caracteres ou ainda de short code messages, que são mensagens especiais interativas e/ou promocionais. Consulte no site os planos disponíveis. Para internet ilimitada no BlackBerry®, é necessário a contratação do serviço BIS/BES. Consulte preços e possibilidade de serviços com um representante comercial.

BEM-VINDO AO CLUBE DE QUEM NÃO TEM LIMITES.

COMUNICAÇÃO VIA
RÁDIO ILIMITADA
LIGAÇÃO LOCAL ILIMITADA
DE NEXTEL PARA NEXTEL
INTERNET ILIMITADA
SMS ILIMITADO, R$ 9,90
POR MÊS, PARA QUALQUER
OPERADORA

A NEXTEL É RÁDIO.
É CELULAR. É ILIMITADA.

0800 900 901

NEXTEL.COM.BR

Consulte nossos representantes.

LODUCCA.MPM

Juscelino e Tancredo

Já não temos políticos como JK e Tancredo Neves no Brasil ("Meu caro presidente...", 3 de março). O que temos é um bando de malfeitores transfigurados em políticos. Com algumas exceções, Minas é um estado de homens e mulheres com retidão de caráter. Eu me orgulho de ser mineiro.

DERLI FERNANDES APARECIDO
Lima Duarte, MG

Holofote

A TV Brasil jamais exibiu uma série de vídeos intitulada *7 Anos em 7 Minutos*. A EBC Serviços, unidade da Empresa Brasil de Comunicação que presta serviços a terceiros, tendo como principal cliente a Secretaria de Comunicação Social da Presidencia da República (Secom), produziu seis vídeos em que ministros do governo falam de suas realizações. Foram postados pela Secom no blog do Planalto, no qual podem ser acessados. A TV Brasil só exibe campanhas de publicidade governamental quando veiculadas pela Secom em todas as emissoras de TV, segundo o critério técnico de audiência ou de tiragem, no caso de jornais e revistas (Holofote, 3 de março).

TEREZA CRUVINEL
Diretora-presidente da EBC
Brasília, DF

Meryl Streep

Magnífica a conclusão da reportagem "Ela se diverte" (3 de março): "... provavelmente vai dar o show de sempre, comparecendo à cerimônia com um vestido inexplicável, óculos de leitura e penteado de quem terminou a faxina às pressas". Num mundo em que pessoas anônimas e famosas se preocupam com extravagâncias, muitas vezes de mau gosto, Meryl Streep é o exemplo de simplicidade, sem perder a elegância.

RICARDO ALEXANDRE PEREIRA DA SILVA
São Paulo, SP

Datas

Enquanto milhões de brasileiros suam a camisa trabalhando e pagando para se aposentar com no máximo dez salários mínimos (caso raro na Previdência), o ministro Carlos Minc, do Meio Ambiente, ganhou o direito de contar o tempo que passou no exílio (Datas, 3 de março). O guerrilheiro Minc viveu de 1970 a 1979 em Portugal e na França e usará esse tempo para se aposentar. Isso é que é chamar o trabalhador de idiota. O PT, que teve como bandeira defender os trabalhadores, mostra a cada dia que quem tem vez nesse governo são os guerrilheiros espertalhões. Mais uma porteira foi aberta para sangrar os cofres públicos. E não há legislação para impedir tamanho abuso. É a desmoralização completa. Brasil, um país de tolos!

IZABEL AVALLONE
São Paulo, SP

Bolão da loteria

A reportagem "Sorte madrasta" (3 de março), sobre os gaúchos ganhadores da Mega-Sena que ficaram a ver navios, mostra

que a estatal Caixa Econômica Federal aprendeu bem a lição do principal executivo federal: não tem nada com isso, não sabia de nada e não vai fazer nada a respeito. O sistema de loterias possui falhas de emissão de comprovantes? Azar! A culpa é do contratado para representar a CEF na venda de apostas. A corda sempre arrebenta no lado mais fraco: a funcionária que atendeu e não tem como pagar pelo erro. Todo agente do governo brasileiro ou empresa estatal segue piamente o exemplo do chefe. Só faltou jogarem a culpa no FHC, no regime militar ou no imperialismo americano.

JOSÉ AUGUSTO DE CASTRO NETO
Belo Horizonte, MG

VEJA traz a triste história dos apostadores que não receberam seu prêmio e passaram pela frustração de se ver ricos e novamente pobres em poucas horas. Meu sentimento seria apenas de lamento por eles se o título da reportagem não tivesse chamado minha atenção mais que a própria história. Para ressaltar que eles tinham sido maltratados pela sorte, VEJA infelizmente escolheu a palavra "madrasta" para dar essa ideia. Protesto. Sou uma madrasta muito boa, nada a dever a algumas mães que vejo por aí. Para os que não vivem essa realidade, pode parecer bobagem. O fato é que não acho justo reforçar essa ideia pejorativa da madrasta da Branca de Neve. Sou madrasta do bem e não sou nada malvada. Minha enteada confirma.

MARGARETH ROSE PINHEIRO
Natal, RN

Veja Essa

Envergonhados, escandalizados e indignados ficamos nós ao ver a cara de pau de Joaquim Roriz (Veja Essa, 3 de março). Como se alguém não soubesse que Arruda é cria dele...

HELAINE PÓVOA AIRES RODRIGUES
Brasília, DF

Médicos Sem Fronteiras

A organização Médicos Sem Fronteiras merece todos os elogios. É um trabalho de grande solidariedade internacional. Essa organização é que deveria receber o Prêmio Nobel da Paz ("Eles fazem diferença", 3 de março).

URIEL VILLAS BOAS
Santos, SP

Os bons professores

A meritocracia talvez seja um dos caminhos — se não o único — para a excelência na educação pública, que, no presente, não é de qualidade em nosso país. Esse novo sistema pode promover o retorno aos tempos áureos, quando a educação pública era sinônimo de qualidade ("A lição do mérito", 3 de março).

JEAN CARLOS COSTA SOARES
Parnaíba, PI

A reportagem "A lição do mérito" (3 de março) cita Coreia do Sul e Finlândia como exemplos de bons resultados em razão da valorização por mérito. No entanto, o Brasil dificilmente contará com aquilo que os coreanos e finlandeses elegem como a maior ferramenta para obter educação de qualidade: a grande participação da família na vida escolar dos filhos, ingrediente que ainda não está na receita de quem administra o ensino no nosso país. O economista Eric Hanushek diz: "Sem meritocracia não há como arrebanhar os mais inteligentes para a educação". E como convencer os pais a priorizar a educação dos filhos? Essa lição também precisa ser feita, senão seremos iguais à Coreia só parcialmente.

LUIZ ALEXANDRE MACHADO
Professor
Franca, SP

Fraldas e higiene dos bebês

A reportagem "O teste das fraldas" (Guia, 3 de março) abordou muito bem o tema, dando a oportunidade ao leitor, e especialmente às mamães, de saber sobre a qualidade de cada produto. Muitos não sabem das diferenças, especialmente entre meninas e meninos, nem que um modelo é melhor para o dia e outro para a noite.

FERNANDA LINO BOTTEON
E BEATRIZ PEREIRA FASSINA
Santos, SP

PARA SE CORRESPONDER COM A REDAÇÃO DE VEJA: as cartas para VEJA devem trazer a assinatura, o endereço, o número da cédula de identidade e o telefone do autor. Enviar para: **Diretor de Redação,** VEJA – Caixa Postal 11079 – CEP 05422-970 – São Paulo – SP; **Fax:** (11) 3037-5638; e-mail: **veja@abril.com.br.**
Por motivos de espaço ou clareza, as cartas poderão ser publicadas resumidamente. Só poderão ser publicadas na edição imediatamente seguinte as cartas que chegarem à redação até a quarta-feira de cada semana.

Leitor ■ Blogosfera

EDITADO POR KATIA PERIN kperin@abril.com.br

COLUNA
AUGUSTO NUNES

O fiasco no PAC

O maior governante desde Tomé de Souza, em parceria com Dilma Rousseff, resolveu acobertar a coleção de fiascos em relação ao atraso nas obras do PAC.
www.veja.com/augustonunes

CENAS URBANAS
TONY BELLOTTO

Desterro

O sequestro do cineasta iraniano Jafar Panahi por agentes de segurança de seu país expõe a ferida do totalitarismo e a chaga da intolerância aos olhos públicos.
www.veja.com/tonybellotto

RADAR
LAURO JARDIM

Vidraças para Dilma

Uma investigação do MPF em Pernambuco pode transformar duas vitrines de Dilma Rousseff em vidraças: o programa Minha Casa, Minha Vida e o PAC. A Procuradoria apura irregularidades em Petrolina.
www.veja.com/radar

CONSULTÓRIO SENTIMENTAL
BETTY MILAN

Beco sem saída

A relação entre os amigos não envolve sexualidade e o seu sentimento não é o do amor verdadeiro. Porque neste o respeito pela liberdade do outro é fundamental, e a liberdade envolve a vocação sexual da pessoa.
www.veja.com/bettymilan

O LEITOR OPINA

SUSTENTÁVEL
DENIS RUSSO

A DOENÇA DO CAPITALISMO

Tem algo errado no nosso modelo econômico. O problema não é o "capitalismo", é uma doença do capitalismo: um pensamento financeiro criminosamente insustentável que se espalhou por toda a economia (inclusive em países comunistas).

ALBERTO RUGGIERI/GETTY IMAGES

Comentário do leitor:
"O que me deixa desesperado é essa expectativa de todo mundo de ser como os americanos, no que diz respeito ao consumo. É isso que o 'desenvolvimentismo' impõe."
(Márcio)
www.veja.com/sustentavel

BLOG
REINALDO AZEVEDO

AÉCIO NEVES SERÁ VICE?

O convite foi feito, reiterado, repisado. E, consta, ele não quer mesmo e diz que, disputando o Senado, pode colaborar de forma decisiva com o PSDB. Bem, seu tempo é mais elástico do que o de Serra. Sua decisão certamente terá um alcance que transcende o eleitorado de Minas. Aécio não quer mesmo a posição? Tem todo o direito. O que os tucanos esperam dele, com certeza, é empenho sincero para vencer o condomínio governista.

Comentário do leitor:
"Então Aécio quer ser presidente, e não vice. Mas, se ele quer ser presidente, não será se candidatando ao Senado que alcançará seu objetivo, certo?"
(Rodrigo Netto)
www.veja.com/reinaldoazevedo

ANDRE FOSSATI/AE

BLOGS DA REDAÇÃO
10 MAIS

NOS BASTIDORES

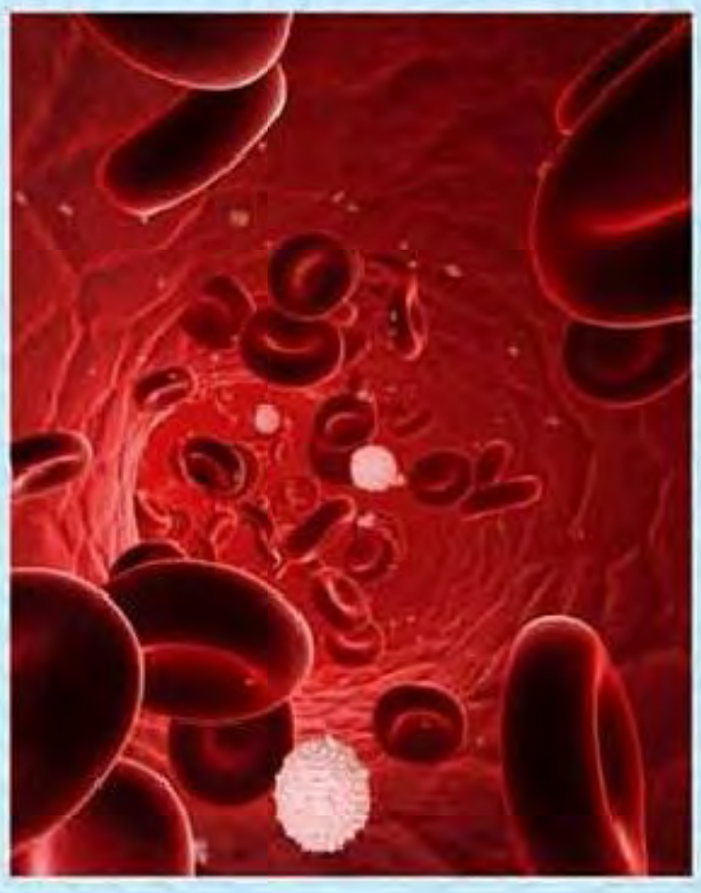
Os 10 maiores coadjuvantes da indústria musical. Eles nunca estamparam capas de jornais, porém sempre estiveram por trás de grandes nomes da música. Pouca gente sabe, mas Jellybean Benitez, um dos DJs mais importantes da década de 80, por exemplo, merece os créditos pelo sucesso de Madonna. Confira os outros nove coadjuvantes em:
www.veja.com/10mais

WIREIMAGES/GETTY IMAGES

CONEXÃO VIA facebook

Agora é possível compartilhar com seus amigos do Facebook os comentários que você deixa nos blogs de VEJA. O serviço Facebook Connect permite reunir a maior rede social do mundo a outros sites, integrando perfis de usuários nos blogs de VEJA. Para usar o recurso, procure a caixa de comentários do blog e clique no ícone do Facebook Connect. Digite seu login e sua senha do Facebook e pronto: você estará automaticamente cadastrado para comentar.

■ Esta página é editada a partir dos textos publicados por blogueiros e colunistas de VEJA.com



Transplante de medula: novos caminhos para a cura.

A cobertura pelas operadoras de saúde e as novas tecnologias para o preparo de células-tronco aumentam as chances de sucesso para quem precisa do transplante de medula.

Não é fácil encarar um diagnóstico de leucemia ou de outra doença que exija um transplante de medula óssea. Felizmente, as possibilidades de tratamento ampliaram-se muito nos últimos anos e continuam avançando. Se antes quem não tinha um irmão ou outro doador na família via reduzidas drasticamente as suas chances de sobrevivência, hoje existem opções de transplante a partir de novas fontes de células-tronco. Além disso, a Agência Nacional de Saúde Suplementar determinou que as operadoras de saúde cubram os custos do transplante alogênico (entre doador e receptor diferentes) de medula óssea. A determinação valerá a partir de junho próximo. Até agora, a cobertura se restringe aos transplantes autólogos (com células do próprio paciente). Para os alogênicos, a opção é financiar o procedimento ou o atendimento público.

O transplante de medula óssea – ou como é mais corretamente denominado, transplante de células-tronco hematopoiéticas –, é indicado para quem sofre de certos tipos de câncer hematológico e doenças que levam à falência da medula óssea, tecido responsável pela fabricação de vários elementos do sangue. Quando alguma doença atinge a medula, a produção desses elementos se altera, enfraquecendo progressivamente a pessoa e tirando sua resistência a outros problemas de saúde. Quimioterapia, radioterapia e medicamentos ajudam a salvar o paciente, mas há casos em que esses recursos não são suficientes e a única opção passa a ser o transplante.

Diferentemente de outros tipos de transplante, o de medula óssea não envolve a remoção e a substituição de um órgão, mas sim a infusão no paciente de células específicas que possam recuperar as funções da medula danificada. Em alguns casos é possível retirar células da própria pessoa e reintroduzi-las após a quimioterapia (transplante autólogo). Em outros, as células inseridas são provenientes de outros doadores – parentes ou não (transplante alogênico). A utilidade do sangue de cordão umbilical para fornecer células-tronco para a reconstituição da medula foi atestada em 1988 e, desde então, abriu novas possibilidades de tratamentos.

A primeira opção para o transplante de medula óssea continua sendo a de um irmão ou parente doador, por causa da compatibilidade genética. No entanto, a chance de um paciente ter um parente compatível é de 25%. Em 75% dos casos será necessário recorrer a fontes alternativas. Uma possibilidade é buscar doadores de medula óssea em bancos no Brasil e no exterior – o Brasil tem mais de um milhão de doadores e são 14 milhões em todo o mundo. É possível, ainda, pesquisar nos bancos públicos de sangue de cordão umbilical. O País tem cinco deles e deve chegar a 12 nos próximos anos.

> *"Se antes quem não tinha um irmão ou outro doador na família via reduzidas drasticamente as suas chances de sobrevivência, hoje existem opções de transplante a partir de novas fontes de células-tronco."*

Mas se o paciente não encontrar um doador compatível, ou se a urgência do caso não permitir a busca, há agora dois novos recursos. O primeiro é o transplante de medula óssea haploidêntico, feito com um doador parcialmente compatível (como um familiar do paciente), cujas células são manipuladas para facilitar a reconstituição da nova medula. O segundo é o uso do duplo cordão – dois cordões umbilicais que não precisam ter compatibilidade completa com o paciente, mas que juntos resultam em um maior número de células e, por isso, podem conferir sucesso ao procedimento, principalmente em adultos, que necessitam de mais células-tronco para reconstituir a medula óssea.

Com a ampliação das possibilidades de tratamento, a evolução tecnológica e a cobertura do transplante pelas operadoras de saúde, quem precisa desse procedimento já pode confiar nas boas notícias e ter suas esperanças renovadas.

Saiba mais sobre este e outros assuntos no site www.einstein.br
Sugira o tema para as próximas edições: paginaeinstein@einstein.br

Responsável Técnico: Dr. Luis Fernando Aranha Camargo - CRM: 57567

NOVO PARA 2010

Mais rápidos e mais inteligentes.

Conheça a nova família de processadores Intel® Core™ 2010 com a Tecnologia Intel® Turbo Boost.

Ela é tão inteligente que sabe quando você precisa de aumento de velocidade e oferece isso instantaneamente.
Ela é tão inovadora que o mundo ainda não estava preparado para uma mudança como essa.

www.intel.com.br/core

intel

Apaixonados pelo Futuro™

A Tecnologia Intel® Turbo Boost requer um PC com um processador com capacidade para a Tecnologia Intel® Turbo Boost. O desempenho da Tecnologia Intel® Turbo Boost varia de acordo com o hardware, software e a configuração geral do sistema. Verifique com o seu fabricante de PC se o seu sistema oferece a Tecnologia Intel® Turbo Boost. Para obter mais informações, consulte http://www.intel.com/technology/turboboost. Copyright® 2010. Intel Corporation. Intel, o logotipo Intel, Intel Core, Core Inside, Intel Sponsors of Tomorrow™ e os logotipos Intel Sponsors of Tomorrow são marcas comerciais da Intel Corporation nos Estados Unidos e em outros países.

veja 10 DE MARÇO DE 2010

Panorama

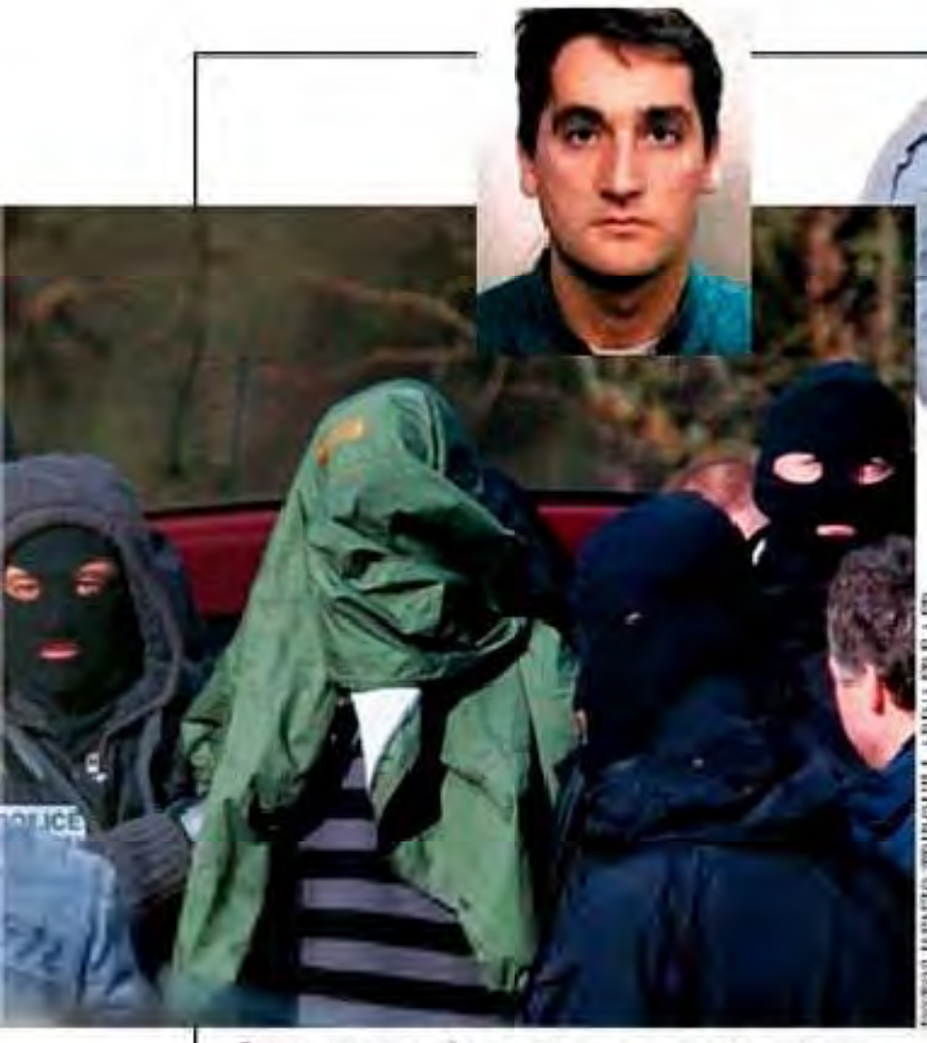
FABRIZIO BENSCH/REUTERS

Porca miséria

Os Pigs aprontam, dão um susto danado no mundo e vão pedir socorro à fortaleza alemã

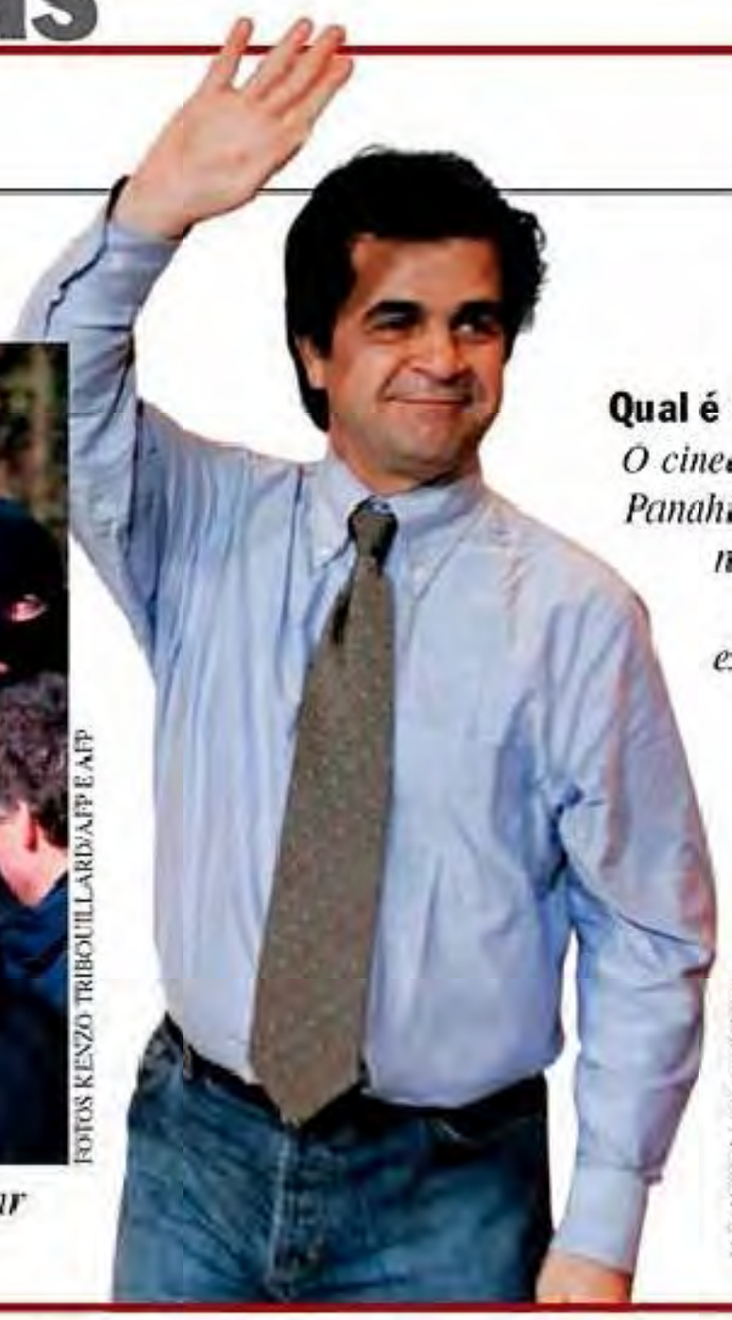
■ Reclamando, esperneando e recorrendo às mais doidas teorias conspiratórias, os Pigs vão aceitando a realidade dos fatos. O acrônimo, que em inglês dá a palavra porcos e em economês engloba os países europeus que faziam porcarias no campo do endividamento e até na manipulação das contas públicas — Portugal, Irlanda, Grécia e Espanha —, andou gelando o sangue dos que temem outra catástrofe global. Por alguns estonteantes momentos, a Grécia ameaçou cair no abismo e levar um bocado de gente junto. A Espanha também sentiu o bafo da crise. Todos foram bater à porta da fortaleza comandada pela primeira-ministra da Alemanha, **Angela Merkel**, na foto com o colega espanhol **José Luis Zapatero** — os óculos são para assistir a uma exposição em 3D e não têm nada, absolutamente, a ver com dirigentes políticos que não enxergam a raiz das próprias encrencas econômicas. Se bem que até agora tem gente rindo de Zapatero por convocar o serviço secreto para investigar o ataque especulativo contra a Espanha e atribuir os maus momentos do país a uma maléfica conspiração da "imprensa anglo-saxã". Voltando à realidade, Espanha e, especialmente, Grécia fizeram planos de austeridade destinados a cortar gastos e a desamarrar, mesmo que só um pouquinho, o nó criado quando os tão louváveis benefícios sociais se transformam em indesejáveis entraves à dinâmica econômica. Austeridade em termos europeus, claro. Na Grécia, por exemplo, o governo socialista, num arroubo de coragem, anunciou o corte do décimo quarto salário dos funcionários públicos. Foi uma tragédia grega em matéria de protestos. Haja paciência, senhora Merkel. ■ **VILMA GRYZINSKI**

CAPA: MONTAGEM COM FOTOS DE JOSÉ M. PASSOS/DIÁRIO DE SÃO PAULO/AG. O GLOBO; NATACHA PISARENKO/AP, CHARLES SILVA/FOLHA IMAGEM



Gogeascoechea *Preso o chefe militar do ETA, o grupo terrorista basco*

FOTOS KENZO TRIBOUILLARD/AFP E AFP



AMD WIEGMANN/REUTERS

EDUARDO ALIBARELLO

Johnny Alf *A morte de um dos mais refinados artistas da MPB*

Qual é o crime? *O cineasta Jafar Panahi foi preso no Irã sem nenhuma explicação*

Morreu

o pianista, cantor e compositor **Johnny Alf**, conhecido por ser um dos mais refinados artistas da MPB. Batizado Alfredo José, ele adotou seu nome artístico por sugestão de uma amiga americana que o viu tocando jazz e achou que ele precisava se "internacionalizar". Iniciou sua carreira aos 20 anos, com o apoio de Dick Farney, que conhecera em um fã-clube de Frank Sinatra. Na década de 50, compôs *Rapaz de Bem*, que já continha os elementos que fariam o sucesso da bossa nova: a batida sincopada, a influência do jazz e as letras sussurradas. Seu estilo de harmonizar partituras e o talento para improvisar lhe renderam a admiração de Tom Jobim e João Gilberto. Embora desfrutasse a companhia deles, nunca se sentiu parte do grupo da bossa — afinal, como o próprio Alf dizia, ele era de Vila Isabel, e não da Zona Sul. Dia 4, aos 80 anos, em decorrência de câncer na próstata, em Santo André.

■ DOM|28|FEV|2010

Preso

Ibon Gogeascoechea, de 54 anos, principal chefe militar do ETA, o grupo separatista basco. Ele é acusado, entre outros crimes, de planejar o assassinato do rei espanhol Juan Carlos, com um atentado a bomba em 1997, na inauguração do Museu Guggenheim, na cidade de Bilbao. O rei só escapou porque o plano foi descoberto pela polícia. Desde então, Gogeascoechea vivia foragido. Ele foi capturado na região da Normandia, na França. Em quarenta anos de terror, o ETA já matou 828 pessoas.

■ SEG|1º|MAR|2010

Preso

o cineasta iraniano **Jafar Panahi**, conhecido por fazer oposição ao presidente Mahmoud Ahmadinejad (o desmiolado que nega o holocausto, defende a destruição de Israel, está construindo uma bomba atômica e tem amigos no Palácio do Planalto). A ação foi arbitrária: Panahi viu-se preso dentro de sua casa e ninguém sabe de quais crimes é acusado. Sua obra tem repercussão mundial. Ele já ganhou prêmios nos festivais de Cannes, Veneza e Berlim. Especula-se que tenha sido preso porque começou a produzir um filme sobre a fraude ocorrida na última eleição presidencial iraniana, que manteve Ahmadinejad no poder.

■ TER|2|MAR|2010

Revelado

que a maioria dos **europeus apoia a proibição à burca**, o traje islâmico medieval que cobre as mulheres da cabeça aos pés. Algumas mulheres de famílias xiitas usam a burca na Europa, para indignação geral. Na Bélgica, o poder público tomou uma decisão engenhosa sobre essa questão — nem precisou discutir religião ou relativismo cultural. Alegando razões policiais, proibiu o uso de qualquer tipo de máscara ou véu que tampe o rosto no país fora do período de Carnaval. Burca, em Bruxelas, só como fantasia de talibã.

■ SEX|5|MAR|2010

Anunciado

que o terrorista italiano **Cesare Battisti** foi condenado a dois anos de prisão por entrar no Brasil com passaporte falso. A pena deverá ser cumprida em regime aberto. Com isso, o terrorista poderá ficar mais dois anos por aqui, adiando sua deportação para a Itália, onde foi condenado à prisão perpétua por quatro homicídios. ■

É SMART. É SAMSUNG.

SÓ A SAMSUNG TEM UMA SELEÇÃO DE SMARTPHONES PARA VOCÊ ESCOLHER O APARELHO QUE MAIS COMBINA COM O SEU ESTILO DE VIDA. AFINAL, VOCÊ PODE SER VÁRIAS PESSOAS AO MESMO TEMPO, MAS NINGUÉM É IGUAL A VOCÊ.

Algumas funções dependem da disponibilidade e contratação do serviço junto à operadora local. Imagens meramente ilustrativas.

OMNIA PRO MESSENGER PHONE

- Loja de aplicativos Marketplace
- E-mail corporativo + e-mail pessoal + MS Office
- Messenger + Wi-Fi + 3G
- GPS com navegador

OMNIA LITE

- Loja de aplicativos Marketplace
- E-mail corporativo + e-mail pessoal + MS Office
- GPS integrado

GALAXY LITE

- Loja de aplicativos Android Market
- Display Full Touch
- Wi-Fi + 3G
- Gmail™, Google Calendar™ e Google Talk™
- Câmera de 3 megapixels com Autofoco

www.samsungmobile.com.br

SAMSUNG

TURN ON TOMORROW

FELIPE PATURY

MARISA CAUDUROAG. O GLOBO

■ Ivan segue terrível

Ele andava sumido desde o escândalo do mensalão. Braço direito de Delúbio Soares no caixa da campanha de Luiz Inácio Lula da Silva em 2002 e ex-presidente do estatal Banco Popular, **Ivan Guimarães** desapareceu quando se descobriu que ele operava no governo para favorecer o Banco Rural e o empresário Daniel Dantas. Nos últimos meses, saiu da Sibéria. Ivan articula a aliança mineira do PT e do PMDB. Ele tenta cacifar o ministro do Desenvolvimento Social, Patrus Ananias, favorável ao acordo, e implodir a pretensão do petista Fernando Pimentel, ex-prefeito de Belo Horizonte, de disputar o governo do estado.

ROBERTO STUCKERT FILHO/AG. O GLOBO

■ Quanta humanidade...

Em 2007, o país se estarreceu com a história de uma adolescente presa por 24 dias em uma cela masculina no Pará. Torturada e seviciada pelos detentos, ela foi incluída no programa de proteção a testemunhas e enviada a Brasília, onde deveria ser protegida pela Secretaria dos Direitos Humanos, do ministro **Paulo Vannuchi**, que anda muito empenhado em criar mecanismos para censurar a imprensa. Na capital, ela mendigou e passou a usar crack. Resgatada por uma ONG, foi alojada em um quarto com rapazes drogados. Agora, está internada em uma clínica para se recuperar do vício.

DIVULGAÇÃO

■ Samba, bola e etanol

Os usineiros decidiram criar uma entidade de classe nacional. Inspirada no sucesso da Unica, que atua em São Paulo, ela se chamará Unica Brasil e terá como tarefa converter o álcool combustível em um símbolo nacional. Os empresários querem que o produto passe a ser chamado de etanol e pretendem usar a Copa do Mundo e a Olimpíada do Rio para fortalecer a marca. A inspiração paulista não deverá ser suficiente, porém, para que **Marcos Jank**, presidente da Unica paulista, dirija a futura entidade. Ele pode ceder o lugar a André Luiz Rocha, de Goiás.

FERNANDO VIVAS/FOLHAPRESS

■ "Ai, que saudade da Bahia..."

O Instituto dos Auditores Fiscais da Bahia comparou o desempenho fiscal dos governadores e descobriu que o pior resultado é justamente o do seu estado. No governo do petista **Jaques Wagner**, a arrecadação cresceu 18%. No Piauí, também gerido pelo PT, a receita subiu 30 pontos porcentuais a mais. Os dados refletem eficiência na gestão e o desempenho das economias estaduais. Nesse caso, há outro indicador preocupante para os baianos. Pernambuco e Ceará, seus concorrentes na atração de investimentos, viram sua receita crescer 42% e 37%, respectivamente.

SERGIO LIMA/FOLHA IMAGEM

■ O exército de Serra

O presidente do PSDB, **Sérgio Guerra**, pretende arregimentar 100000 voluntários para a campanha presidencial do governador paulista, José Serra. São tucanos do país inteiro que se credenciarão para participar do projeto Comunicar, que divulgará as ideias que o partido quer disseminar, como as de que o governo Lula não é melhor que o de FHC, os programas sociais começaram na era tucana e as bases do desenvolvimento foram lançadas ainda naquele período. Esse exército será dividido em falanges de 150 homens. A meta é formar 400 batalhões até junho.

DARYAN DORNELLES/CONTIGO

A Telebrás é uma novela sem final feliz

Depois que a telefonia foi privatizada, em 1998, a Telebrás se converteu em um zumbi que assombra o país com histórias como a protagonizada pelo empresário Uajdi Moreira. Nos anos 90, ele dizia ter 500 milhões de reais a receber da estatal. Como não tinha dinheiro para acioná-la judicialmente, convenceu o diretor de TV **Roberto Talma** a custear o processo. Por um contrato registrado em cartório, Talma receberia uma parte da bolada. Em 2006, a Telebrás desistiu da ação e pagou 250 milhões de reais a Moreira, que se esqueceu do sócio. Há dois anos, o diretor de TV conduz uma novela nos tribunais para receber 57 milhões de reais de Moreira. A sentença deve sair neste mês.

Colaborou **Leonardo Coutinho**

É TOUCH. É SAMSUNG.

SÓ UMA LÍDER MUNDIAL EM VENDAS DE CELULARES TOUCH COMO A SAMSUNG OFERECE OS MAIS DIVERSOS MODELOS PARA OS MAIS DIFERENTES ESTILOS.

CORBY

Online
Widgets

SCRAPY TOUCH

Múltiplo Instant Messenger (MSN Messenger, Google Talk™, Yahoo e outros)

STAR TV

TV Digital grátis.

Grave sua programação.

Algumas funções dependem da disponibilidade e contratação do serviço da operadora local. Imagens meramente ilustrativas.

YouTube flickr

SAMSUNG

www.samsungmobile.com.br

TURN ON TOMORROW

SobeDesce

SOBE

▲ Robinho
Em alta no Santos, foi o maior destaque da seleção brasileira no último amistoso antes da Copa do Mundo

▲ Transparência
A Justiça Eleitoral obrigará todo candidato a cargo público a informar se responde a algum processo criminal

▲ Gays em Washington
Desde a semana passada, a capital americana autoriza casamentos entre pessoas do mesmo sexo

DESCE

Sacolinhas ▼
Ecologicamente correto, o Carrefour pretende banir os saquinhos plásticos de suas lojas em quatro anos

Sony ▼
Um problema na rede da empresa interrompeu por 24 horas a conexão on-line de todos os aparelhos Playstation 3 no mundo

Apple ▼
A empresa admitiu ter usado trabalho infantil em algumas de suas fábricas asiáticas que produzem iPods, iPhones e computadores

Conversa com Martin

Um sambista na Academia

Com a morte do bibliófilo José Mindlin, ocorrida na semana passada, abriu-se uma vaga na Academia Brasileira de Letras (ABL). Um dos nomes cogitados entre os acadêmicos para ocupar a cadeira é um sambista: Martinho da Vila. Seria uma indicação inédita na centenária história da instituição

O senhor será candidato à Academia? Ainda não estou totalmente decidido. Mas admito ter uma certa intimidade com aquela casa. Volta e meia, dou uma chegadinha por lá...

O que o senhor faz na ABL? Vou tomar chá. O pessoal sempre me convida para o chá, servido às quintas-feiras. É um encontro que serve para discutir ideias. Essa é a minha praia.

O senhor já escreveu algum livro? Tenho dez livros publicados. Comecei com um infantojuvenil, chamado *Vamos Brincar de Política?*, e peguei o hábito.

Qual é seu estilo literário? É difícil de definir, não tenho uma influência muito clara.

Nesta semana em

A maior e melhor revista de decoração e design.

CELEBRIDADES
+ MODA
+ BELEZA
+ ESTILO DE VIDA

HO DA VILA

ANDRÉ ELER

DIVULGAÇÃO

Não tem alguém em quem eu me espelhe. Quem mais me influenciou talvez tenha sido Machado de Assis. Tem um livro que eu fiz inspirado nele: *Memórias Póstumas de Teresa de Jesus*, que faz paralelo com o *Memórias Póstumas de Brás Cubas*. E também já fiz um samba-enredo sobre o Machado.

Como era a letra? "De *Dom Casmurro* foi autor, da Academia de Letras foi sócio-fundador; depois, alcançou a presidência, tendo demonstrado grande competência."

MARTINHO: *o Machado de Assis dos nossos tempos*

Números

2 vezes a área da cidade de São Paulo é a extensão das plantações de soja de Eraí Maggi, o maior produtor do grão no mundo. A medida equivale a 300 000 hectares

82% é quanto aumentaram os gastos do governo brasileiro neste início de ano, em relação a 2009

138 miligramas por decilitro de sangue é a taxa de LDL (o colesterol "ruim") do presidente americano, **Barack Obama** – acima do nível recomendado, que é 130

200 000 dólares é quanto custa uma passagem para ir ao espaço nos voos que serão operados pela Virgin Galactic a partir de 2011. Já foram vendidos 330 bilhetes

3 500 000 000 de litros de água foram furtados da rede de distribuição de São Paulo em 2009 devido a ligações clandestinas e fraudes em relógios de medição. É o equivalente a 1 800 piscinas olímpicas

FOTO ANDREW HARRER/CORBIS/LATINSTOCK

todas as bancas

Para uma nova realidade.

Você. Só que melhor.

Não deixe de ler!

EDITORA Abril

LAURO JARDIM ljardim@abril.com.br

■ GOVERNO

Na ONU?

A mais de uma pessoa Lula disse que foi sondado para se candidatar a secretário-geral da ONU em 2011.

■ ELEIÇÕES 2010

Thomaz Bastos, o moita

Sem chamar atenção por um bom tempo, mais especificamente até janeiro, **Márcio Thomaz Bastos** fez parte da cúpula da campanha de Dilma Rousseff. O ex-ministro da Justiça de Lula participou das reuniões fechadas, ao lado de Antonio Palocci, Fernando Pimentel e João Santana.

"A campanha já está nas ruas"

Em público, José Alencar tem dito que só decidirá se será candidato a partir do resultado do exame que fará no dia 17. Mas aos mais próximos tem mostrado bastante entusiasmo com a possibilidade de disputar o governo de Minas Gerais. A um amigo, disse recentemente: "A campanha já está nas ruas".

Medo das cobranças

Pelo menos uma grande empreiteira brasileira decidiu não doar nem um centavo aos candidatos nas eleições de outubro — ou, pelo menos, não contribuirá no caixa um. Em conversas privadas, seu controlador tem reclamado que as doações registradas no TSE se transformam num bumerangue: depois das eleições, "cobranças pesadas" passam a ser feitas pela imprensa contra as empresas doadoras. Como é difícil supor que uma grande empreiteira possa passar indiferente aos pedidos dos candidatos, é sinal de mais caixa dois nas eleições.

ALAN MARQUES/FOLHA IMAGEM

Reservado *Thomaz Bastos: discrição*

■ BRASIL

Brasília em pânico

A segunda fase da Operação Caixa de Pandora — aquela que resultou na prisão de José Roberto Arruda — será focada nas empresas privadas que faziam parte do esquema. Está todo mundo em pânico.

■ ECONOMIA

O vírus do estatismo

É desalentador para quem prega o bom senso na economia o resultado de uma pesquisa nacional feita pela Análise, do sociólogo Alberto Almeida, sob encomenda do Instituto Millenium. A 1 000 entrevistados de setenta cidades foi feita, entre outras, a seguinte pergunta: "Grandes multinacionais instaladas no Brasil, como Coca-Cola, GM e Microsoft, devem ser estatizadas?". Cerca de 50% dos entrevistados foram contra o absurdo. O resto dividiu-se entre "não sei" e "sou a favor".

De biscoito a cimento

O grupo cearense M. Dias Branco, um dos maiores fabricantes de biscoitos e massas alimentícias do Brasil, resolveu se diversificar. Com um investimento de 62 milhões de reais, vai entrar no concentrado setor de cimento abrindo uma fábrica na Bahia.

Meirelles e o abismo

Henrique Meirelles aceitou fazer o prefácio da edição brasileira do livro do ex-secretário do Tesouro dos Estados Unidos Henry Paulson, *À Beira do Abismo: a Corrida para Salvar a Economia Global do*

Só o terror constrói

Como o Supremo Tribunal Federal ainda não publicou o acórdão do julgamento do terrorista italiano **Cesare Battisti**, realizado em novembro, o caso segue sem solução aparente. O Supremo autorizou sua extradição, mas no Planalto sabe-se que **Lula** está decidido a dar asilo ao terrorista. Vai alegar "motivos humanitários". A chave da argumentação teria sido dada pelo próprio Berlusconi, quando se encontrou com Lula em Roma, em novembro. Na ocasião, ele disse que, se a decisão de Lula fosse a de dar refúgio a Battisti, pelo menos não a justificasse por "fundado temor de perseguição política", como fizera Tarso Genro. A sorte de Battisti é ser um assassino de esquerda que tentou destruir com bombas uma democracia. Fosse cubano, pacífico, e fizesse greve de fome contra a ditadura, morreria e Lula ainda poria a culpa nele.

Conselho italiano *Lula deve conceder refúgio alegando "motivos humanitários"*

FOTOS GIVALDO BARBOSA/AG. O GLOBO E FELIPE DANA/AP

Preso *Battisti: enquanto o STF não publicar o acórdão, ele vai ficando*

FOTOS ROBERTO SETTON E DIVULGAÇÃO

Voando alto *Claudia Leitte: disputa com Ivete Sangalo nos trios elétricos e agora nos jatinhos também*

Colapso (Editora Campus/Elsevier). Meirelles foi um dos interlocutores de Paulson nos momentos mais angustiantes da crise. Ele vai escrever sobre como o Brasil olhou o abismo e o evitou, além de comentar os episódios descritos por Paulson.

Um neobanqueiro que sobe

Daniel Goldberg é o novo presidente do Morgan Stanley no Brasil. Advogado de formação, Goldberg, 34 anos, hoje chefia o banco de investimentos do Morgan. Até três anos atrás, nunca trabalhara num banco.

Mudanças na TIM

Pouco mais de um ano depois de ser deslocado da presidência da TIM no Brasil para a presidência do conselho de administração da operadora italiana, Mário Cesar de Araújo deixará definitivamente a empresa. Para o seu lugar, os italianos escalaram o executivo Manoel Horácio da Silva.

■ LITERATURA

O que Salinger lia

Um pequeno pedaço de papel (na verdade, uma nota fiscal) arrematado por um colecionador brasileiro num leilão no ano passado tem o condão de revelar o que andava lendo o recluso **J.D. Salinger**, que morreu em janeiro e de quem pouco se sabia o que fazia. Entre os cinco livros que comprou estava *Find a Victim*, protagonizado por Lew Archer, um dos maiores detetives da ficção americana, criado por Ross MacDonald. Salinger levou também um livro do poeta e dramaturgo grego Sófocles. A nota de compra mostra que a letra de Salinger em 2001, àquela altura com 82 anos de idade, ainda estava firme. O documento foi adquirido por 800 dólares pelo brasileiro. Na semana retrasada, outro papel, contendo somente a assinatura de Salinger, foi vendido nos EUA por 3000 dólares.

DARTMOUTH BOOKSTORE, INC.
33 SOUTH MAIN STREET
HANOVER, NH 03755
603-643-3616

QTY	PRODUCT	DEPT	PRICE
1	FIND A VICTIM	022100	12.00
	5 %Y DISCOUNT		.60-
1	SACRED PLANT MEDI210003		18.95
	5 %Y DISCOUNT		.95-
1	LECTURES ON LITER211100		16.00
	5 %Y DISCOUNT		.80-
1	SOPHOCLES : FRAGM213600		20.50
	5 %Y DISCOUNT		1.02-
1	POCKET RUMI READE210900		6.95
	5 %Y DISCOUNT		.35-
	TOTAL SALE		$74.40
	*DISCOUNT		$3.72-
63449	NET SALE		$70.68
5	CHARGE AMOUNT		$70.68

CUSTOMER'S SIGNATURE REQUIRED

SALINGER, JD & COLLEEN
RR 3 BOX 176
CORNISH NH 037459709
ACCOUNT NUMBER 79730

00001 01-000 GER 11/14/01 12:34 PM

SALINGER, JD & COLLEEN
BOOKCLUB MEMBER 79730

THANK YOU FOR YOUR PATRONAGE

BETTMANN/CORBIS/LATINSTOCK

Assinatura rara *J.D. Salinger: hábitos de leitura revelados*

■ LUXO

Nos ares da axé music

Há alguns anos, Ivete Sangalo sobrevoa o país em seu jatinho Citation SII. Agora, sua maior rival nos ares da axé music, **Claudia Leitte**, acaba de comprar um jato executivo — mais novo e mais moderno. Claudia escolheu um **Phenom**, fabricado pela Embraer, que tem capacidade para transportar quatro passageiros e dois tripulantes. A cantora pagou 3,5 milhões de reais pelo brinquedo estalando de novo.

Com **Paulo Celso Pereira**

Você nunca viu computadores tão baratos na internet. E se não correr,

Microcomputador Positivo P357BT

0+10 no cartão
R$ 179,90
sem juros
R$ 1.799,00 à vista

Microcomputador Positivo P457BT

0+10 no cartão
R$ 199,90
sem juros
R$ 1.999,00 à vista

PCTV

Microcomputador Positivo R497PX

0+10 no cartão
R$ 229,90
sem juros
R$ 2.299,00 à vista

Na compra de um destes microcomputadores, grátis esta multifuncional.

Notebook Positivo Premium D217S
Tela de 14,1" LCD Widescreen.

0+10 no cartão
R$ 149,90
sem juros
R$ 1.499,00 à vista

Notebook Positivo Premium P237S
Tela de 14,1" LCD Widescreen.

0+10 no cartão
R$ 169,90
sem juros
R$ 1.699,00 à vista

Notebook Positivo Premium P437B
Tela de 14,1" LCD Widescreen.

0+10 no cartão
R$ 189,90
sem juros
R$ 1.899,00 à vista

Só compre computador com Windows® original

A sua casa segura na internet.
O site não permite fraudes: tem certificado internacional de segurança. Seus dados pessoais ficam protegidos.

A sua casa do preço baixo na internet.
As melhores ofertas da internet. Pague com cartão de crédito, Cartão Casas Bahia, boleto ou débito em conta.

Acesse veja.com/casasbahia e confira o conteúdo exclusivo de Casas Bahia sobre os produtos.

vai continuar sem ver.

em até 10x SEM JUROS NO CARTÃO*

Notebook Positivo Aureum 3500
Tela de 13,3" LED Widescreen.

0+10 no cartão
R$ 179,90
sem juros
R$ 1.799,00 (cada)
à vista

Superleve: apenas 1,5 kg. ultrafino.

Notebook Positivo P457P
Tela de 14,1" LCD Widescreen.

0+10 no cartão
R$ 199,90
sem juros
R$ 1.999,00 à vista

Notebook Positivo R457P
Tela de 14,1" LCD Widescreen.

0+10 no cartão
R$ 229,90
sem juros
R$ 2.299,00 à vista

Kodak Câmera Digital C180
Visor de 2,4" LCD.

0+10 no cartão
R$ 36,90
sem juros
R$ 369,00 (cada)
à vista

TRON Câmera Digital FC5II
Visor de 2,4" LCD.

0+10 no cartão
R$ 24,90
sem juros
R$ 249,00 (cada)
à vista

SONY Câmera Digital DSC S930
Visor de 2,4" LCD.

0+10 no cartão
R$ 37,90
sem juros
R$ 379,00 (cada)
à vista

FUJIFILM Câmera Digital A220
Visor de 2,7" LCD.

0+10 no cartão
R$ 39,90
sem juros
R$ 399,00 (cada)
à vista

SAMSUNG Câmera Digital ECES60ZZVPB
Visor de 2,5" LCD.

0+10 no cartão
R$ 59,90
sem juros
R$ 599,00 (cada)
à vista

Aceitamos cartões de crédito/débito:

Ofertas válidas de 6 a 12/3/2010, ou enquanto durarem os estoques. Formas de pagamento: à vista; a prazo sem juros no cartão de crédito em 10X (0+10), com 1º pagamento no vencimento do cartão e os demais a cada 30 dias. Exclui-se desta condição o Cartão Casas Bahia. Consulte outras condições de pagamento. Não vendemos por atacado. 100 peças por produto. Sujeito a aprovação de crédito. Fotos ilustrativas. Eventuais erros neste impresso têm preservado o direito de retificação. Abrimos aos domingos e em horários extraordinários nas cidades autorizadas. *Condição exclusiva para produtos anunciados. **Celeron, Celeron Inside, Centrino, Logo do Centrino, Core Inside, Intel, Logo da Intel, Intel Core, Intel Inside, Logo Intel Inside, Intel SpeedStep, Intel Viiv, Intel Xeon, Itanium, Itanium Inside, Pentium e Pentium Inside são marcas comerciais ou marcas registradas da Intel Corporation ou de suas subsidiárias nos Estados Unidos ou em outros país.

CASAS BAHIA DEDICAÇÃO TOTAL A VOCÊ

A sua casa de informática na internet.

.com.br

“Não sou abusado, sou ousado.”

NEYMAR, jovem craque do Santos, 18 anos, que deu um show na vitória de seu time contra o Corinthians

ILUSTRAÇÃO GUSTAVO

“O PT é um partido contra a liberdade de expressão. A leitura dos documentos mostra isso. Todas as manifestações de apoio à Cuba dos irmãos Castro e à Venezuela de Chávez vão nesse sentido.”

DENIS ROSENFIELD, filósofo, no 1º Fórum Democracia e Liberdade de Expressão, em São Paulo

JORGE ARAUJO/FOLHA IMAGEM

“É no mínimo estranho que, justamente no momento em que vivemos uma democracia plena, se esteja falando em um maior controle dos meios de comunicação.”

ROBERTO CIVITA, presidente do conselho de administração do Grupo Abril e editor de VEJA

“Minha posição é rigorosamente contrária. No caso específico de controle social da mídia, é inadmissível, primeiro, para o jornalista e, segundo, para o ministro das Comunicações.”

HÉLIO COSTA, ministro das Comunicações, criticando as propostas de controle social dos meios de comunicação contidas no Programa Nacional de Direitos Humanos

“O senador Fernando Collor *(PTB-AL)* estará, sim, no palanque da candidata Dilma Rousseff. Seria incoerência tê-lo como parceiro no plano nacional e alijá-lo no plano local.”

JOAQUIM BRITO, presidente do PT alagoano, no Blog do Noblat

“Há quem chegue às maiores alturas só para cometer as maiores baixezas.”

Do ministro **AYRES BRITTO**, do Supremo, ao negar habeas corpus ao governador do Distrito Federal, José Roberto Arruda

“Não adianta empurrar. Empurrado, eu não vou.”

AÉCIO NEVES, respondendo às pressões para que seja vice na chapa de Serra

NIGEL TREBLIN/AFP

“Estamos à espera das explicações por parte da Venezuela, e, em decorrência dessa explicação, o governo da Espanha atuará.”

JOSÉ LUIS ZAPATERO, primeiro-ministro espanhol, falando da investigação que revelou uma cooperação do governo Hugo Chávez com o grupo terrorista basco ETA, da Espanha, e com as Farc, da Colômbia

“Não aceitem a ideia imbecil de que, se ganhar fulano ou beltrano, vai estragar tudo no país... A tendência natural é que o próximo governo faça mais e melhor.”

Do presidente **LULA**, num evento da Anfavea

“Mercosul, ai, Mercosul! Quanto amor e quanto aborrecimento nos envolvem.”

JOSÉ MUJICA, presidente uruguaio, poetando no discurso de posse

“Isso é sério? Que ridículo.”

PARIS HILTON, ao saber da proibição pelo Conar do comercial de cerveja que ela estrelou no Brasil, acusado de ser “sexista”

“Quando os assaltos se repetem, os responsáveis precisam tomar uma atitude. Nós da igreja resolvemos suspender a missa.”

FAUSTO BENETA, pároco da igreja de São João, em São Luís, no Maranhão, que suspendeu a missa das 17h30 porque os fiéis eram assaltados na saída

“Eu me gosto muito mais hoje. E estou bem mais gostosa.”

ANA HICKMANN, modelo e apresentadora de TV, contando na revista VIP que ganhou curvas depois que parou de desfilar

VALÉRIO TRABANCO

“Ao analisar o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), temos a impressão de ser devolvidos ao século XIX.”

LEONARDO BOFF, teólogo, condenando o desprezo pela natureza demonstrado pelo governo em obras como a Usina Hidrelétrica de Belo Monte, no Rio Xingu

“A garotada do Corinthians pergunta sobre seleção, Real Madrid, o que a gente fazia nas folgas... Mas o sonho de todo mundo é saber como é o Beckham!”

ROBERTO CARLOS, jogador pentacampeão do mundo, em entrevista à revista PLAYBOY de março

A CASA CAIU

O Ministério Público quebra sigilo da Bancoop e descobre que dirigentes da Cooperativa Habitacional dos Bancários de São Paulo lesaram milhares de associados, para montar um esquema de desvio de dinheiro que abasteceu a campanha de Lula em 2002 e encheu os bolsos de dirigentes do PT. Eles sacaram ao menos 31 milhões de reais na boca do caixa

LAURA DINIZ

MONTAGEM SOBRE FOTO JOSE MEIRELLES PASSOS/AG. O GLOBO

Depois de quase três anos de investigação, o Ministério Público de São Paulo finalmente conseguiu pôr as mãos na caixa-preta que promete desvendar um dos mais espantosos esquemas de desvio de dinheiro perpetrados pelo núcleo duro do Partido dos Trabalhadores: o esquema Bancoop. Desde 2005, a sigla para Cooperativa Habitacional dos Bancários de São Paulo virou um pesadelo para milhares de associados. Criada com a promessa de entregar imóveis 40% mais baratos que os de mercado, ela deixou, no lugar dos apartamentos, um rastro de escombros. Pelo menos 400 famílias movem processos contra a cooperativa, alegando que, mesmo tendo quitado o valor integral dos imóveis, não só deixaram de recebê-los como passaram a ver as prestações se multiplicar a ponto de levá-las à ruína *(veja depoimentos nas págs. 76 e 78)*. Agora, começa-se a entender por quê.

NÃO É SÓ A BARBA QUE LEMBRA O ANTECESSOR
João Vaccari, o novo tesoureiro do PT, é o homem por trás do esquema Bancoop, diz o Ministério Público

Na semana passada, chegaram às mãos do promotor José Carlos Blat mais de 8 000 páginas de registros de transações bancárias realizadas pela Bancoop entre 2001 e 2008. O que elas revelam é que, nas mãos de dirigentes petistas, a cooperativa se transformou num manancial de dinheiro destinado a encher os bolsos de seus diretores e a abastecer campanhas eleitorais do partido. "A Bancoop é hoje uma organização criminosa cuja função principal é captar recursos para o caixa dois do PT e que ajudou a financiar inclusive a campanha de Lula à Presidência em 2002." Na sexta-feira, o promotor pediu à Justiça o bloqueio das contas da Bancoop e a quebra de sigilo bancário daquele que ele considera ser o principal responsável pelo esquema de desvio de dinheiro da cooperativa, seu ex-diretor financeiro e ex-presidente João Vaccari Neto. Vaccari acaba de ser nomeado o novo tesoureiro do PT e, como tal, deve cuidar das finanças da campanha eleitoral de Dilma Rousseff à Presidência.

Um dos dados mais estarrecedores que emergem dos extratos bancários analisados pelo MP é o milionário volume de saques em dinheiro feitos por meio de cheques emitidos pela Bancoop para ela mesma ou para seu banco: 31 milhões de reais só na pequena amostragem analisada. O uso de cheques como esses é uma estratégia comum nos casos em que não se quer revelar o destino do dinheiro. Até agora, o MP conseguiu esquadrinhar um terço das ordens de pagamento do lote de trinta volumes recebidos. Metade desses documentos obedecia ao padrão destinado a permitir saques anônimos. Já outros cheques encontrados, totalizando 10 milhões de reais e compreendidos no período de 2003 a 2005, tiveram destino bem explícito: o bolso de quatro dirigentes da cooperativa, o ex-presidente Luiz Eduardo Malheiro e os ex-diretores Alessandro Robson Bernardino, Marcelo Rinaldo e Tomas Edson Botelho Fraga — os três primeiros mortos em um acidente de carro em 2004 em Petrolina (PE). Eles eram donos da Germany Empreiteira, cujo único cliente conhecido era a própria Bancoop. Segundo o engenheiro Ricardo Luiz do Carmo, que foi responsável por todas as construções da cooperativa, as notas emitidas pela Germany para a Bancoop eram superfaturadas em 20%. A favor da empreiteira, no entanto, pode-se dizer que ela ao menos existia de fato. De acordo com a mesma testemunha, não era o caso da empresa de "consultoria contábil" Mizu, por exemplo, pertencente aos mesmos dirigentes da Bancoop e em cuja contabilidade o MP

O ESQUEMA BANCOOP

Como dirigentes da Cooperativa Habitacional dos Bancários (Bancoop) lesaram seus cooperados — e, mais tarde, também associados de fundos de pensão de estatais — para financiar a campanha de Lula à Presidência da República em 2002, encher os cofres de empresas pertencentes a petistas e fazer saques milionários em dinheiro, segundo depoimentos e documentos bancários colhidos pelo Ministério Público

Em 2002, Luiz Malheiro, então presidente da Bancoop, convocou uma reunião com funcionários da cooperativa, empreiteiros e fornecedores para "anunciar o apoio da Bancoop ao candidato Lula". Dias depois, empreiteiros que prestavam serviço à cooperativa foram informados de que sua "contribuição" se daria na forma de notas frias emitidas em favor da Bancoop. Esse esquema já funcionava antes mas foi intensificado em 2002

BANCOOP → **EMPREITEIRAS** → **HÉLIO MALHEIRO** → **LUIZ MALHEIRO** → **JOÃO VACCARI NETO**

A Bancoop recebia as notas frias das empreiteiras e pagava os seus serviços fictícios com cheques nominais às empresas ou a seus diretores

Diretores das empreiteiras descontavam os cheques da Bancoop na boca do caixa e repassavam os valores em dinheiro ao técnico em edificações Hélio Malheiro

Hélio Malheiro depositava o dinheiro em uma agência de um grande banco. Luiz Malheiro, presidente da Bancoop de 1996 a 2004, mandava sacar

Luiz Malheiro entregava o dinheiro ao sindicalista João Vaccari Neto, atual tesoureiro do PT. Na ocasião, Vaccari era diretor da Bancoop e presidente do Sindicato dos Bancários. As entregas, semanais, foram feitas de 2003 a 2004

RICARDO BERZOINI

Em 2004, com Lula eleito, Luiz Malheiro procurou o então ministro do Trabalho, Ricardo Berzoini, fundador da Bancoop e a quem ele chamava de "chefe", para dizer que a cooperativa precisava de recursos financeiros

encontrou, até o momento, seis saídas de dinheiro referentes ao ano de 2002 com a rubrica "doação PT", no valor total de 43 200 reais. Até setembro do ano passado, a lei não autorizava cooperativas a fazer doações eleitorais.

Outro frequente agraciado com cheques da Bancoop tornou-se nacionalmente conhecido na esteira de um dos últimos escândalos que envolveram o partido. Freud "Aloprado" Godoy — ex-segurança das campanhas do presidente Lula, homem "da cozinha" do PT e um dos pivôs do caso da compra do falso dossiê contra tucanos na campanha de 2006 — recebeu, por meio da empresa que dirigia até o ano passado, onze cheques totalizando 1,5 milhão de reais, datados entre 2005 e 2006. Nesse período, a Caso Sistemas de Segurança, nome da sua empresa, funcionava no número 89 da Rua Alberto Frediani, em Santana do Parnaíba, segundo registro da Junta Comercial. Vizinhos dizem

FOTO FERNANDO DONASCI/FOLHA IMAGEM

CASO SEGURANÇA

A movimentação bancária da cooperativa mostrou que, só entre 2005 e 2006, ela repassou mais de 1,5 milhão de reais à empresa Caso Sistemas de Segurança, de Freud Godoy, ex-segurança das campanhas do presidente Lula e um dos "aloprados" envolvidos no escândalo da compra do falso dossiê contra tucanos, na campanha de 2006

PETROS, PREVI E FUNCEF

Em dezembro de 2004, a Bancoop, por meio da corretora Planner, captou 26 milhões de reais de fundos de pensão de estatais controlados pelo PT e mais 10,9 milhões de outros fundos de estatais

BANCOOP

Em novembro de 2004, Luiz Malheiro morreu em um acidente de carro com dois outros dirigentes da Bancoop. João Vaccari Neto assumiu, então, a presidência da Bancoop

GERMANY
MIZU

Entre 2003 e 2005, a cooperativa repassou pelo menos 10 milhões de reais à Germany, empreiteira de propriedade de quatro de seus dirigentes. Um valor ainda não calculado foi enviado a outras empresas de diretores da Bancoop, incluindo a Mizu, supostamente de fachada

BANCOOP

Entre 2003 e 2008, a Bancoop emitiu pelo menos 18 milhões de reais em cheques para ela mesma de forma que seus portadores pudessem fazer retiradas em espécie sem deixar vestígios. O destino desse dinheiro permanece um mistério

Nesse período, a Bancoop já apresentava um déficit de 135 milhões de reais e tinha cerca de 2000 associados que, tendo pago o valor integral do apartamento, não haviam recebido o imóvel e ainda estavam sendo pressionados a aumentar sua participação nos pagamentos

que, além da placa com o nome da firma, nada indicava que houvesse qualquer atividade por lá. O único funcionário visível da Caso era um rapaz que vinha semanalmente recolher as correspondências num carro popular azul. Hoje, a Caso se transferiu para uma casa no município de Santo André, na região do ABC.

Depoimentos colhidos pelo MP ao longo dos últimos dois anos já atestavam que o dinheiro da Bancoop havia servido para abastecer a campanha petista de 2002 que levou Lula à Presidência da República *(veja o quadro na pág. 72)*. VEJA ouviu uma das testemunhas, Andy Roberto, que trabalhou como segurança da Bancoop e de Luiz Malheiro entre 2001 e 2005. Em depoimento ao MP, Roberto afirmou que Malheiro, o ex-presidente morto da Bancoop, entregava envelopes de dinheiro diretamente a Vaccari, então presidente do Sindicato dos Bancários e indicado como o responsável pelo recolhimento da caixinha de campanha de Lula. Em entrevista a VEJA, Roberto não repetiu a afirmação categoricamente, mas disse estar convicto de que isso ocorria e relatou como, mesmo depois da eleição de Lula, entre 2003 e 2004, quantias semanais de dinheiro continuaram saindo de uma agência Bradesco do Viaduto do Chá, centro de São Paulo, supostamente para o Sindicato dos Bancários, então presidido por Vaccari. "A gente ia no banco e buscava pacotes, duas pessoas escoltando uma terceira." Os pacotes, afirmou, eram entregues à secretária de Luiz Malheiro, que os entregava ao chefe. "Quando essas operações aconteciam, com certeza, em algum horário daquele dia, o Malheiro ia até o Sindicato dos Bancários. Ou, então, se encontrava com o Vaccari em algum lugar."

Os depoimentos colhidos pelo MP indicam que o esquema de desvio de dinheiro da Bancoop obedeceu a uma trajetória que já se tornou um clássico petista. Começou para abastecer campanhas eleitorais do partido e acabou servindo para atender a interesses particulares de petistas. Entre os cheques em poder do MP, por exemplo, está um em que a empresa Mizu, de "consultoria contábil", doa 7000 reais a um certo Centro Espírita Redenção, em 2003. Muitas vezes, dirigentes da Bancoop nem se preocuparam em usar as empresas "prestadoras de serviços" que montaram com o objetivo de sugar a cooperativa para esconder sua ganância. O MP encontrou quatro cheques da Bancoop, totalizando 35 000 reais, para uma ONG de Luiz Malheiro em São Vicente dedicada a deficientes auditivos — curiosamente, o mesmo endereço do centro espírita. Os cheques foram emitidos entre novembro de 2003 e março de 2005.

O PROMOTOR BLAT *"A Bancoop virou organização criminosa"*

Uma pergunta que continua no ar

Quem deu o dinheiro para o dossiê dos aloprados? Entre os envolvidos, Vaccari era o único sentado numa montanha de reais

João Vaccari Neto e Freud Godoy, envolvidos agora no esquema Bancoop, já atuaram juntos em passado recente. Pelo menos é o que sugere o registro dos telefonemas trocados pela dupla às vésperas do estouro do escândalo dos "aloprados" – como ficaram conhecidos os petistas apontados pela Polícia Federal como integrantes da quadrilha que tentou comprar um dossiê supostamente comprometedor para tucanos durante a campanha presidencial de 2006. No caso de Vaccari, então presidente da Bancoop, os vestígios de participação no caso guardam cheiro de tinta fresca. Foi para ele que Hamilton Lacerda – na ocasião coordenador de comunicação da campanha do senador Aloizio Mercadante – telefonou uma hora antes de fazer a entrega de parte do 1,7 mi-

A TROCO DE QUÊ?
Lacerda (à dir.) *ligou para Vaccari uma hora depois de entregar o dinheiro que pagaria o dossiê*

lhão de reais que seria usado para comprar o dossiê.

O episódio teve início quando a família de Luiz Antônio Vedoin, chefe da máfia dos sanguessugas, ofereceu a petistas documentos que supostamente comprometeriam tucanos. Deles, faria parte uma entrevista em que os Vedoin acusariam o candidato do PSDB, José Serra, de envolvimento na máfia que distribuía dinheiro a políticos em troca de emendas ao Orçamento para compras de ambulância. Ricardo Berzoini, então presidente do PT, foi acusado de ter dado a autorização para a compra do dossiê. Valdebran Padilha da Silva, filiado ao PT do Mato Grosso, e Gedimar Pereira Passos, advogado e ex-policial federal, seriam os encarregados de pagar os Vedoin com o dinheiro levado por Hamilton Lacerda. Valdebran e Gedimar foram presos pela PF num hotel Íbis, em São Paulo, depois de terem recebido o dinheiro de Lacerda e antes de entregá-lo aos Vedoin. Jorge Lorenzetti, churrasqueiro do presidente Lula, e Oswaldo Bargas, ex-secretário de Berzoini no Ministério do Trabalho, também estiveram envolvidos no episódio. Eles tentaram negociar com a revista *Época* uma entrevista em que os Vedoin fariam falsas acusações de corrupção contra Serra. A entrevista acabou sendo publicada pela revista *IstoÉ*.

Nas investigações que se seguiram à prisão de Valdebran e Gedimar, a PF identificou uma intensa troca de telefonemas entre os envolvidos, incluindo diversas ligações de Berzoini para a empresa Caso Sistemas de Segurança, hoje em nome da mulher de Freud Godoy. Godoy seria o contato de Gedimar no alto escalão do PT. Quanto a Vaccari, bem, até onde se sabe, era o único dos aloprados que estava sentado sobre uma montanha de dinheiro, a Bancoop. O fato de Hamilton Lacerda ter ligado para ele logo depois de ter cumprido a sua missão faz fervilhar a imaginação dos que até hoje se perguntam: de onde, afinal, veio o dinheiro dos aloprados?

PATRICIA SANTOS/AE

FOTOS CELSO JUNIOR/AE

ALOPRANDO
Lorenzetti (à dir.) *e Gedimar* (acima): *a trapalhada terminou em prisão. Mas agora eles estão livres, leves e soltos*

MANOEL MARQUES

O PAVOR DO DESPEJO

"O sindicato sempre foi um defensor da minha classe. Por isso, na hora de fazer um financiamento com eles, não tive dúvidas. Comecei a pagar um apartamento de 45 000 reais em 1997. Suei para honrar as prestações. Vendia coxinha e bolo para complementar a renda. Esse imóvel representava muito para a minha família. Onde morávamos, meus filhos dormiam na sala. Em 2000, quitei o apartamento e nós nos mudamos. Seis anos depois, porém, passei a receber boletos com o valor de 470 reais. Eles diziam que precisavam cobrir gastos excedentes. Até pagaria, se pudesse. Mas a minha renda era de 600 reais. Em 2008, a Bancoop entrou com uma ação de despejo contra mim. Ela não foi concluída, mas, desde então, vivo o pesadelo de eles tirarem o meu único bem material. Durmo sob o efeito de calmantes."

Maria de Fátima Bonfim,
de 55 anos, bancária aposentada

Tanta lambança, aliada a uma gestão ruinosa, fez com que a Bancoop mergulhasse num estado de pré-liquidação. Em 2004, com Lula já eleito, Luiz Malheiro foi pedir ao "chefe" Berzoini, então ministro do Trabalho, "ajuda" para reerguer a cooperativa. Quem relatou o episódio ao MP foi seu irmão, Hélio Malheiro. Em 2008, dizendo-se sob ameaça de morte, Hélio Malheiro ingressou no Programa de Proteção à Testemunhas da secretaria estadual de justiça de São Paulo, no qual se encontra até hoje. Em dezembro de 2004, depois que Luiz Malheiro já havia morrido, a "ajuda" chegou à Bancoop. Com apoio de Berzoini e corretagem da Planner (investigada pela CPI dos Correios sob a acusação de ter causado um prejuízo de 4 milhões de reais ao fundo de pensão da Serpro), a cooperativa associou-se a um Fundo de Investimentos em Direito Creditórios (FIDC), entidade que negocia recebíveis, e captou 43 milhões de reais no mercado — 85% dos papéis foram adquiridos por fundos de pensão de estatais controlados por petistas ligados ao grupo de Berzoini e Vaccari. O in-

vestimento resultou na abertura de um inquérito pela Polícia Federal por suspeita de que os fundos de pensão teriam sido prejudicados para favorecer a Bancoop.

João Vaccari Neto é do tipo que se orgulha de ser chamado de "um petista histórico", o que, no jargão do partido, significa, entre outras coisas, que ganhou boa parte da vida dirigindo entidades de classe e do partido. Aos 19 anos, começou a trabalhar como escriturário do Banespa. Ficou lá apenas dois anos. Depois disso, entrou no sindicato de sua categoria e nunca mais pegou no pesado. Participou de três diretorias da Central Única dos Trabalhadores (CUT), foi secretário de relações internacionais da entidade e presidiu o Dieese. Atuou sempre como braço de apoio de Berzoini, a quem sucedeu na presidência do Sindicato dos Bancários de São Paulo em 1998. Apesar de não ter a projeção política do amigo, Vaccari conquistou a amizade de Lula, coisa que Berzoini jamais conseguiu obter. Vaccari, como mostra agora a investigação do MP, tem mais em comum com seu antecessor, Delúbio Soares, do que a barba grisalha. E, como Freud Godoy, está mergulhado até os últimos e ralos fios de cabelo no escândalo dos aloprados *(veja o quadro na pág. 74)*.

Há duas semanas, um juiz de primeira instância contrariou decisão do Tribunal Superior Eleitoral e de-

RAFAEL CAMPOS

321 000 REAIS NA CONTA-CORRENTE
A atriz Deborah Secco: o pai dela era o operador do esquema que desviava verbas

WILTON JUNIOR/AE

DENUNCIADOS *Garotinho e Rosinha: contratos fajutos e empresas-fantasma*

Campanha com verba pública

Com uma trajetória pública marcada pelo populismo, por práticas fraudulentas e até por um processo em que responde por formação de quadrilha armada, o ex-governador Anthony Garotinho (PR-RJ) está enredado em mais um escândalo de corrupção, trazido à tona pelo Ministério Público do Rio de Janeiro na semana passada. O esquema chama atenção por envolver e beneficiar, diretamente, a ele próprio e sua mulher, Rosinha – ambos denunciados com mais 86 nomes, entre eles o da atriz Deborah Secco, todos com os bens bloqueados pela Justiça. A investigação concluiu que, durante os quatro anos do governo de Rosinha, 58 milhões de reais foram surrupiados dos cofres do estado, dos quais 600 000 reais seguiram para o caixa da pré-campanha de Garotinho. Ele planejava sair candidato nas eleições presidenciais de 2006, mas, sob acusações variadas e depois de uma greve de fome que o expôs ao ridículo, acabou fora do páreo. Diz a VEJA o promotor Eduardo Carvalho, à frente do caso: "Poucas vezes numa investigação dessas foi possível rastrear o caminho do dinheiro desviado com tamanha precisão e riqueza de detalhes. Os fatos são irrefutáveis". O próximo passo do Ministério Público será apurar se houve participação de líderes evangélicos no esquema, sobre a qual há indícios.

Já está bem claro, no entanto, de onde as verbas do estado eram subtraídas e como, depois, chegavam à campanha de Garotinho e ao bolso dos demais envolvidos. A operação tinha como ponto de partida a Fundação Escola de Serviço Público (Fesp), órgão do próprio governo estadual ao qual Rosinha autorizou, por lei, contratar serviços terceirizados – repassados a ONGs – para atender às várias secretarias. Essas ONGs, por sua vez, forjavam contratos com empresas, pelo menos três delas de fachada, para executar projetos que jamais saíram do papel. O Ministério Público concluiu que o operador do esquema era Ricardo Secco, pai da atriz Deborah Secco. As contas-correntes dela registram depósitos provenientes de duas dessas empresas, no valor de 321 000 reais. Defende-se a atriz: "Nunca tive nenhum envolvimento com política. De minha parte, estou inteiramente tranquila". Com a denúncia, Garotinho, que até então se apresentava como candidato ao governo do estado, e Rosinha, atual prefeita da cidade de Campos, perigam ter, enfim, seus direitos políticos cassados na próxima década.

RONALDO SOARES

CALOTE DUPLO

ROBERTO SETTON

"Conheci a Bancoop em 2004, quando vi uma placa de propaganda em frente a um terreno vazio. Eles iriam construir um imóvel perto da minha casa. Achei a oportunidade ótima: o preço era bom e a instituição tinha credibilidade. Demos nossa economia de 10 000 reais de entrada e passamos a pagar as prestações. Alguns meses depois, porém, desconfiei do empreendimento. Eu passava em frente ao terreno e não via nenhum pedreiro lá. Diziam sempre que a construção estava para começar. Não acreditei e consegui transferir o dinheiro que havia investido para outro imóvel deles. Dessa vez escolhi um local cuja construção já estava pela metade. Como fui inocente... Esse imóvel também nunca foi concluído. Empatamos 80 000 reais nessa história. Não confio mais nas instituições."

A advogada **Tânia de Oliveira**, *de 42 anos, com o marido, Heleno, e a filha Helena*

terminou a cassação do prefeito de São Paulo, Gilberto Kassab, por suposto recebimento ilegal de doação de campanha. A sentença, que colocou em risco a segurança jurídica, foi suspensa. Na semana passada, o TSE divulgou as regras que vão orientar as eleições deste ano. São medidas moralizadoras, que incluem a obrigatoriedade da divulgação de quaisquer processos ou acusações criminais que pesem sobre o candidato e que dificultam manobras de doadores que tenham por finalidade esconder a origem do dinheiro. Tudo isso mostra quanto o país está interessado em aprimorar seu sistema de financiamento eleitoral e proteger-se dos efeitos tão deletérios como conhecidos que sua distorção pode causar. Ao indicar pessoalmente alguém com o prontuário de João Vaccari para tomar conta das finanças do PT e da campanha eleitoral de Dilma Rousseff, o presidente Lula sinaliza que, ao contrário do resto do Brasil, não está nem um pouco empenhado em colaborar na faxina. ■

COM REPORTAGEM DE ADRIANA DIAS LOPES, VINÍCIUS SEGALLA, KALLEO COURA, ANDRÉ ELER E MARINA YAMAOKA

ALEXANDRE SCHNEIDER

SEM FORÇAS

"Aos 43 anos, decidi dar um grande passo: comprar meu primeiro imóvel. Usei os 20 000 reais que havia juntado e entrei no financiamento de um apartamento de 60 000 reais. As prestações eram metade do meu salário. Um dia, recebi uma cobrança extra de 1 800 reais. Seria a primeira de muitas. Tive de tirar um empréstimo bancário. Em dois anos, estava endividado, mas havia quitado meu imóvel. Sentia-me orgulhoso – jamais atrasei uma parcela. Mas em 2005, enquanto esperava o sorteio das chaves, soube que a Bancoop não estava honrando seus compromissos com muitos cooperados. Eu era um deles. Meu imóvel nunca saiu do chão. No início, briguei, participei de protestos vestido de palhaço. Há dois anos, recebi o diagnóstico de câncer de pulmão, o que me deixou sem forças para lutar. Perdi as esperanças."

Oscar Costa, *52 anos, bancário aposentado*

ANA ARAÚJO

NO TRONO, SEM REALEZA
José Roberto Arruda antes da prisão, em seu antigo gabinete: de moderno mesmo, só os móveis

ARRUDA NO TEMPO EM QUE REINAVA

O governador do DF vai continuar preso enquanto o processo de impeachment caminha e as investigações detalham como funcionava seu reino de corrupção, nepotismo e fisiologismo

Uma saleta de 10 metros quadrados na Superintendência da Polícia Federal em Brasília, com nada mais que um beliche, um pequeno sofá de dois lugares e uma mesa, continuará sendo o endereço do governador afastado do Distrito Federal, José Roberto Arruda, preso há três semanas. Na última quinta-feira, o Supremo Tribunal Federal (STF) indeferiu o pedido de habeas corpus da defesa do governador, por ainda considerá-lo uma ameaça às investigações do mensalão de Brasília. Para nove ministros do STF, a tentativa de subornar uma testemunha é evidência de que, uma vez em liberdade, Arruda continuará a perpetrar esforços para impedir o trabalho da Justiça. Apenas o ministro José Antonio Dias Toffoli votou a favor do governador afastado. Na esfera política, Arruda sofreu outro golpe. A Câmara Legislativa do DF aprovou por unanimidade o pedido de impeachment. O governador terá vinte dias para apresentar sua defesa, mas dificilmente o relatório final vai poupá-lo do processo de cassação.

Em três anos de governo, Arruda construiu uma imagem de administrador austero. Chegou ao poder com o discurso de empregar um choque de gestão, anunciando a extinção de 16000 cargos comissionados. Era, sabe-se agora, um clássico cavalo de troia. À medida que as investigações avançam, fica mais evidente a distância que havia entre o discurso do governador e a prática. Uma lista apreendida pela Polícia Federal revelou que Arruda usava e abusava dos métodos ortodoxos empregados pela politicagem tradicional. Nela aparecem nomes de amigos ao lado da cota de cargos que cada um tinha para distribuir. São impressionantes 4500 empregos, que iam das funções mais subalternas à direção de estatais. O fracionamento do estado entre os aliados do governador preso beneficiava empresários, presidentes de partido, senadores, deputados federais e dezenove dos 24 deputados distritais, incluindo seus suplentes. As cotas variavam de três a oitenta cargos per capita.

É por essas e outras razões que começa a nascer em Brasília uma mobilização contra a intervenção federal solicitada pela Procuradoria-Geral da República. O movimento conta com o apoio de setores que sabem — e temem — o que ainda está por vir. Um dos investigadores do caso disse a VEJA que a caixa de Pandora brasiliense vai extrapolar as fronteiras da capital e o esquema de corrupção deve respingar em políticos importantes de outras cidades. Por isso, o melhor para a turma que saqueou o DF é lutar para preservar o controle da situação, cuja principal estratégia é manter na proa o atual governador em exercício, Wilson Lima (oitenta cargos). Como resume o deputado federal Bispo Rodovalho (trinta cargos): "A regra agora é lutar pela própria sobrevivência". ■

GUSTAVO RIBEIRO

À ESPERA DO VOO TUCANO

A ascensão de Dilma Rousseff e a pressão do PSDB para antecipar a candidatura não alteram os planos de Serra para a sucessão. Ele decola oficialmente em abril — e ainda sonha ter Aécio como vice

OTÁVIO CABRAL

O governador de São Paulo, José Serra, esteve em nove eventos públicos na semana passada. Foi saudado como o candidato dos tucanos, discursou como o candidato dos tucanos, posou como o candidato dos tucanos, mas não anunciou formalmente sua entrada na disputa. Ele o fará até o início de abril. Adiar o máximo possível a decisão exasperou seus aliados. Aos olhos de Serra, porém, a estratégia se justificou. Ela o poupou por mais tempo de ser alvo preferencial de ataques, com o consequente desgaste natural que isso acarreta a quem, como ele, lidera as pesquisas de intenção de voto. A candidata oficial, Dilma Rousseff, está em campanha há quase dois anos e já aparece nas pesquisas a apenas 4 pontos do governador. Mas nem mesmo isso acelerou os planos de Serra. Ele se manteve fiel ao cronograma original desenhado em sua cabeça no ano passado. Essa é a parte da estratégia tucana que parece estar sob controle.

O que claramente não está é a composição da chapa que vai disputar a eleição com Dilma Rousseff neste ano. Isso ficou evidente na principal incur-

CHARLES SILVA DUARTE/FOLHAPRESS

ALEX DE JESUS/AE

MÃOS À OBRA *Serra e Aécio seguem conversando sobre uma candidatura com o mineiro na vice na solenidade de inauguração do novo centro administrativo: "Se alguém me convencer, obviamente tenho de avaliar", diz Aécio*

são de Serra na semana passada — a tentativa de convencer o governador Aécio Neves a aceitar a candidatura à Vice-Presidência. Um bom desempenho em Minas, o segundo maior colégio eleitoral do país, com 14 milhões de votos, é fundamental para os tucanos, que pretendem compensar no Sudeste a montanha de votos que Lula provavelmente transmitirá para a candidatura da ministra Dilma. Alistar Aécio como segundo nome da chapa tucana é, como dizem os mineiros, fácil ou impossível. Governador em segundo mandato, com aprovação expressiva em Minas, Aécio tinha legítima intenção de ser o candidato do PSDB à Presidência. Desistiu oficialmente em dezembro passado.

O convite formal para Aécio Neves ingressar na chapa como candidato a vice-presidente foi feito pelo governador paulista durante uma longa conversa que os dois tiveram em Brasília na quarta-feira passada, que invadiu a madrugada. Segundo aliados de Serra, no cardápio apresentado para tentar seduzir Aécio, ele ofereceu o óbvio: espaços amplos de atuação ao vice — ou seja, ministérios — num eventual governo tucano. Quais ministérios? Não se chegou a esses detalhes. Serra disse que, uma vez presidente, sua prioridade de reforma política será acabar com a reeleição, restabelecendo o mandato único de cinco anos — a valer para o seu sucessor. Assim, Aécio poderia ser candidato à Presidência já em 2015. O governador de Minas não se rendeu aos argumentos de Serra. Repetiu ao colega paulista o que vem dizendo em público — que poderia ajudar mais ficando em Minas Gerais e pedindo votos para o PSDB e que vai arregaçar as mangas, sim, para ajudar a elegê-lo o próximo presidente. Como se vê, eles têm objetivos comuns, mas caminhos diferentes.

Dirigentes tucanos, entre eles o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, acreditam que ainda há tempo para contornar a intransigência do governador mineiro. Não é uma aposta desprovida de sentido. As comemorações do centenário de Tancredo Neves, o político que devolveu a democracia ao país, são uma amostra de como o jogo ainda está indefinido. Avô de Aécio, com quem o governador aprendeu a fazer política, o ex-presidente foi homenageado em Minas Gerais em uma solenidade de contornos épicos. A efeméride foi claramente planejada para ressaltar o vigor político do anfitrião, Aécio Neves. Seu ápice foi a inauguração de um conglomerado administrativo que reunirá 16 000 servidores públicos do governo mineiro, obra projetada pelo arquiteto Oscar Niemeyer e que custou 1,2 bilhão de reais. Serra foi tratado pelo dono da festa como candidato. No fim, indagado mais uma vez sobre a possibilidade de integrar a chapa presidencial, deixou as portas abertas: "O homem público que não resiste a pressões não merece fazer política. Sou um homem de convicções. Tenho as minhas. Enquanto elas não se alterarem, caminho no meu rumo. Se alguém me convencer do contrário, obviamente tenho de avaliar". Como se vê, será fácil ou impossível para Serra ter Aécio como vice.

A campanha presidencial de José Serra enfrenta desafios dentro e fora do ninho tucano. Enquanto o palanque de Dilma Rousseff já abriga mais de uma dezena de partidos, Serra, até agora, conta apenas com o nanico PPS e o enrolado DEM, chamuscado pelo escândalo de corrupção que levou o único governador eleito pela sigla, José Roberto Arruda, à cadeia. Se o tucanato não conseguir mesmo convencer

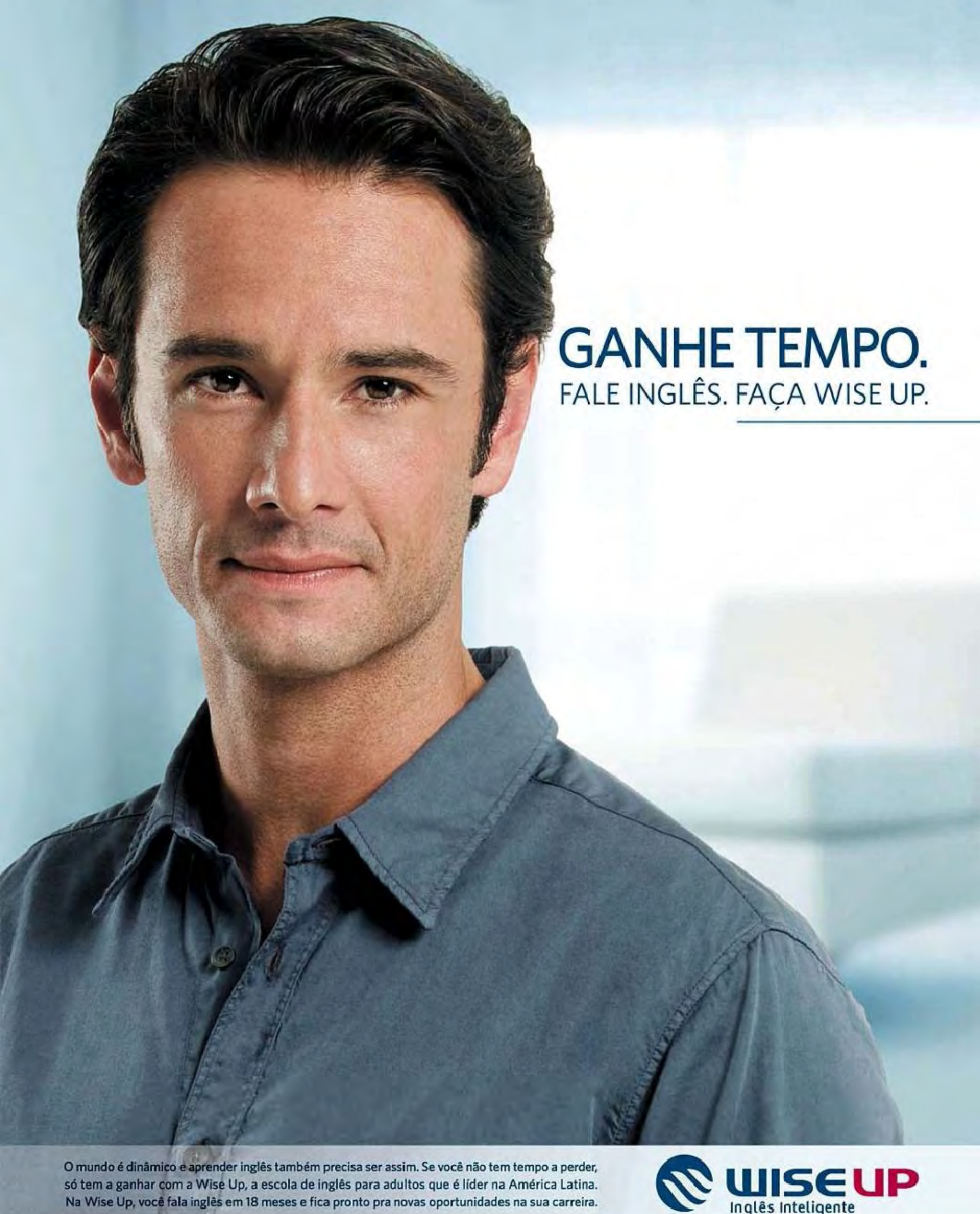
HERANÇA DE PESO
Comemoração do centenário de Tancredo Neves em Minas: a sucessão de Lula pode ser definida no estado

ALEX DE JESUS/AE

Aécio a marchar com Serra, o mais provável é que a vaga de vice seja ocupada por outro tucano. Qual? Ninguém sabe. Um dos nomes estudados é o senador Tasso Jereissati. Cearense, governador por três mandatos, Tasso é uma alternativa para tentar neutralizar a força eleitoral de Dilma e seu padrinho, o presidente Lula, no Nordeste. Mas nem isso é certo. Jereissati teve quase 2 milhões de votos no Ceará quando se elegeu senador, mas está longe de ser um dínamo com repercussão nacional como Aécio. A última vez que Tasso foi testado nas urnas foi em 2002, há quase oito anos. "O cenário é preocupante para os tucanos. Aécio Neves como vice em sua chapa pode ajudar, mas o efeito será mínimo até que Serra se assuma, de maneira indubitável, como candidato", diz o cientista político David Fleischer, da Universidade de Brasília.

Serra até agora não deu demonstrações públicas de esmorecimento. Mas, como ocorre com qualquer pessoa, o governador paulista também viveu momentos de aparente dúvida. O mais recente, na semana do Carnaval. A um tucano influente, o governador reclamou que estava se sentindo abandonado por uma parte do PSDB. Nas duas últimas eleições presidenciais, de fato, o partido pouco se empenhou para derrotar Lula. A maior parte dos dirigentes tucanos acabou priorizando seus próprios interesses regionais em detrimento da campanha presidencial da sigla. Agora mesmo, há sinais no céu de que o problema pode se repetir, como a falta de palanques para Serra em estados importantes como Amazonas, Ceará e Santa Catarina. As dificuldades levaram o governador paulista a cogitar em desistir da campanha presidencial para concorrer à reeleição em São Paulo. Mudou de ideia ao ser convencido de que a desistência poderia se transformar em um "suicídio político". Sua debandada, ouviu do amigo, poderia ser muito mal recebida até pelos paulistas e provocar sua derrota na disputa pela reeleição. Obteve a garantia de que o partido estaria com ele.

Convicto de que não há mais espaço para recuo, Serra decidiu se dedicar ao cronograma planejado anteriormente. O tucano pretende mesmo anunciar sua candidatura até abril, apesar das pressões do próprio partido para que isso aconteça antes. O crescimento das intenções de voto na ministra Dilma e a euforia que ele provocou, segundo os estrategistas tucanos, já eram esperados graças à enorme exposição pública da petista ao lado do presidente. O problema é que isso também pode acabar produzindo efeitos colaterais que costumam se mostrar devastadores em qualquer campanha. No Palácio do Planalto já se fala em vitória no primeiro turno. Tanto que está definido que a ministra não participará de debates com adversários e que priorizará entrevistas com temas predeterminados, que deixem a polêmica do lado de fora. Pode ser uma simples estratégia para mostrar otimismo ao grande público, mas não é o que parece. Nos bastidores, a candidata já está fazendo sondagens entre os aliados do partido para compor o futuro ministério, o que costuma despertar outros instintos capitais no mundo político. Nas últimas duas semanas, o coordenador da campanha da ministra, o ex-prefeito Fernando Pimentel, foi alvo de uma série de acusações, entre elas a de envolvimento no famoso esquema do mensalão. Políticos próximos a ele atribuem a origem das denúncias a petistas que vislumbram pela primeira vez a possibilidade de uma vitória e que querem tomar seu lugar de olho, novamente, no futuro governo. "Agora só nos resta evitar derrapadas que impeçam a ministra de vencer", analisa um dos coordenadores de sua campanha. A soberba e as urnas tendem a não andar juntas. ■



O mundo é dinâmico e aprender inglês também precisa ser assim. Se você não tem tempo a perder, só tem a ganhar com a Wise Up, a escola de inglês para adultos que é líder na América Latina. Na Wise Up, você fala inglês em 18 meses e fica pronto pra novas oportunidades na sua carreira.

WISE UP
Inglês Inteligente

WISEUP.COM.BR

BOMBINHA DIPLOMÁTICA

A secretária de Estado americana, Hillary Clinton, veio ao Brasil em busca de apoio para desarmar a encrenca chamada Irã. Levou só aperto de mão e foto posada

Hillary Clinton, a secretária de Estado do governo mais poderoso do planeta, riscou seis dias da sua agenda mais apimentada para fazer uma excursão pela América Latina. Prestou solidariedade às vítimas do terremoto no Chile, conheceu o novo presidente do Uruguai e fez uma ronda pela sempre amigável Costa Rica. No meio do caminho, dedicou 29 horas ao Brasil. A secretária de Estado chegou a Brasília na noite de terça e deixou o Brasil por São Paulo na madrugada de quarta. Foi a primeira vez que um representante graduado do governo Obama esteve no país. O primeiro encontro foi fugaz e chocho, o que se nota pelas declarações mornas de ambas as partes, restritas à polidez protocolar do discurso diplomático. A questão de como lidar com o Irã, aquele mistério teocrático envolto em um enigma nuclear, divide Brasil e Estados Unidos. Mas nem isso deu mais calor à visita de Hillary.

Cada lado externou sua posição, e ficou por isso mesmo. Os Estados Unidos querem diálogo e pressões sobre a cúpula de poder da república islâmica ditatorial, formada por clérigos e militares fiéis ao presidente Mahmoud Ahmadinejad. O mundo inteiro teme que essa mistura já explosiva se torne um pesadelo caso o Irã obtenha armas atômicas. A Agência Internacional de Energia Atômica informa que o país está cada vez mais perto de construir bombas nucleares. Ahmadinejad tem como objetivo público e declarado "varrer Israel do mapa". Sem a bomba, ele não consegue. Com a bomba, pode até tentar, mas seriam dois os países a sumir do mapa, Israel e Irã. Enfim, o mundo civilizado, o Conselho de Segurança da ONU e todos os governantes ajuizados pensam que o volátil equilíbrio no Oriente Médio desaconselha uma corrida armamentista nuclear na região. As exceções são o Itamaraty e Lula. Para eles, o Irã pode ser demovido de sua intenção belicista nuclear apenas pela conversa. Onde o mundo falhou, Lula e Amorim acham que podem ter sucesso.

Há duas explicações para o curso tomado pela diplomacia brasileira. A primeira é o alinhamento automático com tudo e todos os que sejam hostis aos Estados Unidos. A esse automatismo cego, eles chamam de política externa independente. A segunda é a tentativa de aprofundamento das relações comerciais com o Oriente Médio, no que ser simpático ao Irã ajuda. "Nós acreditamos que ainda há oportunidade de chegar a um acordo", disse o chanceler Celso Amorim sobre o Irã. O diplomata Cláudio Luiz dos Santos Rocha foi embaixador em Teerã por cinco anos. Saiu de lá em 2001, convencido de que conversa não vai resolver nada: "Eles se acham no direito de ter armas nucleares e são inflexíveis no diálogo". ■

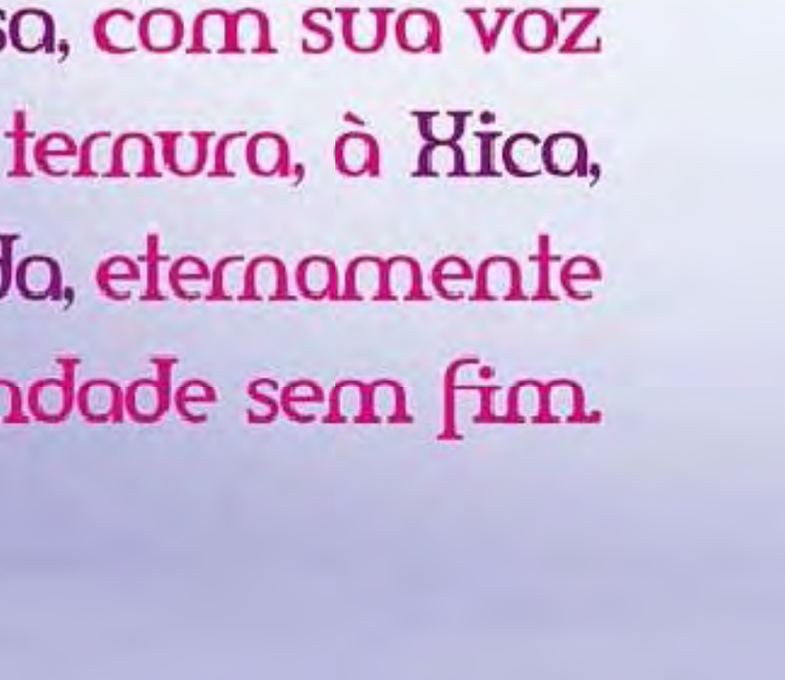
SOFIA KRAUSE

FRÁGIL UNIÃO
O sorriso aberto de Hillary não quebrou o gelo ideológico lulista

ERALDO PERES/AP

Da Amélia que era mulher de verdade, à Bibi que levantou a plateia, à Cecília que rimou com maestria, à Dalva que amou e emocionou, à Elis cantora, à Fernanda atriz, à Gabriela da cor do pecado, à Helô que vem e que passa, à Iracema e seus lábios de mel, à Joana, a santa querreira, à Kate das passarelas e das revistas, à Leila que ousou, chocou e abriu caminho, à Marta dos dribles e pols, à Nair que fez parpalhar, à Olga, revolucionária e passional, à Paula das cestas mágicas, à Maria Quitéria, mulher e soldado, à Ruth ou Raquel, as gêmeas de areia, à Sílvia, rainha brasileira, à Tarsila das tintas e cores, à Ursula das telas do cinema, à Vanessa, com sua voz e madeixas, à Wanderléa e toda sua ternura, à Xica, com sua liderança e atitude, à Yolanda, eternamente Yolanda, à Zilda e seu carinho e bondade sem fim.

Uma homenagem de Dermacyd® às mulheres de A a Z
que fazem do mundo um lugar muito mais especial.
Dia 8 de março, Dia Internacional da Mulher.



O mais usado pelas mulheres.[1]

O mais recomendado pelos ginecologistas.[2]

Fontes: 1. Nielsen 2009. 2. Close Up 2009. BR - LAC - 10.02.13 - Mar/2010

Atendimento ao Consumidor
0800-703-0014
www.sanofi-aventis.com.br

Existe um banco que é de todos os brasileiros. E esse banco acaba de ter um dos maiores resultados de sua história.

O Banco do Brasil é o único banco que tem a maior parte do seu lucro investida no próprio País. Esse resultado é do Brasil. E todo seu.

É DO BRASIL

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

Todo seu

Superar a maior crise econômica mundial com firmeza é do Brasil. O banco que foi decisivo na oferta de crédito, contribuindo para a manutenção do emprego, da renda e do desenvolvimento do País, também.

E esse resultado só foi possível graças ao nosso maior ativo: nossos 104 mil funcionários e colaboradores.

Líder na concessão de crédito

R$ **320** bilhões

Verdadeiramente o maior financiador do agronegócio brasileiro

60%

de todo o crédito bancário ao agronegócio no País

Maior repassador de recursos do BNDES/Finame

R$ **12** bilhões

Principal parceiro do comércio exterior

35%

de mercado em ACC/ACE

Rede de agências

5.000

com **18 mil**

pontos de atendimento

Líder em captações e administração de recursos de terceiros

R$ **500** bilhões

em captações totais

R$ **307** bilhões

em recursos administrados

Maior base de clientes

53 milhões

Rede de autoatendimento

45.442

terminais

Em eventual oferta de ações do Banco do Brasil, leia cuidadosamente o prospecto, especialmente a seção "fatores de risco".

Central de Atendimento BB – **4004 0001 ou 0800 729 0001** • SAC – **0800 729 0722**
Ouvidoria BB – **0800 729 5678** • Deficiente Auditivo ou de Fala – **0800 729 0088** ou conecte **bb.com.br**

TRAGÉDIA NA EST

Exemplo de êxito econômico e institucional na América Latina, o Chile tem sua região mais rica esmagada por um terremoto seguido de tsunami. A catástrofe devastou a economia, a infraestrutura e até as relações sociais

IGOR PAULIN, DE CONCEPCIÓN

O Chile é uma nação admirável. Duas décadas de consenso político em torno da manutenção da democracia e da economia de mercado o colocaram na posição de o primeiro país sul-americano com boas perspectivas de ser, em poucos anos, reconhecido como de Primeiro Mundo. O país precisará agora de um esforço semelhante para se reconstruir depois do terremoto que devastou um quinto de seu território na madrugada de 27 de fevereiro. O tremor, de 8,8 pontos na escala Richter, foi o quinto mais intenso já registrado no planeta. Na última sex-

RELA DOS ANDES

ta-feira, o governo já tinha identificado 452 mortos. O número de feridos era estimado em 500 e o de desabrigados em 2 milhões. Na região central do Chile, a mais rica e produtiva, cidades inteiras desapareceram. Em três minutos, 500 000 moradias ruíram. Muitas edificações erguidas de acordo com normas técnicas para não ceder a abalos não resistiram à força dos tremores. Com população menor apenas que a da capital, Santiago, a cidade de Concepción foi reduzida a escombros. O sismo, com epicentro no Oceano Pacífico, provocou um tsunami com ondas de 40 metros. Vinte minutos depois do terremoto, o maremoto varreu ilhas e 200 quilômetros do litoral sul do país. Em Dichato, um balneário de Concepción, oito em cada dez casas foram destruídas. Em Constituición, 300 pessoas podem ter sido tragadas por ondas de 15 metros de altura. No fim da semana passada, ainda não havia sido possível avaliar com precisão os estragos no Arquipélago Juan Fernández, deixado praticamente sem meios de se comunicar com o restante do Chile. Não havia notícias de sessenta turistas desaparecidos na Ilha de Robinson Crusoé, que leva esse nome por

MARTIN BERNETTI/AFP

DESTROÇOS DE UMA CIDADE
No dia seguinte ao da catástrofe, os chilenos tentaram, sem sucesso, retomar a rotina em Talcahuano, devastada pelo tsunami

ter sido o refúgio do náufrago que inspirou o clássico romance do inglês Daniel Defoe.

A terra voltou a tremer várias vezes na semana passada. Até a última sexta-feira, os sismógrafos haviam registrado mais de cinquenta desses eventos, muitos deles com intensidade superior a 6 pontos na escala Richter. O Chile está localizado em uma região chamada anel de fogo do Pacífico. Essa falha geológica que circunda o oceano registra a mais intensa atividade vulcânica e também a maior frequência de terremotos do planeta. Não bastasse essa circunstância geográfica, o país assenta-se na borda de uma placa, a Sul-Americana. O atrito entre essa placa e sua vizinha, a Nazca, leva ao acúmulo de quantidades brutais de energia. É essa energia que provoca os terremotos. No Chile, eles são especialmente potentes, de grandes proporções e se repetem em períodos que variam de 25 a trinta anos. Em 1960, o país foi vítima do mais forte abalo já registrado no planeta, com 9,5 pontos na escala Richter. Por causa desse passado, da solidez de sua economia e de suas instituições, os chilenos esperavam que o país estivesse bem preparado para enfrentar o próximo cataclismo.

Os eventos da semana passada mostram como é difícil para qualquer país reagir com prontidão a um megaterremoto. A devastação foi um arranhão tardio na confiança da presidente Michelle Bachelet. Nesta semana, usufruindo a aprovação de sete em cada dez chilenos, ela entrega o cargo a seu sucessor eleito. Sua equipe já reconheceu que subavaliou as consequências do primeiro abalo e, por isso, não alertou a população costeira sobre os riscos de maremoto. Outro sinal de que o governo não se deu conta da extensão da catástrofe foi a demora em ajudar as vítimas. Foram necessários quatro dias para que os de-

Diferença entre dois terremotos

O terremoto do Chile foi quase 1000 vezes mais poderoso que o do Haiti. Cada unidade na escala Richter multiplica por 33 a energia da unidade anterior

	DATA	MAGNITUDE	ENERGIA LIBERADA	MORTOS	DESABRIGADOS
CHILE	27/2	8,8	25 000 bombas atômicas	452	2 milhões
HAITI	12/1	7	30 bombas atômicas	220 000	3 milhões

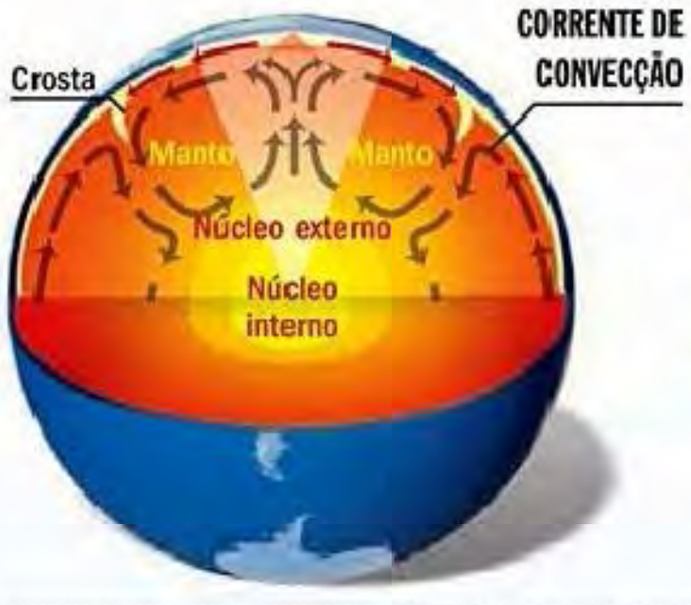
Fontes: *USGS; professores Fábio Machado (Unesp), Lucas Barros e Alberto Veloso (UnB), Afonso Lopes e Cláudio Furukawa (USP)*

AS PLACAS TECTÔNICAS

A crosta terrestre é dividida em doze grandes placas tectônicas que se movem sobre o magma. Os terremotos ocorrem no encontro entre essas placas. O Chile situa-se sobre o anel de fogo, a falha geológica repleta de vulcões que contorna o Pacífico.

Até 1912, quando o climatologista alemão **Alfred Wegener** propôs a teoria da deriva continental, pensava-se que os continentes eram massas de rocha imóveis

COMO AS PLACAS SE MOVEM



A forma como as placas tectônicas se movimentam só se tornou conhecida nos anos 60, quando o geólogo americano **Harry Hess** apresentou a teoria da ação do magma, no processo chamado corrente de convecção

A exemplo da água que ferve numa panela, o magma aquecido se expande e sobe à superfície. À medida que sobe, esfria e volta às camadas mais profundas da Terra. Quando o magma encontra uma fenda na crosta terrestre, ele emerge e forma um vulcão

Crosta
A parte oceânica tem espessura entre 7 e 10 quilômetros e a continental entre 20 e 100 quilômetros

Manto
Rochas semilíquidas e gases
TEMPERATURA: **3 800 graus**

Núcleo externo
Ferro e oxigênio em forma líquida
TEMPERATURA: **de 3 800 a 4 300 graus**

Núcleo interno
Ferro e níquel em estado sólido devido à pressão e à alta temperatura
TEMPERATURA: **entre 4 300 e 5 000 graus**

A mais profunda perfuração feita pelo homem atingiu 12,3 quilômetros, apenas 12,3% da crosta e 0,19% da distância entre a superfície e o núcleo do planeta

O RELÓGIO ADIANTOU

Terremotos violentos podem alterar ligeiramente o tempo que a Terra leva para girar em torno de si mesma. O tremor no Chile deslocou o eixo do planeta em 8 centímetros e encurtou os dias em **0,00000126 segundo**

ESTAMOS NUMA TEMPORADA DE TERREMOTOS?

Não. Os geólogos calculam que ocorram milhões de terremotos por ano no mundo. A maioria deles passa despercebida por ser de intensidade muito baixa. Os sismógrafos registram cerca de cinquenta tremores por dia, ou quase 20 000 por ano, de diferentes magnitudes

* Baseado em observações desde 1900
** Baseado em observações desde 1990 *** Estimativa

A frequência dos tremores

MAGNITUDE	MÉDIA ANUAL DE OCORRÊNCIAS
8 ou mais	1*
7 a 7,9	17**
6 a 6,9	134**
5 a 5,9	1 319**
4 a 4,9	13 000***
3 a 3,9	130 000***
2 a 2,9	1 300 000***

sabrigados das províncias de Maule e Biobío, a 500 quilômetros de Santiago, começassem a receber carregamentos de água e comida, que ainda estão racionados. Há apenas 45 dias, o governo chileno deu sinal de eficiência maior ao enviar um avião com mantimentos para o Haiti no dia seguinte ao do terremoto que destruiu Porto Príncipe.

As autoridades também não foram capazes de prever a onda de banditismo que se seguiria à catástrofe. Cidadãos esfomeados e criminosos se entregaram aos saques em Maule e em Biobío. Na sexta-feira, na Ilha Rocuant, José Luiz Fonte Clara, de 37 anos, esperou os soldados deixarem uma indústria de peixe congelado para roubar o almoço. "Quando se tem fome, não é crime pegar comida", disse Fonte Clara a VEJA. Outros aproveitaram para pilhar casas. Muitos moradores se armaram de porretes e montaram barricadas para enfrentá-los. "Só passa quem mora na rua", informou o engenheiro Andréz Gonzalez, de 25 anos. Convocado para restabelecer a ordem, o Exército só chegou um dia depois e impôs um toque de recolher que no fim de semana ainda se estendia por dezoito horas do dia. Nesse período, só podia circular quem dispunha de salvo-conduto.

Assolada pelo terremoto e atormentada pelos tremores seguintes, a economia do Chile estancou. Os prejuízos podem alcançar 30 bilhões de dólares, ou 20% da riqueza produzida anualmente no país. A estimativa oficial de crescimento do produto interno bruto neste ano caiu de 4% para 1%. Cerca de metade das empresas chilenas sofreu algum tipo de dano, o que impactará a balança comercial do país. A extração de cobre, o principal produto de exportação, minguou. A Arauco, a maior indústria chilena de celulose, deixará de entregar 90000 toneladas do produto. Um quarto da capacidade instalada do setor pesqueiro foi perdido. Não se sabe ainda o efeito do desastre nas lavouras da região, que respondem por 76% da safra chilena. A indústria de vinhos, a quinta maior do mundo, projeta prejuízos de 250 milhões de dólares. Boa parte do estoque da bebida que repousava em tonéis foi perdida, assim como equipamentos. Três das onze vinícolas da Concha y Toro foram destruídas. Na última sexta-feira, 17% da população de seis das doze províncias chilenas continuava sem eletricidade nem água.

Um dos poucos segmentos da economia que devem crescer neste ano é o de construção civil, que receberá a maior parte de um fundo soberano que o Chile montou há 24 anos para poupar parte dos lucros decorrentes da exportação de cobre. O saldo atual do fundo alcança 18 bilhões de dólares, que, segundo o governo, devem ser usados para recuperar a infraestrutura. Estradas, redes de energia, comunicações e terminais foram seriamente avariados. Os traços de destruição são visíveis até Santiago, que fica a 325 quilômetros de distância do epicentro do terremoto e tem prédios construídos sob normas de engenharia para enfrentar os abalos sísmicos. Para evitar desabamentos, as estruturas das edificações contêm quantidades extras de ferro. As fundações dos edifícios são feitas com materiais mais flexíveis, como aço. Os prédios mais novos possuem amortecedores na base e, em alguns casos, até nas paredes. Por isso, muitas torres envidraçadas permaneceram intactas. Apesar desses cuidados, três viadutos desabaram. Dois deles ligavam a cidade ao aeroporto. Devido aos estragos, o terminal de passageiros ficou fechado por dois dias e, agora, opera com capacidade reduzida.

O principal acesso à capital passou a ser por terra. Fernando Cayupi, um representante comercial de 51 anos, estava no Uruguai quando soube do terremoto. Para voltar a Santiago, onde vive sua filha, Mallen, de 21 anos, ele precisou viajar até a fronteira do Chile com a Argentina e lá tomar um ônibus até a capital. "Não me senti tranquilo enquanto não a vi", disse Cayupi a VEJA. Pelo menos trinta prédios de Santiago sofreram avarias severas. Metade deles tinha sido

DANIEL GARCIA/AFP

DAVID LILLO/AP

DEVASTAÇÃO E CAOS *O tsunami empurrou os navios ancorados no Porto de Talcahuano para as ruas da cidade. Símbolos da eficiente infraestrutura chilena, os viadutos desabaram nas imediações de Santiago. Cidadãos famintos aliaram-se a criminosos para saquear supermercados em Concepción, a segunda maior cidade do Chile*

GERALDO CASOFFE/AG. O GLOBO

SOBREVIVENTES DO MAREMOTO

"Meu irmão desapareceu no tsunami. Não acredito que ele esteja vivo. Só espero encontrar o corpo e poder realizar um funeral digno. O pior é que sua morte poderia ter sido evitada se ele tivesse noção do que estava se passando por aqui. Um policial me contou que o encontrou pouco depois do tremor e lhe disse para ir para as partes mais altas, porque iam aparecer ondas enormes. Ele deu de ombros e continuou onde estava, a uma quadra do mar. Agora, preciso seguir e cuidar de minha mulher, Cecília, da mãe dela, Vitória, e de outros quinze parentes que perderam a casa."

Patrício Dunn, *41 anos, pescador de Dichato*

construída há menos de dez anos. Agora, parte deles será demolida. O caso mais emblemático é o do edifício Central Park. Com dezenove andares e 259 apartamentos, ele não caiu, mas se inclinou 30 centímetros. Seus moradores foram obrigados a abandoná-lo e, agora, exigem uma indenização da construtora. Inaugurado há apenas três anos, o condomínio Sol Oriente, com seus dezoito andares e 300 apartamentos, terá de ficar desabitado para reparos por, no mínimo, dez meses. Apesar desses sinais de destruição, a boa infraestrutura chilena permitiu que a população da capital retomasse com rapidez a rotina. Na última quarta-feira, as escolas reabriram.

A reconstrução do país será a primeira tarefa de Sebastián Piñera, que substitui Michelle Bachelet na Presidência nesta quinta-feira. O futuro presidente elegeu-se prometendo estimular a criação de empregos. O terremoto o fez mudar a direção. Mesmo com os 18 bilhões de dólares do fundo soberano, as previsões oficiais são que o Chile levará de três a quatro anos para recompor sua infraestrutura. Piñera anunciou que constituirá uma comissão de engenheiros e empreiteiros para ajudá-lo a planejar e executar as obras de reconstrução. Neste ano, ele pretende se amparar na construção civil para evitar estragos ainda maiores na economia e a elevação do desemprego. Tem uma tarefa enorme pela frente. ■

COM REPORTAGEM DE JÚLIA DE MEDEIROS

FOTOS FERNANDO CAVALCANTI

A BATALHA CONTRA OS SAQUEADORES

"Minha mulher e eu dormíamos quando uma parede do quarto foi ao chão. Os tijolos caíram para fora da casa. Agora, tento proteger dos saqueadores o pouco que me restou. Juntei forças com vizinhos e nos revezamos durante a noite. Aqui, virou cada um por si, cada qual defendendo o seu bando. É estranho pensar que uma semana atrás eu estava na minha mercearia e, agora, estou com um porrete e disposto a enfrentar qualquer um que ouse passar perto de minha casa. Minha loja foi destruída. Meu carro virou sucata. Ninguém vai tomar o pouco que me restou."

Hugo Troncoso, *53 anos, comerciante de Concepción*

Redecard.
A mais amiga do lojista.

Imagens meramente ilustrativas.

A maquininha da Redecard é diferente de todas as outras que você conhece: ela aceita a maior variedade de cartões, é mais segura porque está 100% preparada para os cartões com chip e está 24 horas a seu lado. É por isso tudo que a Redecard é a mais amiga do lojista.

redecard.com.br

REDECARD

A maquininha mais democrática do Brasil.

NÃO DÁ PARA NÃO VER

Fiel ao regime comunista, combatente em Angola, Guillermo Fariñas transformou-se em dissidente e está na 23ª greve de fome contra abusos do regime castrista. Desta vez, diz que vai até o fim

"Morrer pela liberdade e pela democracia é viver eternamente", dizia o pedreiro Orlando Zapata, com a força interior que nos momentos de trevas brilha em certas consciências, como um farol que salva a humanidade. Honrando da forma mais extrema suas convicções, Zapata morreu há duas semanas, depois de 85 dias de greve de fome. Enquanto a família velava o morto e a polícia prendia mais de 100 cidadãos preventivamente para evitar protestos, cinco dissidentes — quatro deles presos políticos — iniciaram greves de fome como homenagem póstuma ao companheiro tombado. Temendo novas mortes, os mais influentes membros da oposição democrática ao regime comunista lançaram uma campanha para demovê-los da ideia. Quatro acataram os argumentos. Um persistiu: Guillermo Fariñas, o "Coco" (careca). Ele clama pela libertação de duas dezenas de presos políticos com problemas de saúde. Na quarta-feira 3, quando completava oito dias sem água nem comida, Fariñas, 48 anos, desmaiou e foi internado. Recebeu 4 litros de soro. Ao retomar a consciência, pediu que os tubos fossem arrancados, do mesmo jeito que já fizera outras tantas vezes, em suas 22 greves de fome anteriores. Negou-se a comer e foi expulso do hospital. "Quero morrer", disse ele, ecoando Zapata. "Há momentos na história em que é preciso haver mártires."

Enquanto Zapata se foi na escuridão das prisões e hospitais, Fariñas transformou-se numa denúncia ambulante que nem os de olhos bem fechados podem fingir que não enxergam. Sua trajetória, que vai de homem leal ao regime a uma voz cortante da dissidência, é um caso exemplar. Seguindo o caminho do pai, que lutou no Congo com Che Guevara, Fariñas foi militante da União de Jovens Comunistas e soldado das Forças Armadas. Em 1981, combateu em Angola. Ganhou duas medalhas por bravura e o direito de aprimorar seu treinamento na União Soviética. Começou aí o despertar de sua consciência. Desolação, corrupção e incompetência grassavam no país que o regime cubano queria emular. De volta a Havana, ele denunciou diretores de um hospital que desviavam lençóis e leite em pó das crianças. Foi preso. Em 1989, quando o general Arnaldo Ochoa foi fuzilado sob acusação de tráfico de drogas em um processo sumário até hoje misterioso, Fariñas discordou e caiu em desgraça no partido. Em busca de uma nova carreira, formou-se em antropologia e psicologia. Fundou uma agência de notícias independente, a Cubanacán, e começou a escrever textos para o exterior. Em 1997, iniciou a primeira das 23 greves de fome que transformaram seu corpo em pele sobre ossos dolorosamente protuberantes. A penúltima delas foi pelo prosaico direito de acessar a internet. Em sete meses de protestos perdeu 30 quilos e acabou numa cadeira de rodas. "Irei até o fim", diz agora. Como as pessoas honradas o ajudarão? ■

DUDA TEIXEIRA

PELE, OSSOS E CONSCIÊNCIA
Guillermo "Coco" Fariñas: "Há momentos na história em que é preciso haver mártires"

ALEJANDRA ERNESTO/EFE

Opção preferencial por ditaduras

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva não teria ido longe na vida se tivesse tentado fazer no Irã, o mais recente dos grandes amigos de seu governo, a carreira de sindicalista e militante de oposição que fez aqui no Brasil; provavelmente teria sido condenado à morte e mandado para a forca, solução que o regime iraniano adota, como procedimento regular, para lidar com líderes sindicais, adversários políticos e criadores de problema em geral. O Irã é hoje, depois da China, o país que mais aplica a pena de morte; só nos oito primeiros meses do ano passado, último período do qual existem estatísticas, executou 320 pessoas, metade delas nos cinquenta dias que se seguiram às eleições de junho, denunciadas como uma maciça operação de fraude. Nos processos por crimes políticos, os réus não têm direito a advogado. Também não podem reclamar de violências sofridas na prisão; o Irã se recusa, simplesmente, a aprovar qualquer lei proibindo a tortura. A polícia dissolve atos de protesto investindo com motos contra os manifestantes. Oposicionistas são punidos com expulsão da universidade, cassação de direitos trabalhistas e, no caso de dissidentes religiosos, com a destruição de seus templos.

A política externa brasileira pode ser um primor de independência, mas seu resultado prático mais visível foi tornar o Brasil, ao longo do governo Lula, o grande amigo do que existe de pior no mundo

É esse o regime em favor do qual o Brasil tanto vem brigando ultimamente, como teve a oportunidade de deixar claro mais uma vez, na semana passada, durante a visita ao país da secretária Hillary Clinton, a chefe do serviço diplomático dos Estados Unidos. Lula, que em novembro recebeu em Brasília o presidente do Irã e se prepara para ir visitá-lo em maio, já avisou ao mundo que viaja para onde quiser e que não tem de submeter seus planos de voo à aprovação prévia dos Estados Unidos. É mais uma dessas coisas que não se entendem direito, porque não há ninguém dizendo o contrário, nem lá nem aqui. O que os americanos acham, como muitos outros países, é que o Irã representa algo pior que um regime delinquente, apenas: é um regime delinquente a caminho de ter uma bomba atômica e que se recusa a abrir seu programa nuclear a qualquer inspeção internacional séria. Deveria, portanto, receber as sanções legais previstas para esse tipo de conduta. É um ponto de vista.

O Brasil tem o direito de ter um ponto de vista diferente. Tem o direito, também, de manter boas relações com todos os países, e não apenas com os que são considerados virtuosos. Mas o que realmente importa, no caso, não é a divergência de posições com os Estados Unidos e outros países, ou mesmo o debate para saber se o Irã está ou não construindo a bomba e se vai jogá-la em cima de alguém. O que chama atenção é o fato, cada vez mais claro, de que a política externa brasileira pode ser um primor de independência, mas seu resultado prático mais visível foi tornar o Brasil, ao longo do governo Lula, o grande amigo do que existe de pior no mundo em matéria de regimes celerados. É como se o Brasil, nas suas relações com os demais países, fizesse uma pergunta-base: é ditadura ou não? Se for, tem a nossa preferência.

As declarações mais recentes dos pensadores da nossa política externa a respeito do assunto não são de animar. O diplomata Samuel Pinheiro Guimarães Neto, hoje à frente da Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República, já advertiu que é preciso tomar cuidado com o que chamou de "direitos humanos ocidentais"; trata-se dos mesmos direitos que todo mundo conhece há mais de 200 anos, mas que, em sua opinião, são impostos pelas "grandes potências" para defender seus próprios interesses. Outro mau momento foi a recente visita do presidente Lula a Cuba, que coincidiu com a morte, após uma longa greve de fome, do operário Orlando Zapata, condenado a 25 anos de cadeia por fazer oposição ao governo. Para o Brasil, tudo bem. "Há problemas de direitos humanos no mundo inteiro", comentou o assessor presidencial para política externa, Marco Aurélio Garcia. Lula, por sua vez, não foi capaz, com toda a sua influência junto ao governo cubano, de dizer uma única palavra em favor do companheiro Zapata; embora houvesse uma carta aberta pedindo sua intervenção, reclamou, irritado, que ninguém lhe escreveu nada a respeito. O que ele queria? Os presos em Cuba não têm acesso a e-mail, carta registrada ou serviço de entrega rápida dos correios. Lula achou o episódio "lamentável". Mas deu a impressão de que estava aborrecido, mais do que tudo, com o próprio Zapata — por ter feito a greve de fome e por não ter tido a consideração de esperar, antes de morrer, que a visita acabasse.

Direitos humanos à brasileira, sem dúvida.

ASSIM REJUVENESCE MAIS.

MITSUBISHI PAJERO TR4 FLEX 2010.

NOVO, MAS COM O ESPÍRITO 4X4 DE SEMPRE.

MITSUBISHI MOTORS

O NOVO:

- Novo motor 2.0 Flex 16V HCR.
- Novo conjunto óptico dianteiro e traseiro.
- Novas rodas aro 17".
- Saída de ar lateral.
- Computador de bordo com temperatura, horário e data.
- Novo sistema de áudio Premium integrado com CD player, MP3 e entrada frontal para iPod e USB.
- Novos porta-objetos no painel e nas portas dianteiras.
- Novo volante de couro mais ergonômico e esportivo.

O ESPÍRITO 4X4 DE SEMPRE:

- O legítimo SUV 4x4.
- Tração Super Select com 4x2, 4x4, 4x4 com diferencial central bloqueado e 4x4 reduzida, com até 20 combinações de marcha.
- Suspensão dianteira independente e suspensão traseira com eixo rígido e estrutura 5-Link.
- Ângulo de entrada e saída de 35°.

O 4X4 VERSÁTIL:

- Raio de giro de 5,2 m que facilita a manobra no uso urbano.
- Chassi reforçado preparado para uso urbano e severo.
- O primeiro 4x4 Flex do mercado.

Imagens ilustrativas com opcional.

MITSUBISHI PAJERO TR4 FLEX 2010.
BEM-VINDO AO MUNDO 4X4.

LONGE DA EXCELÊNCIA

Dados do Ministério da Educação indicam que o Brasil avançou em ritmo lento em sala de aula — e a qualidade do ensino é ainda uma meta distante

Um novo conjunto de dados sobre a educação brasileira traz à luz um fato incômodo: na última década, os avanços em sala de aula foram bem mais lentos do que o esperado — e o necessário. Os números, reunidos na versão preliminar de um relatório do Ministério da Educação (MEC), revelam que o Brasil deixou de atingir as metas mais básicas rumo à excelência acadêmica. Elas compõem o Plano Nacional de Educação, documento formulado dez anos atrás, durante o governo Fernando Henrique, que, pela primeira vez, definiu objetivos concretos para a educação pública do país, justamente até 2010. Fica bem claro ali que o Brasil patinou no enfrentamento de questões cruciais, tais como os elevadíssimos índices de repetência, indicador-mor da incompetência da própria escola. A meta para este ano era chegar a 10%, índice ainda alto — mas a repetência estacionou em 13%, como em alguns dos países africanos. Outro dado que ajuda a traduzir a ineficácia do ensino é a evasão escolar. Nesse caso, pasme-se, o Brasil até piorou. De 2006 a 2008, o porcentual de estudantes que abandonaram a sala de aula pulou de 10% para 11% — quando o objetivo era baixar a taxa, nesse mesmo período, para 9%. Alerta a especialista Maria Helena Guimarães: "Essas são questões que os países mais ricos já equacionaram, com eficácia, mais de um século atrás".

Ainda que a tendência geral seja de melhora do ensino, a persistência da má qualidade nas escolas brasileiras faz refletir sobre a necessidade de acelerar o passo. Sabe-se que as deficiências no nível básico repercutem, de forma decisiva, nos indicadores de acesso à universidade — um dado que merece atenção por sinalizar as chances de um país competir globalmente. O Brasil conta hoje com apenas 14% dos jovens em idade considerada ideal (entre 18 e 24 anos) na universidade. É um número mínimo na comparação até com países da América Latina, como o Chile, onde a taxa já está em 21% — e também frustrante diante da meta do presente plano de educação, que previa, a esta altura, pelo menos 30% dos jovens brasileiros no ensino superior. O atraso do país ainda se reflete no medidor do analfabetismo: a taxa é de 10%, quando deveria ter caído para 4%. Ao escancarar esse e outros nós, o atual documento do MEC tem o mérito de traçar um diagnóstico preciso, iluminar as várias lacunas e reforçar a ideia de que, com o acesso já garantido à sala de aula, é premente investir com mais vigor na tão almejada excelência acadêmica. ■

RONALDO FRANÇA

MONALISA LINS/AE

CENÁRIO DE ATRASO *Os índices brasileiros de repetência se assemelham aos africanos*

FALTOU FAZER A LIÇÃO

O Brasil não conseguiu cumprir três das principais metas estabelecidas pelo Plano Nacional de Educação para 2010 — e está ainda a anos-luz dos indicadores da OCDE (organização que reúne os países mais desenvolvidos)

ANALFABETISMO
(analfabetos com 15 anos ou mais)

Meta para 2010	4%
Estágio atual*	10%
Países da OCDE	4%

REPETÊNCIA
(no ensino fundamental)

Meta para 2010	10,7%
Estágio atual*	13%
Países da OCDE**	3%

ENSINO SUPERIOR
(matriculados entre 18 e 24 anos)

Meta para 2010	30%
Estágio atual*	13,7%
Países da OCDE	39%

* Com base nos últimos dados disponíveis

** Com base em números da Unesco

Fontes: *Ministério da Educação e Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE)*

O amor constrói. Mas não ensina a tabuada

Na teoria, ela bebe de fontes sérias, que vão da psicologia transpessoal de Abraham Maslow às ideias de inteligência emocional de Daniel Goleman. Aplicada à pedagogia, significaria alterar as práticas de sala de aula para incentivar a introdução da afetividade na relação aluno-professor e entre os próprios alunos, com o objetivo de criar um ambiente de bem-estar na escola que melhorasse o ensino-aprendizagem. Assim como a maioria dos professores brasileiros se diz construtivista sem jamais ter lido Piaget ou entendido sua teoria, também a pedagogia do afeto tem uma aplicação que, em seu simplismo, pouco tem a ver com a matriz teórica. No Brasil, usa-se essa definição para uma ideia algo difusa de que o fundamental de uma escola, de um professor, é dar afeto aos seus alunos e desenvolver com eles uma relação pessoal, suprindo a suposta carência de afeto sentida pelas crianças brasileiras.

Essa visão se espalha com enorme rapidez. Em pesquisa recente de Tania Zagury com uma amostra grande de professores de todo o país, 62% dos entrevistados disseram que "a melhor escola é aquela em que o aluno encontra professores amigos e ambiente agradável". Grupos de escolas particulares adicionam o coraçãozinho da sua pedagogia afetiva a seus anúncios, e a teoria é agora o norte pedagógico da Legião da Boa Vontade (LBV).

A pedagogia do afeto apresenta três vantagens importantes a seus adeptos. A primeira é que ela é de difícil mensuração (como se mede o amor?), de forma que é impossível dizer se funciona ou não. A segunda é que o uso do afeto serve como um antídoto ao fracasso de nossas escolas naquela que deveria ser sua primeira tarefa, a de transmitir conhecimentos da cultura universal e desenvolver o raciocínio analítico e a curiosidade do alunado. Sempre é conveniente defender-se do fracasso técnico atrás do véu propiciado por uma causa nobre. Afinal, o que é saber trigonometria diante de estar com o coração transbordante e em contato com sua alma? Finalmente, o terceiro benefício é que a pedagogia do afeto apresenta uma alternativa mais simpática para explicar o insucesso da escola em relação a seu principal concorrente, a ideologização do ensino, que pretende formar o "cidadão crítico e consciente". Você pode reclamar que seu filho não está aprendendo porque está sendo doutrinado, mas como atacar aqueles que se preocupam em criar um ambiente amoroso em sala de aula? Já vejo os seus simpatizantes pensando: "Mas o que esse cara defende, então? A pedagogia do ódio?". É um prato cheio para os maniqueístas.

Mais do que uma ferramenta cínica para cobrir nossa abissal incompetência no ensino, a pedagogia do afeto se

MONTAGEM SOBRE FOTO LATIN STOCK

encaixa como uma luva em duas vertentes da nossa cultura, especialmente populares entre os professores. A primeira é o maximalismo. Não basta ao docente brasileiro ser um profissional competente que consegue dar cabo de sua missão primeira (e nada simples) de transmitir aos alunos todo o conhecimento e desenvolver as habilidades intelectuais para navegar em um mundo crescentemente complexo. Isso é pouco. É preciso, também, desenvolver valores éticos, melhorar a autoestima do alunado, preservar o meio ambiente e prezar a diversidade. O bom professor precisa ser um herói, um abnegado, um missionário, um Quixote lutando contra uma sociedade que o ignora e o desrespeita.

A segunda vertente, muito estimulada pelo governo atual, é a ideia de que o brasileiro legítimo é um batalhador, que se esforça contra todas as adversidades. Se triunfa ou não, é irrelevante: o que importa é que não desiste nunca. E o faz mantendo, no processo, a simpatia e a cordialidade brejeira que ainda nos tornarão a Roma dos trópicos. Em suma, o processo e o esforço são mais importantes que o resultado. E o resultado do processo escolar — que deveria ser, antes de todo o resto, o aprendizado — fica de lado. A escola brasileira parece acreditar que terá cumprido sua missão se criar um sujeito bem ajustado, que não puxa os cabelos dos coleguinhas, ainda que não saiba a tabuada nem consiga escrever dois parágrafos concatenados.

Um espectro ronda a educação brasileira. É a 'pedagogia do afeto', e está mais para Gasparzinho do que para alma penada.

A origem intelectual desse vírus que vai poluindo nosso discurso educacional é difusa, já que se trata de um pot-pourri de diversos pensamentos desconexos. Seus maiores praticantes no Brasil são Içami Tiba e Gabriel Chalita. Os escritos do primeiro se destinam mais a pais do que a professores, e se caracterizam pela superficialidade e autopromocionalismo dos manuais de autoajuda. Seu *magnum opus*, *Quem Ama, Educa!*, destila todos os assuntos imagináveis sobre educação dos filhos em apenas 300 páginas, com uma bibliografia de dezessete autores. É inócuo.

Já Chalita se vale de citações de grandes pensadores para convencer os leitores incautos e incultos de que se trata de um trabalho de densidade intelectual. Sob esse disfarce, esconde-se uma retórica insidiosa, com o objetivo claro de bajular os docentes, a fonte de votos do "pensador" que virou político. Na cosmovisão chalitiana, os professores são os heróis da nossa educação e as vítimas de um fracasso que é da civilização, não da escola. No autoexplicativo *Educação: a Solução Está no Afeto*, Chalita tenta passar do plano teórico à sala de aula, para descrever como seria uma aula afetiva: "Em matemática, física ou química, como se abordaria esse tema? Seriam feitas reflexões sobre as sensações humanas, o medo, a solidão. As retas, o plano, a trigonometria das ruas do Rio de Janeiro em que conviveram amigos — Vinicius, Toquinho, Tom Jobim (...)". Então tá. Adiciona: "Nada substitui o velho lar. A educação por conta do estado e das instituições não funciona". Assertiva curiosa para alguém que foi secretário da Educação de São Paulo, mas, pelo menos, consistente com sua práxis. Nos quatro anos em que ele esteve no cargo, os alunos sofreram: caiu em 700 000 o número de matrículas nos níveis fundamental e médio, caíram as taxas de aprovação e conclusão do ensino fundamental e mais de 300 escolas foram extintas. Mas com muito afeto.

DIVULGAÇÃO TV GLOBO

Fala pouco, mas fala

Com corpo de modelo, rosto de modelo e, como nada é perfeito, voz de modelo, **ISABELI FONTANA**, 26 anos, deu duro para estrear na televisão no papel de uma atriz que vive em pé de guerra com os fotógrafos. Convidada por Miguel Falabella para fazer uma ponta no programa *Vida Alheia*, no ar na Globo a partir de abril, Isabeli deparou com inesperadas dificuldades. "Tinha só duas linhas para falar, mas sofri muito para decorar", suspira. No final, só elogios: "O Miguel disse que, se soubesse que eu era tão boa, teria me dado mais falas". Marília Pêra, sua colega de elenco, também foi bondosa e "falou que nem parecia minha primeira vez". Apesar dos incentivos, a sincera Isabeli não pretende seguir a carreira de atriz. "Quero mesmo é lançar uma marca de roupas com meu nome", planeja.

EDITADO POR LIZIA BYDLOWSKI
Colaborou Juliana Linhares

A mulher que engoliu o time

No mundo das wags (wives and girlfriends, esposas e namoradas), como são chamadas as vistosas parceiras dos jogadores da seleção da Inglaterra, a francesa **VANESSA PERRONCEL**, 33 anos, está virando lenda. Os tabloides descobriram que Vanessa, até julho mulher do jogador Wayne Bridge, 29, mãe de um menino de 3 anos, teve um caso pós-separação com o atacante John Terry, casado, dois filhos. Detalhe: os dois casais eram amicíssimos. Vanessa, a *chienne*, teve seu passado vasculhado — só no Chelsea teria se aproximado, além dos dois já citados, do islandês Eidur Gudjohnson, do romeno Adrian Mutu e de mais uns três jogadores não identificados. Terry perdeu o posto de capitão da seleção. Bridge, "arrasado", avisou que não vai à Copa do Mundo.

Hering
[desde sempre]

Reynaldo Gianecchini doou seu cachê para a campanha O Câncer de Mama no Alvo da Moda
O Câncer de Mama no Alvo da Moda® é marca licenciada do Conselho de Moda da América - Fundação CFDA Inc., EUA.

ARI VERSIANI/AG. PONTO

LIBERDADE NÃO SE NEGOCIA

Jornalistas, empresários, intelectuais e políticos se reúnem para rebater as ameaças lançadas pelos radicais do PT contra a liberdade de imprensa

Desde que o PT chegou ao poder, os radicais do partido arquitetam um plano atrás do outro para tentar controlar jornalistas e inviabilizar comercialmente as empresas de comunicação. Primeiro, veio a proposta de criação do Conselho Federal de Jornalismo, que teria poderes para proibir reportagens. Depois, eles passaram a defender com ainda maior despudor o "controle social dos meios de comunicação" — que é apenas um rótulo menos chocante para a implantação da censura oficial no Brasil. Na semana passada, pela primeira vez, ouviram-se vozes organizadas contrárias a essa marcha da insensatez. Durante um encontro feito pelo Instituto Millenium, em São Paulo, jornalistas, empresários, intelectuais e políticos avaliaram os riscos reais que o radicalismo oferece à democracia no Brasil, opondo-se à pregação totalitária.

Hélio Costa (PMDB), ministro das Comunicações, reafirmou suas convicções pessoais "rigorosamente contrárias" a qualquer controle sobre ideias. Mais tranquilizadora foi sua fala como integrante do governo. Disse Costa: "O governo deixou claro que em hipótese alguma aceitaria uma discussão sobre o controle social da mídia". Correto. A mesma posição já foi externada, com graus diferentes de convicção, pelo presidente Lula e pela ministra e candidata Dilma Rousseff. Isso, porém, não impediu que Brasília continuasse patrocinando encontros dominados por liberticidas. Não impediu também que uma proposta sem chifres, mas diabólica de censura à imprensa fosse embutida no Programa Nacional de Direitos Humanos-3. O documento recebeu a chancela de Lula e Dilma e só foi recolhido depois da imensa repercussão negativa.

O sociólogo Demétrio Magnoli reafirmou a volatilidade da situação: "O PT mantém relações ambivalentes com a democracia. O partido celebra a Venezuela de Hugo Chávez e aplaude o regime castrista". Em sua palestra especial no encontro, Roberto Civita, editor de VEJA e presidente do conselho do Grupo Abril, lembrou que a liberdade, como base do edifício democrático, é um valor inegociável. Disse Civita: "A liberdade de credo, de ir e vir, de se reunir, de acesso à informação e todas as demais liberdades não devem ser condicionadas, limitadas ou regulamentadas. Devem, sim, ser garantidas — e responsavelmente exercidas e praticadas. Sempre que se tentou legislar ou enquadrar atividades que na sua origem são livres, a democracia, e a sociedade em última instância, correu perigo". ■

WILLIAM VOLCOV/PARCEIRO/AG. GLOBO

LUIZ CARLOS MURAUSKAS/FOLHA IMAGEM

NÃO VAI, MAS PODE
Costa (à esq.): *"Em hipótese alguma o governo aceitará o controle social da mídia". Magnoli: "arroubos stalinistas"*

TRIPÉ VIRTUOSO
Para Civita, democracia, livre-iniciativa e liberdade de expressão são valores indissociáveis

ALEX MARES MANTON/CORBIS/LATIN STOCK

A PÍLULA DE DEPOIS DE AMANHÃ

Um novo contraceptivo de emergência tem efeito até cinco dias após a relação sexual — dois a mais do que as tradicionais "pílulas do dia seguinte"

NAIARA MAGALHÃES

Todos os anos 80 milhões de mulheres no mundo inteiro engravidam sem planejar. Delas, 60% optam por interromper a gestação — boa parte de forma bastante arriscada. Vinte milhões dos abortos realizados anualmente são conduzidos, segundo a Organização Mundial de Saúde, por pessoas despreparadas e em lugares sem os cuidados mais básicos de higiene e segurança. Tais descuidos matam a cada ano quase 70000 mulheres. Apesar de aterrador, o cenário já foi (bem) pior. No Brasil, o número de abortos clandestinos realizados na década de 80 era quatro vezes maior do que o 1 milhão estimado hoje. Entre as principais causas dessa mudança estão a disseminação das políticas de planejamento familiar e o aperfeiçoamento dos métodos anticoncepcionais, especialmente dos contraceptivos de emergência. Distribuídas pelo Ministério da Saúde desde 2002, as chamadas "pílulas do dia seguinte" evitam 30% dos abortos clandestinos no país. Tomadas até 72 horas depois da relação sexual, elas apresentam uma alta taxa de eficácia na prevenção de uma gravidez indesejada. Recentemente, o laboratório francês HRA Pharma lançou no mercado europeu uma versão mais duradoura da "pílula do dia seguinte", que pode ser tomada até cinco dias depois do sexo

Por mais tempo

■ Quando tomada nos **3 primeiros dias** depois da relação sexual, a nova pílula previne **85% das gestações**,

eficácia semelhante à dos outros contraceptivos orais de emergência

■ Quando tomada no **4º** ou no **5º** dia, a taxa de eficácia é de **61%**

O cronograma da fecundação

A ovulação

■ Do **11º** ao **17º** dia após o início da última menstruação*, o ovário libera um **óvulo maduro**, pronto para ser fecundado. O óvulo então é captado pela trompa de Falópio

A pílula ellaOne age nesse estágio, bloqueando a ação do hormônio progesterona, uma espécie de maestro do processo de fecundação e gestação

* Num ciclo menstrual de 28 dias

A fertilização

■ A fecundação do óvulo pelo espermatozoide pode ocorrer até 5 dias depois da relação sexual, que é o tempo máximo de vida do gameta masculino

A fixação

■ **7** dias depois da fertilização, o óvulo sai da trompa de Falópio e cai na cavidade uterina, fixando-se na parede do útero. Como não age nessa etapa, a pílula não pode ser considerada abortiva

Fontes: *Gerson Lopes e Thomaz Gollop, ginecologistas*

SPL/LATINSTOCK

sem proteção. Sob o nome comercial de ellaOne, a nova pílula está em análise na FDA, a agência americana de controle de medicamentos.

O efeito mais prolongado da ellaOne explica-se por seu mecanismo de ação. Em relação a suas antecessoras, ela é a única a agir diretamente sobre a progesterona, inibindo a sua atuação. Do latim *progestare,* "a favor da gestação", esse hormônio está envolvido em todas as etapas da gravidez. Na dosagem prescrita, uma pílula de 30 miligramas de acetato de ulipristal (seu princípio ativo) evita ou retarda a ovulação. A ação das "pílulas do dia seguinte" lançadas na década de 90 é mais pontual. Elas interrompem o funcionamento do hormônio luteinizante, responsável especificamente por desencadear a ovulação. Assim, inviabilizam a fecundação. Elas também podem evitar uma gravidez caso os óvulos já tenham amadurecido. Isso porque tendem a tornar o ambiente uterino hostil ao espermatozoide. Dessa forma, impedem que o gameta masculino chegue às trompas de Falópio e fertilize um óvulo. As pílulas podem ainda diminuir o ritmo dos movimentos das trompas, essenciais para o encontro do espermatozoide com o óvulo *(veja o quadro ao lado).*

Como sempre acontece quando o assunto é gravidez indesejada, o lançamento da ellaOne na França, Itália, Espanha, Inglaterra e Alemanha, entre outros doze países europeus, suscitou um intenso debate entre os médicos e os grupos antiaborto, ligados à Igreja Católica. Para muita gente, além de representarem um convite ao sexo sem proteção, os contraceptivos de emergência são abortivos. Um documento de orientação aos médicos brasileiros do Ministério da Saúde é categórico: "Não existe nenhuma sustentação científica para afirmar que a AE *(anticoncepção de emergência)* seja método que resulte em aborto, nem mesmo em porcentual pequeno de casos". O argumento de quem atribui propriedades abortivas a esse tipo de anticoncepcional é que o remédio altera a mucosa da parede do útero, impedindo, assim, a fixação do óvulo. A questão esquecida pelos grupos antiaborto é que os contraceptivos orais de emergência, quaisquer que sejam eles, não funcionam se a fecundação já tiver ocorrido. Diz o ginecologista Thomaz Gollop, professor de genética médica da Universidade de São Paulo: "Ainda que o remédio promova alterações na parede do útero, isso não significa nada, uma vez que a pílula já impediu a fecundação".

Não há dúvida de que o aperfeiçoamento dos contraceptivos de emergência representa uma grande conquista para as mulheres diante de falhas dos métodos anticoncepcionais tradicionais ou de uma eventual relação sexual sem proteção — o que não deveria ocorrer nunca, é claro. O problema é recorrer a esses remédios rotineiramente. "Há mulheres que tomam a pílula do dia seguinte como se fosse aspirina", diz o ginecologista e sexólogo Gerson Lopes. "É um perigo." Por causa das altas doses de hormônios contidas em sua fórmula, seus efeitos colaterais vão de dor abdominal, náusea e vômito a alterações no ciclo menstrual e sintomas de ansiedade. ■

www.morenarosa.com.br

MZ&M

Morena Rosa®

GILBERTO HORTIFRUTI

LIGUE 135 PARA INFORMAÇÕES

O Gilberto sabe como garantir um futuro mamão com açúcar.

Se você fatura até 36 mil por ano, formalize o seu negócio. Enquanto você cuida da sua saúde, a Previdência protege o seu futuro e da sua família.

Quando o Gilberto não podia trabalhar, sabia que era pepino na certa. Você que trabalha por conta própria sabe bem o que é isso. Então inscreva-se no programa Empreendedor Individual e tenha os benefícios da Previdência Social, como **auxílio-doença, salário-maternidade e aposentadoria**. Contribuindo com um pouquinho por mês, você e sua família ficam protegidos para enfrentar os momentos difíceis. Cabeleireiros, feirantes, ambulantes e pequenos comerciantes já legalizaram sua situação. Inscreva-se pelo site **www.portaldoempreendedor.gov.br**.
É rápido, fácil e gratuito.

Ministério da Previdência Social

Ministério da Saúde

BRASIL UM PAÍS DE TODOS GOVERNO FEDERAL

?EC

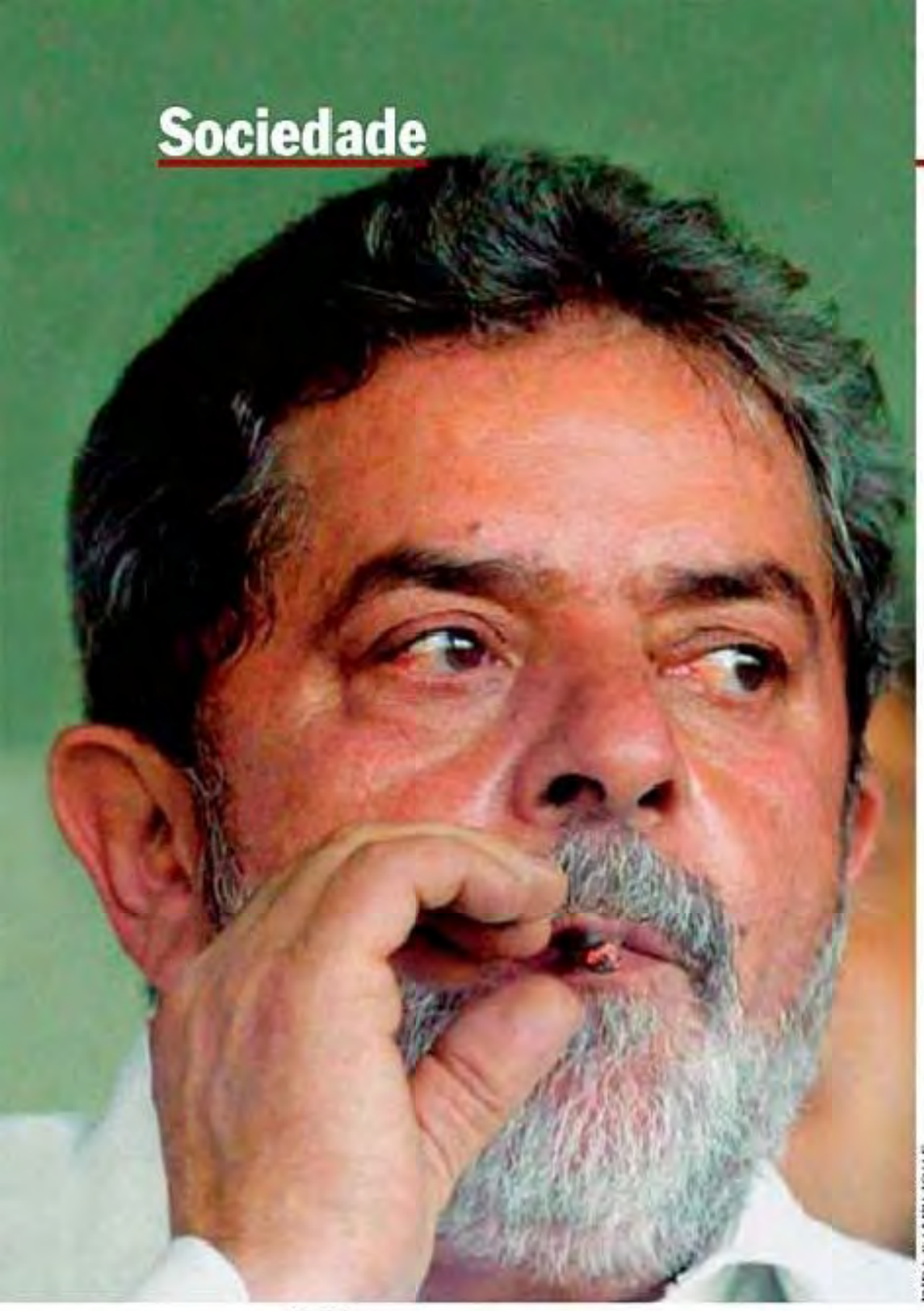
Você constrói amizades e amores. Nós construímos um lugar especial para você guardar tudo isso.

A Agra, a Klabin Segall e a Abyara Incorporadora uniram-se para criar a Agre. Uma empresa imobiliária que já nasceu como uma das maiores do Brasil. Grande não só no tamanho, mas nos valores: transparência, comprometimento com os clientes, crença no potencial das pessoas e do nosso país. Afinal, a gente sabe que construir é, antes de mais nada, realizar projetos de vida.

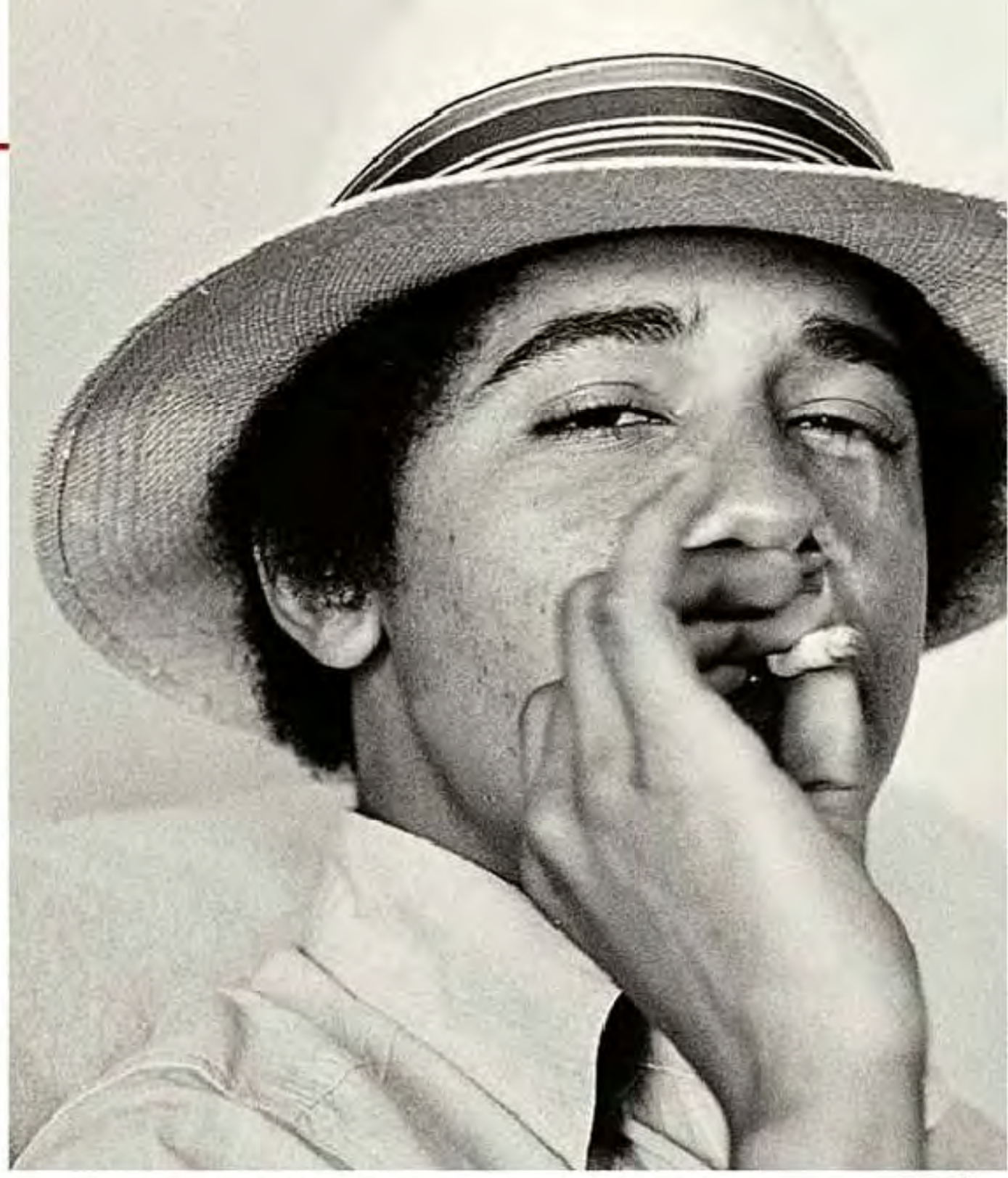
AGRE

Construindo uma história: a sua.

www.grupoagre.com.br



DIDA SAMPAIO/AE



NÃO CONTE PARA NINGUÉM

DANILO VERPA/FOLHA IMAGEM

Nestes tempos de cerco ao cigarro, figuras públicas estão entre os que ainda persistem em fumar — e, por motivos óbvios, entre os que mais escondem o hábito

JULIANA LINHARES

Luana Piovani faz, Thaila Ayala faz, Leonardo DiCaprio faz. Lula e Barack Obama tentam evitar, mas também fazem. O pessoal da moda faz, o do mundo artístico em geral também, e o da balada então nem se fala. Tem até vegetariano que cortou a carne por motivo de saúde, mas vive com o maldito na mão. Como é possível que nos dias de hoje pessoas jovens, bonitas, famosas e bem informadas, muitas criadas já em plena era de condenação universal ao tabagismo, continuem a fumar? Primeiro, porque o cigarro é um vício rápido — é começar e não conseguir mais largar. Segundo, porque existe em muitos meios uma aprovação mal disfarçada à nicotina. Sem contar a imagem de rebeldia associada ao cigarro, reavivada pelas proibições vigentes, e o mito do emagrecimento, vivo e forte em vários nichos. Quem não sabe, por exemplo, que modelos acendem um cigarro atrás do outro para enganar a fome? A pouca concessão que famosos em geral fazem é fumar escondido, para não prejudicar a imagem nem dar "mau exemplo", ou dizer que abandonaram o cigarro recentemente. "Hoje a moda é ser saudável,

O FUMACÊ CONTINUA
Lula, o jovem Obama e Ciro (na primeira foto abaixo): *errar é humano e recair também, mas tem gente que ainda acredita que fumar é "de esquerda"*

correr na praia, comer sushi. As celebridades mais bem-sucedidas seguem esse roteiro. Quem fuma não quer mostrar", diz Edson Giusti, que presta consultoria em gestão de imagem.

No mundo da moda, fumar é normalíssimo. Gisele Bündchen fumou anos a fio e só parou em 2007, quando resolveu desacelerar a agenda. "As modelos não assumem porque já são tão criticadas pelo fato de ser magras que não querem ter mais essa patrulha atrás delas", diz um especialista no meio. Jesus Luz, apesar da companhia famosa e antitabagista, assume que fuma. "Mas só em momentos de muita ansiedade. Evito ser fotografado, porque não quero ser má influência para ninguém", ressalva. Alessandra Ambrosio, mãe de Anja, 1 ano e meio, fumou antes da gravidez, recaiu depois e vira e mexe é flagrada no ato, mas os amigos garantem, com a cara mais séria do mundo: "Ela fuma muito pouco, só quando termina um trabalho e vai tomar um drinque com alguma amiga. Mesmo assim, são aqueles cigarrinhos mentolados ou de cravo". Caroline Ribeiro diz que parou há um mês, primeiro para não prejudicar o filho João Felipe, de 6 anos, mas também por autointeresse. "Faço muitos catálogos de moda nos Estados Unidos. Nesse tipo de trabalho, os empregadores pagam por hora. Se você sai para fumar, é logo recriminada, porque perde tempo e vão ter de pagar mais", conta.

A atriz Luana Piovani também admite apenas uma relação eventual com o cigarro. "Ela só fuma quando bebe, e são aqueles mais fraquinhos, mentolados", tenta suavizar uma amiga. Juliana Paes engrossa o coro dos que juram ter acabado de largar o vício. "Ela sempre teve o cuidado de não aparecer. O padrão de comportamento repetitivo de um artista que aparece sempre bebendo ou fumando pode ser ruim para futuras campanhas publicitárias", diz seu empresário, Ike Cruz. Sabrina Sato também fuma e disfarça. "Ela não gosta de aparecer com cigarro porque até nossos pais não sabem que ela fuma", explica a irmã e empresária Karina. Por sinal, Sabrina também parou. Thaila Ayala só fuma de modo esporádico "e está diminuindo cada vez mais". Ela é da tribo dos vegetarianos que fumam. Quem morou na Europa pode voltar infectado. Na Inglaterra, então, faça sol (quase nunca) ou chuva (sempre), o pessoal sai do pub para dar suas tragadas. Daniel Radcliffe, o bruxinho Harry Potter, é uma chaminé, daqueles que a cada "corta" do diretor corre para acender um. Harry, o príncipe caçula, fuma desde os

LISA JACK/CONTOUR/GETTY IMAGES

STEPHEN FERNANDEZ/SPHASH NEWS

THE GROSBY GROUP

ROGERIO PALLATTA

LINDAS, FAMOSAS E BAFORENTAS
Lady Gaga, no palco e fora dele, a modelo Alessandra Ambrosio e até a vegetariana Thaila

ERIC RISBERG/AP

PELO LIVRE-ARBÍTRIO
Limbaugh, da direita que fuma charuto: "Acréscimo aos prazeres da vida"

14, pelo menos — mesmo tendo a tia-avó, Margaret, morrido com problemas pulmonares. Numa seara em que raríssimos assumem o vício, Leonardo DiCaprio fala a respeito. Recentemente, apelou para os adesivos para parar, e apresentou uma reação bizarra: "Tive pesadelos horríveis envolvendo assassinatos".

Nos meios modernos, subsiste a ideia de que fumar é um ato de desafio às regras e, no mundo inteiro, tem até uma conotação de esquerda. "Tanta repressão tinha de ter seu lado bom", diz a gerente de loja Taíse Ciocarri, 25, que de tanto enfrentar a fila do chiqueirinho para fumar na noite carioca acabou conhecendo o atual namorado. A conotação esquerdizante do cigarro só não existe nos Estados Unidos, onde quem fuma, em geral, é a direita, impulsionada pela aversão a controles do estado sobre a vida privada. Louco por cigarrilhas, a ponto de ter um aspone, o inesquecível Delúbio Soares, só para segurar seu vício debaixo da mesa, Lula foi intimado a largá-las depois do recente episódio de hipertensão. Aldo Rebelo, do PCdoB, fuma "cinco cigarrinhos de palha por dia" sorrateiramente, porque "as pessoas até toleram que você fume, mas não querem que faça exposição pública desse hábito". Ciro Gomes, do PSB, manda informar que parou há dois meses, "não por questões políticas, mas porque pegou uma virose, teve de cortar e resolveu continuar assim". Melhor não discutir. "As pesquisas de opinião mostram que 74% da população é contra o cigarro", diz o sociólogo e marqueteiro político Antonio Lavareda. "Ou seja, o potencial de dano para um político que fuma é alto. Num debate, um político que aparecesse fumando certamente teria um desempenho ruim aos olhos dos telespectadores." Achar que fumar é um desafio ao pensamento politicamente correto pode unir os extremos e pôr esquerda e direita no mesmo fumódromo. "Os charutos me ajudam a pensar. São uma das boas coisas da vida", desafia Rush Limbaugh, o trovejante radialista que se tornou ícone da direita americana. Na contramão do fumacê conservador, o presidente Barack Obama, expressão máxima do outro lado, vai na ponta dos pés dar suas baforadas do lado de fora da Casa Branca, patrulhado pelo mundo em geral e pela mulher em particular. No boletim sobre seu estado de saúde divulgado na semana passada, entre elogios à boa forma presidencial, uma das recomendações era "continuar o esforço para parar de fumar". Tem muito chiclete de nicotina pela frente. ■

ANDRÉ COELHO/AG. GLOBO

FRANCISCO SILVA/AGNEWS/AG. O DIA

FOTOS THE GROSBY GROUP

DEVAGAR, QUASE PARANDO
Na turma dos que disfarçam, Luana "só fuma raramente", Juliana "acaba de parar", Daniel e Harry desconversam. Só DiCaprio assume: adesivos lhe dão "pesadelos"

REX FEATURES

Parra

PROMOÇÃO

PROFESSOR,

TIRE UM ZERO

CADASTRE-SE E CONCORRA. É PRÊMIO PARA VOCÊ E PARA SUA ESCOLA.

É A ABRIL EDUCAÇÃO AJUDANDO VOCÊ A REALIZAR SEUS PROJETOS E PREMIANDO SUA ESCOLA. AFINAL, QUEM TANTO CONTRIBUI PARA O FUTURO DOS ALUNOS TAMBÉM MERECE VER SEUS PLANOS E SONHOS REALIZADOS.

PARTICIPE! Acesse o *site* **www.tireumzero.com.br**, cadastre-se na promoção e concorra a prêmios incríveis para você e para sua escola.

E MAIS: indique **EDUCADORES** para participar, ganhe mais cupons e aumente suas chances de ganhar.

1.º PRÊMIO EDUCADOR

1.º PRÊMIO ESCOLA

30 mil* reais

2.º AO 5.º PRÊMIO

EDUCADOR: 1 TV DE LCD

ESCOLA: 1 LOUSA DIGITAL

6.º AO 10.º PRÊMIO

EDUCADOR: 1 LAPTOP

ESCOLA: 1 DATA SHOW

*Em título de previdência privada.

Imagens meramente ilustrativas.

Certificado de Autorização CAIXA nº 6-0118/2010.

Acesse o *site* e confira o regulamento. www.tireumzero.com.br

editora ática

editora scipione

Abril EDUCAÇÃO

EM BUSCA DA OPORTUNIDADE
Eden e Everton: novos projetos profissionais com a inclusão do parceiro no plano de saúde

FABIANO ACCORSI

DE PAPEL PASSADO EM CARTÓRIO

Apesar de o casamento gay não estar na lei, casais homossexuais recorrem à escritura de união estável para oficializar a relação

CAROLINA ROMANINI

O casamento entre pessoas do mesmo sexo não é permitido no Brasil. Pelo menos não com esse nome. Na prática, casais homossexuais que vivem juntos podem ter sua condição reconhecida sob o ponto de vista legal. Muitos cartórios do país já aceitam o registro, por parte de casais homossexuais, de um documento chamado escritura de união estável. Usado originalmente para casais heterossexuais que querem legalizar uma vida em comum mas não desejam um casamento formal, o documento permite que eles compartilhem patrimônios e benefícios, como plano de saúde e seguro de vida. Não há estatísticas sobre o número de escrituras de união estável celebradas entre homossexuais no Brasil, mas apenas um cartório de São Paulo, o 26º tabelionato, registrou no ano passado 202 delas — quatro a menos do que as escrituras lavradas para casais formados por homens e mulheres.

Esse recurso começou a ser utilizado por volta de dez anos atrás, primeiramente em uns poucos cartórios de São Paulo. Em 2003, como ainda era difícil encontrar cartórios que aceitassem fazer a escritura de união estável, a Associação da Parada do Orgulho GLBT de São Paulo criou um documento alternativo, chamado de declaração de convivência homoafetiva. Em lugar de ser feito pelo escrivão, ele é apenas registrado em cartório. A entidade registrou a união de 240 casais gays, muitos deles vindos de outros estados. Os termos dos dois documentos são similares, mas a escritura de união estável tem a vantagem de ser amparada pela Constituição e pelo Código Civil, ainda que a união entre homossexuais não esteja prevista em nenhum deles.

Cabe a cada tabelião decidir se aceita ou não elaborar o documento de união entre gays. Muitos se recusam a fazê-lo, alegando que vai contra os bons costumes. É possível que um juiz, ao avaliar um pedido de separação do casal ou questões relativas a direitos sucessórios, se recuse a reconhecer a validade da escritura de união estável assinada por gays e lésbicas. "Se o documento assinado pelas duas partes não ferir as leis do país, é pouco provável que ele seja invalidado por algum juiz", explica

VIDA COMPARTILHADA

O que os homossexuais costumam incluir nas escrituras de união estável

- Direito a ser reconhecido como casal em questões legais
- Posse comum de bens adquiridos por ambos, como imóveis, inclusive em transmissão de herança
- Reconhecimento do parceiro como dependente no INSS, em planos de saúde e em seguradoras
- Direito a movimentar a conta bancária do parceiro em caso de morte ou enfermidade deste

"30% de economia de energia no meu ar-condicionado?"

Se não economizar nós devolvemos o seu dinheiro.

O Newair é um microprocessador digital de apenas 7 cm por 12 cm e muito fácil de instalar. Uma vez conectado na tomada do ar-condicionado, você passa a monitorar o ambiente na temperatura que quiser. Numa palavra: conforto. Conforto e economia não só na conta de luz, mas também no preço.

Agora entre no site e receba em casa.
revista.recebaemcasa.com.br

Tamanho natural.

Plugou, ligou.

1. Seu ar-condicionado.
2. Tire o plugue da tomada
3. Plugue no Newair.
4. Ligue o Newair na tomada.

Importante: A economia de energia do Newair se estende para qualquer tipo de ar-condicionado: janela ou split (inclusive os digitais).

Oferta de lançamento:
Apenas10x de R$19,90 no cartão.

Peça pelo site
revista.recebaemcasa.com.br
ou ligue 0800-7240190

SIEG newair
ENERGIA COM ECONOMIA. O PLANETA AGRADECE

Parceria: Full Gauge

Certificações:
UL (UNDERWRITERS LABORATORIES INC.) CE-MARK ISO 9001:2000

o advogado carioca Marcos Campuzano. Um exemplo de ação contrária às leis seria colocar na escritura a guarda de um filho sob responsabilidade do parceiro. Diz a legislação que, na ausência dos pais, a guarda de uma criança deve ser entregue preferencialmente à família biológica.

Antes de descobrirem a escritura de união estável, os casais homossexuais recorriam a contratos escritos com a ajuda de advogados para garantir o compartilhamento do patrimônio comum. Embora a atual escritura seja bastante parecida com os antigos contratos, advogados e juízes asseguram que a união estável tem maior credibilidade legal. "Na prática, a diferença entre a escritura de união estável e a certidão de casamento é desprezível", afirma a advogada Sylvia Mendonça do Amaral, especializada em assuntos homoafetivos. Para muitos homossexuais, o reconhecimento legal de uma união estável é também significativo do ponto de vista afetivo. "É preciso entender que os gays e as lésbicas não querem entrar na igreja e fazer cerimônia, ainda que esse devesse ser um direito nosso. Antes disso, buscamos o direito de poder falar pelo nosso companheiro", diz Alexandre Santos, presidente da Associação da Parada do Orgulho GLBT de São Paulo.

No ano passado, o paulistano Everton Schultz Ramos, relações-públicas de 32 anos, decidiu trocar de emprego. Para isso, precisava ter certeza de que seu parceiro, o engenheiro Eden Lira Branco, de 30 anos, teria capacidade financeira para manter o casal. "Já pensávamos em morar juntos e dividir as contas. O fato de colocá-lo como dependente do meu plano de saúde foi determinante para isso", afirma Eden. "Conhecemos vários casais que, em situações parecidas com a nossa, não puderam compartilhar o plano de saúde porque não haviam assinado a escritura", diz Everton. Muitos casais homossexuais aproveitam a união no papel para celebrá-la como se fosse um casamento. A paulistana Carla Uua, de 32 anos, uniu-se à parceira Carolina Passos, de 23 anos, em agosto do ano passado. Dois meses depois, elas convidaram os amigos para uma celebração num bufê. "Queríamos muito compartilhar nossa felicidade com os amigos e a família", diz Carla. "Fizemos tudo como manda o figurino, só não dividimos o mesmo sobrenome", ela completa. ■

FABIANO ACCORSI

O FATOR AFETIVO
Carla e Carolina: "Queríamos muito compartilhar nossa felicidade com os amigos e a família"

salles chemistri

Clínica de Serviços

GANHE UM CHECK-UP GRÁTIS DE 30 ITENS
NO SEU CARRO E AINDA UM BRINDE*
EXCLUSIVO NA REDE CHEVROLET.

CLÍNICA DE SERVIÇOS CHEVROLET
ESPECIAL PARA MULHERES

Em homenagem ao Dia Internacional da Mulher, a Rede Chevrolet oferece para você a Clínica de Serviços Especial para Mulheres, mais uma forma de cuidar das nossas clientes.

Agende já e localize sua concessionária de preferência no site:
www.novoservicochevrolet.com.br

AGENDE. ACOMPANHE. COMPROVE.

NEW CARE

Check-up de 30 itens grátis exclusivo para veículos Chevrolet. Inspeção visual, não inclui a troca de peças ou execução de serviços e não substitui o plano de manutenção preventiva recomendado no manual do proprietário. * O brinde (1 saquela com 1 saboneta líquida) é válido somente para a realização do check-up. Os brindes não são cumulativos. Promoção válida nas concessionárias Chevrolet participantes de 1/3 a 14/3/10 ou enquanto durarem os estoques.

SERVIÇO

CHEVROLET

BRASIL

TODA VEZ QUE ALGUÉM VIAJA PELO BRASIL DEIXA BOAS LEMBRANÇAS PARA O PAÍS.

SALVADOR
BAHIA

MANAUS
AMAZONAS - BRASIL

www.turismo.gov.br

As ações e os programas do Ministério do Turismo têm profissionalizado e fortalecido cada vez mais o turismo no Brasil, sempre visando o nosso desenvolvimento econômico e social. Os resultados estão aí, revelando um cenário bastante positivo:

- Recorde em desembarques domésticos em 2009: mais de 56 milhões de passageiros
- US$ 5,3 bilhões gastos pelos turistas estrangeiros no Brasil em 2009
- R$ 135 milhões investidos em programas de certificação e qualificação profissional entre 2003 e 2009: 350 mil brasileiros beneficiados
- 106 mil novos empregos com registro em carteira criados em 2009: já são 2,2 milhões de pessoas trabalhando diretamente com o turismo

São números como esses que estão fazendo do turismo brasileiro uma referência em todo o mundo.

Ministério do Turismo

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

PERIGO.COM

Dispara a venda ilegal na internet de remédios para emagrecer, ganhar músculos e até abortar. Oito em cada dez desses produtos são falsificados. E alguns deles não passam de farinha

KALLEO COURA

Para os bandidos, é um crime de altíssima rentabilidade. Para as vítimas, uma armadilha com potencial letal. A venda, pela internet, de remédios para emagrecer, aumentar a potência sexual, ganhar músculos ou provocar abortos triplicou no mundo desde 2005. No Brasil, os números sugerem que o problema é ainda maior. Em 2007, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária apreendeu 2 toneladas de medicamentos de uso controlado destinados a ser comercializados na rede. Dois anos depois, esse volume subiu para 28 toneladas. Não é difícil entender o motivo da explosão. Oito em cada dez remédios de uso controlado vendidos pela internet são falsificados. Assim, enquanto 1 quilo de heroína rende ao traficante um lucro de, no máximo, 3000 dólares, a mesma quantidade de um "remédio" para impotência, por exemplo — quase sempre um composto de pura farinha ou substância menos inócua —, pode render até 75000 dólares. "Há uma tendência mundial no crime organizado, já identificada pela Interpol, de migrar do tráfico de drogas para o de medicamentos piratas", disse a VEJA a alemã Sabine Kopp, secretária executiva da Força-Tarefa Internacional de Combate à Falsificação de Produtos Médicos da Organização Mundial de Saúde.

No Brasil, toda venda pela internet de medicamento de uso controlado, seja ele verdadeiro, seja pirata, é ilegal. Só as farmácias podem fazê-lo, e mediante a apresentação de receita médica pelo comprador. Para driblar a lei, no entanto, basta um clique. Depois de escolher um entre dezenas de sites de classificados on-line que oferecem de anabolizantes a derivados de anfetamina, a reportagem de VEJA encomendou, por e-mail, dois medicamentos de venda proibida no Brasil, o Acomplia, para combater a obesidade, e o Cytotec, criado para o tratamento de úlcera gástrica, mas frequentemente usado como abortivo. O princípio ativo do Acomplia é o rimonabanto. Proibida desde 2007 nos Estados Unidos, a substância foi banida no ano seguinte, no Brasil e na Europa, depois que cinco usuários do medicamento se suicidaram no Reino Unido no período de três meses. As mortes foram associadas ao uso do remédio — que, por al-

PÍLULAS CRIMINOSAS

Desde 2007, aumentou catorze vezes a quantidade de medicamentos apreendidos pela Anvisa que seriam vendidos ilegalmente pela internet. Os mais procurados são os emagrecedores, os remédios para disfunção erétil e os anabolizantes

Fonte: *Assessoria de Segurança Institucional da Anvisa*

MONTAGEM COM FOTOS DE PEDRO RUBENS

terar o sistema de recompensa do cérebro, pode levar à depressão profunda. No lugar do Acomplia, o pacote que chegou pelo correio trazia o Redufast, nome de um medicamento com o mesmo princípio ativo, o rimonabanto, fabricado por um laboratório do Paraguai e também retirado do mercado daquele país. Já o Cytotec, cujo princípio ativo é o misoprostol, chegou em uma cartela de Misoprost-200, supostamente um genérico do produto fabricado na Índia. Foi entregue por um motoboy dentro de uma caixa de telefone celular, com um "manual" que explicava como usar o remédio para provocar aborto. O tal manual não mencionava que o uso do misoprostol é especialmente perigoso para mulheres que se submeteram a cesariana ou que já atingiram o quinto mês de gestação. Os dois medicamentos adquiridos por VEJA foram enviados à Anvisa.

Apenas 20% dos remédios de uso controlado vendidos pela internet são verdadeiros. A estimativa é do delegado Adílson Bezerra, assessor-chefe de Segurança Institucional da Anvisa. Em geral, eles são produto de contrabando, roubos de carga ou furtos em hospitais. Os outros 80%, falsificados, quase sempre entram no país pelo Paraguai, tendo passado antes por portos do Chile ou do Peru. Sua fabricação, no entanto, se dá bem mais longe, na China e na Índia. E geralmente em condições deploráveis, como se pode observar pela foto de um "laboratório" chinês que ilustra esta reportagem *(veja nas páginas seguintes)*. A foto foi obtida pela Pharmaceutical Research and Manufacturers of America, entidade que reúne as grandes indústrias farmacêuticas americanas. "Tanto a Índia quanto a China não respeitam patentes. Por causa disso, é muito mais fácil adquirir lá os princípios ativos necessários para fazer as falsificações", afirma Lori Reilly, vice-presidente para política e pesquisa da entidade. Isso quando há algum traço de princípio ativo nesses produtos.

Um estudo publicado neste mês pelo laboratório Pfizer no *In-*

DIVULGAÇÃO

É ARRISCADO, SIM

Ainda que não sejam falsificados, os medicamentos comprados ilegalmente na internet podem provocar efeitos danosos, dependendo das condições em que foram estocados e transportados, do histórico de saúde do usuário, da dosagem ingerida e do período em que foram consumidos

	Cytotec	Viagra e Pramil	Dualid e Inibex-S
Princípio ativo	Misoprostol	Sildenafila	Cloridrato de anfepramona, um derivado de anfetamina
Função original	Tratar úlceras gástricas	Tratar a disfunção erétil	Inibir o apetite
Para que é usado	Induzir abortos	Tratar a disfunção erétil ou simplesmente aumentar o tempo de ereção em homens saudáveis	Emagrecer. O cloridrato de anfepramona aumenta o teor de dopamina e adrenalina, neurotransmissores que atuam no centro regulador da fome, reduzindo o apetite
Riscos de tomar sem prescrição	Ao alterar a proporção de colágeno no colo do útero, o misoprostol provoca contrações uterinas que podem causar hemorragias graves, principalmente nos casos em que a mulher se submeteu a uma cesariana	Como a sildenafila é um vasodilatador, usuários com histórico de hipotensão ou de doenças cardíacas correm o risco de sofrer isquemia e infarto, mesmo quando o medicamento é ingerido na dose prescrita em bula	Por causa da excitação que provoca, a droga pode viciar, além de causar insônia, arritmia e disfunção erétil. Pode ainda desencadear alterações comportamentais em usuários portadores de transtornos psiquiátricos

Fontes: Bruno Geloneze, endocrinologista da Universidade Estadual de Campinas; Joaquim Claro, professor de urologia da USP; Rosana Camarini, professora de farmacologia da USP; e Rosiane Mattar, professora de obstetrícia da Universidade Federal de São Paulo

FAZ REMÉDIO OU CIMENTO?
Laboratório clandestino na China. Como a Índia, o país é um dos principais fabricantes de medicamentos piratas

ternational Journal of Clinical Practice mostrou que apenas um em cada dez comprimidos de Viagra apreendidos no Reino Unido sob suspeita de ser pirateados continha o princípio ativo sildenafila numa quantidade igual ou que variasse em até 10% em relação ao anunciado na embalagem. Um em cada quatro não tinha nem vestígio da substância. A análise das pílulas apreendidas revelou ainda a presença de metronidazol, medicamento usado no tratamento da amebíase, paracetamol, analgésico que pode causar insuficiência hepática quando ingerido em grandes quantidades e combinado com álcool, e até tinta de impressora — azul, é claro, a cor do comprimido mundialmente conhecido para tratamento da disfunção erétil. "Quem compra medicamentos de uso controlado pela internet não faz ideia do que está ingerindo", diz o delegado Bezerra. "O único objetivo do falsificador é, obviamente, fazer a pílula parecer com a verdadeira." De acordo com o Center for Medicine in the Public Interest, centro de pesquisas independente de Nova York voltado para questões relacionadas a medicina, a venda ilegal de medicamentos pela internet deve movimentar neste ano 21 bilhões de dólares apenas com os produtos piratas. Os campeões de vendas são os medicamentos usados como estimulantes sexuais. Segundo um relatório da Interpol a que VEJA teve acesso, 21 países, incluindo o Brasil, identificam os remédios contra disfunção erétil como os mais pirateados. Em segundo lugar, estão os medicamentos para tratamento da obesidade, indicados como predominantes em sete países.

A impulsionar o tráfico e a falsificação de medicamentos está o fato de que as penas para o delito são, em geral, bem menores do que as previstas para outros crimes. Nos Estados Unidos, uma pessoa que é flagrada vendendo remédios ilegais pela internet ficará no máximo três anos na cadeia, enquanto quem falsifica dinheiro pode ficar até vinte anos. O Brasil, feliz-

Redufast	Deca-Durabolin	Ritalina
Rimonabanto	Decanoato de nandrolona, anabolizante derivado da testosterona	Metilfenidato, um derivado de anfetamina
Tratar a obesidade	Combater a osteoporose e compensar distúrbios nutricionais agudos	Tratar o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade
Emagrecer. Altera o sistema de recompensa do cérebro de forma a diminuir a sensação prazerosa proporcionada pelo ato de comer	Aumentar a massa muscular	Potencializar a concentração de estudantes às vésperas de exames ou aumentar a produtividade de executivos para trabalhar
Em alguns usuários, a alteração do sistema de recompensa pode levar à depressão profunda. Ao menos cinco suicídios registrados em 2008 no Reino Unido foram relacionados ao uso da droga. Hoje, ela está banida no Brasil, Estados Unidos e Europa	Consumido de forma crônica, oferece riscos de lesões no fígado, infertilidade e elevação da pressão sanguínea. Nos homens, pode causar crescimento das mamas e atrofia dos testículos. Nas mulheres, pode deixar a voz mais grave	O fato de ser um estimulante faz com que possa causar insônia, irritabilidade e problemas cardiocirculatórios

CHRISTIAN RIZZI

mente, é uma exceção à regra. Aqui, a pena mínima para a venda de medicamentos falsificados prevê cinco anos a mais do que a do tráfico de drogas. A pena máxima, de quinze anos, é a mesma para os dois crimes.

Mesmo assim, a atividade tem crescido em velocidade espantosa. Segundo o delegado Carlos Eduardo Sobral, chefe da Unidade de Repressão a Crimes Cibernéticos da Polícia Federal, o crime organizado ainda não se apropriou dela. Está na mão de indivíduos. "Prendemos desde donos de academia de ginástica até comerciantes que traficavam medicamentos para complementar a renda", diz. A polícia acredita ter tirado de circulação, em janeiro de 2009, o maior vendedor de medicamentos ilegais pela internet do país: Fábio Carvalho Alves, ex-balconista de farmácia e morador de Goiânia (GO), que chegava a faturar 30000 reais por mês com o negócio. Dono de mais de vinte sites e páginas no Orkut, ele recorria a um método ardiloso para atrair compradores: criava perfis falsos na rede para travar os primeiros contatos com suas vítimas e, em seguida, tentava induzi-las a comprar seus produtos. Num desses falsos perfis, Alves colocou a foto de uma mulher obesa de costas. Sobre a imagem, anunciava: "Sou gorda e me odeio". Durante semanas, ele trocava mensagens com pessoas que se identificavam com o personagem inventado e outras que conhecia em comunidades virtuais relacionadas à obesidade. A todas, relatava o sofrimento causado pela sua falsa condição. Depois de um tempo, mudava o discurso: havia descoberto um remédio ótimo, que podia ser comprado na internet etc. O vendedor recomendado era, claro, ele mesmo. Se usar remédios controlados sem acompanhamento médico é um risco à saúde, comprá-los pela internet duplica essa ameaça. No mínimo. ■

CONTRABANDEADOS
Medicamentos apreendidos pela Receita, alguns com venda proibida no Brasil, como os que foram adquiridos pela reportagem (abaixo)

FOTOS PEDRO RUBENS

Soluções inovadoras e cada vez mais práticas em argamassas de assentamento, ancoragem, impermeabilização, sobreposição, rejuntamento, especialidades e bricolagem, que agilizam e viabilizam o custo da obra.

Overcoll
Assenta piso sobre piso, azulejo sobre azulejo em áreas internas e externas.

Zapt Cores
Recupera ou troca a cor do rejunte antigo, fácil, fácil, num Zapt!

Revestjet
Textura colorida para aplicação sobre bloco, tijolo e concreto. Impermeável. Áreas internas e externas.

Rejunta Flexível
Para juntas de até 16mm. Áreas internas e externas.

Visite nosso site e conheça toda a linha de produtos Fortaleza:
www.usinafortaleza.com.br - SAC: (11) 2102-0202

Fábricas: Barueri - SP; São Roque - SP; Araraquara - SP; Volta Redonda - RJ; Presidente Prudente - SP; Hortolândia - SP; Campos - RJ; Cuiabá - MT; Tubarão - SC; Osório - RS; Cachoeirinha - RS; Feira de Santana - BA; Salvador - BA (Super Mug); Rio de Janeiro - RJ (São Felix); Goiânia - GO (ENE Comércio)

Centros de Distribuição: Feira de Santana - BA; Cuiabá - MT; Presidente Prudente - SP; Campos - RJ; Niterói - RJ; Goiânia - GO; Porto Alegre - RS

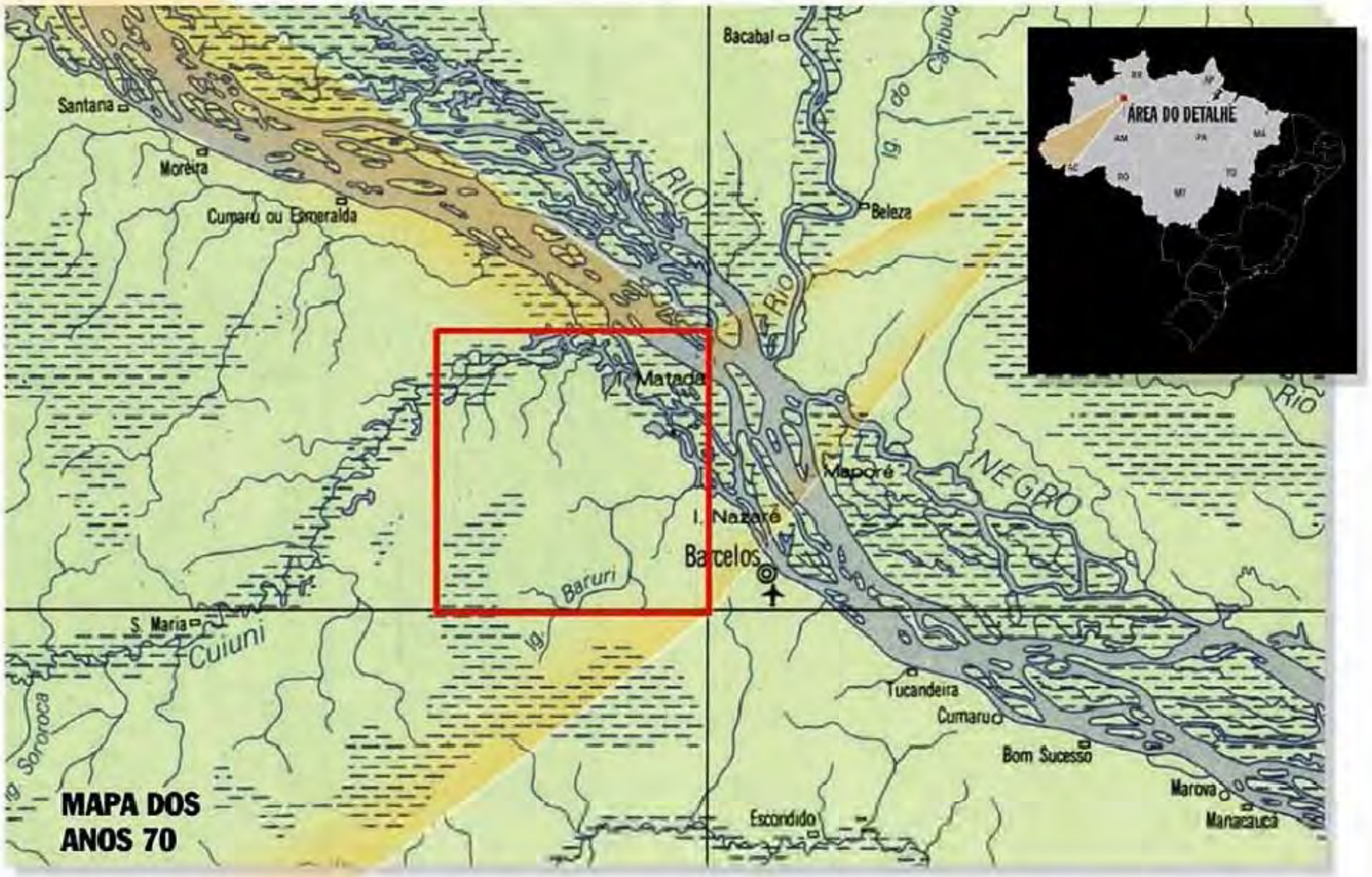
FORTALEZA
argamassas e revestimentos

40 anos

A DESCOBERTA DE UMA NOVA AMAZÔNIA

Feito com radares em vez de fotos aéreas, um mapeamento da região começa a desvendar o que existe sob as árvores e no subsolo de uma enorme área do tamanho de três Franças

LAURA MING



OLHAR ACURADO *Região do norte do Amazonas no mapa hoje disponível* (acima) *e a área em destaque nas imagens recém-produzidas por radar* (à esq.): *maior riqueza de detalhes*

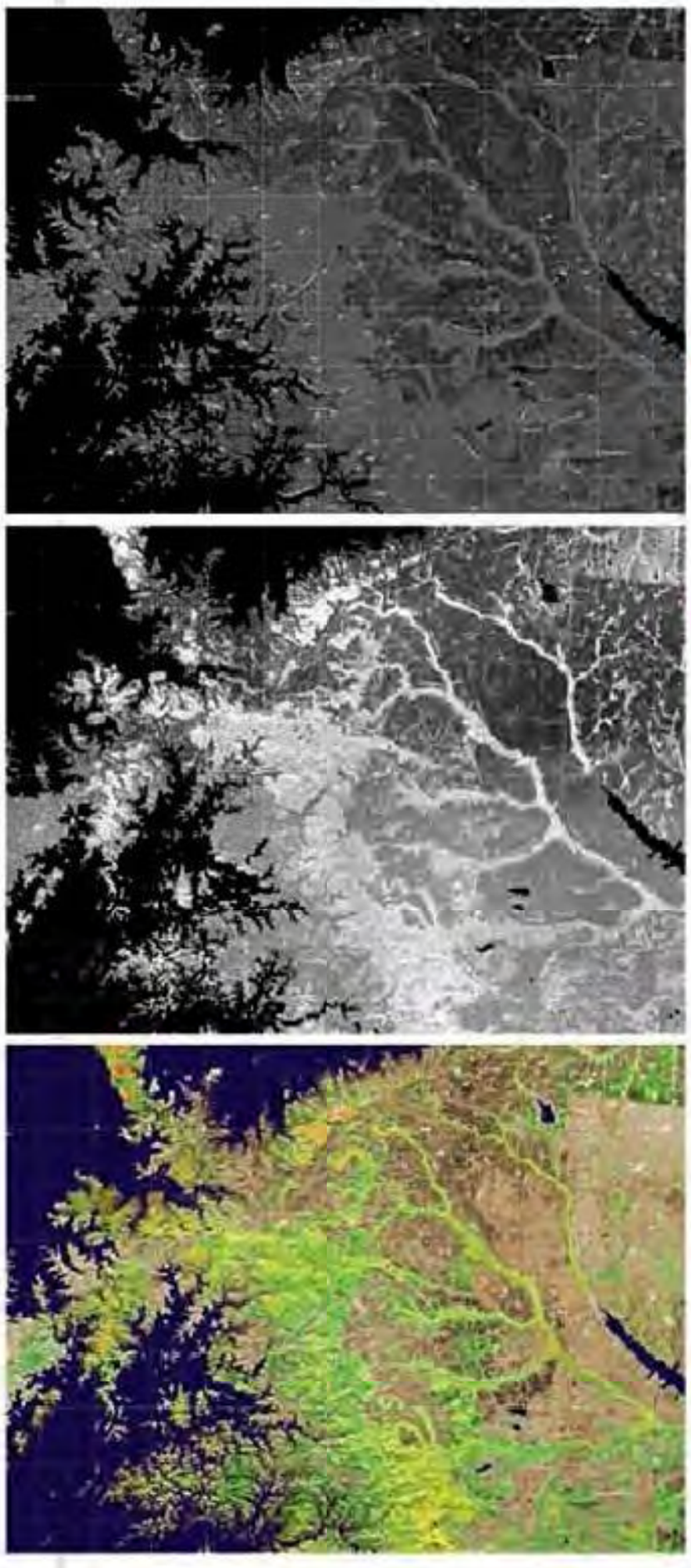
Apesar de todos os superlativos que a Amazônia envolve, em termos de extensão, riquezas naturais e importância para o clima do planeta, há vastas áreas da região que ainda não foram devidamente mapeadas. Numa área de 1,8 milhão de quilômetros quadrados, equivalente a três Franças, não se conhecem ao certo o relevo do terreno e o percurso dos rios. Ignoram-se o potencial mineral do subsolo e detalhes do ecossistema. Esse desconhecimento geográfico de um pedaço tão grande do Brasil decorre do fato de que o último levantamento cartográfico da Amazônia foi feito em 1980, utilizando-se técnicas hoje obsoletas. Os mapas atualmente disponíveis, elaborados por meio de fotografias aéreas, trazem poucos detalhes e muitas imprecisões. Num período de trinta anos, o curso dos rios de porte médio e pequeno, por exemplo, sofre alterações significativas. Agora, por iniciativa do Exército brasileiro, está em andamento um novo levantamento cartográfico da Amazônia, que vai revelar os detalhes de seus trechos quase desconhecidos. Os novos mapas terão papel essencial no planejamento estratégico da região, tanto na preservação da floresta quanto na exploração das riquezas naturais e nos investimentos em obras de infraestrutura como estradas e gasodutos.

O novo mapeamento da Amazônia, que custará 80 milhões de reais, usa radares transportados por aviões. Ao contrário do que ocorre com as câmeras fotográficas, mesmo aquelas instaladas em satélites, os radares conseguem enxergar além das nuvens e das árvores. Os aparelhos funcionam em duas frequências de ondas eletromagnéticas. A primeira, chamada de banda X, reflete-se na copa das árvores. A segunda, a banda P, atravessa a vegetação e chega ao solo. O cruzamento das informações colhidas pelas duas bandas fornece as curvas de nível do solo, o tamanho das árvores e outros dados necessários para elaborar um mapa preciso.

Essa tecnologia foi desenvolvida por uma empresa privada brasileira, a OrbiSat, usando como base equipamentos militares americanos. Os pilotos utilizam um GPS para percorrer linhas retas de 180 quilômetros, captando as ondas dos radares. Soldados do Exército complementam o trabalho em terra, instalando refletores no meio da floresta. Esses refletores garantem a precisão da localização geográfica do trecho do mapeamento. Depois de processadas em computadores, as informações produzem imagens com resolução de 1 para 50 000 — contra uma resolução de 1 para 100 000 dos mapas feitos com fotografias. "Ao olhar a Amazônia do alto, a impressão que se tem é a de um grande tapete verde, mas as alterações topográficas são enormes e só agora serão dimensionadas", diz o general Pedro Ronalt, responsável pelo projeto de mapeamento.

COMO NASCEM OS MAPAS

Por que o sistema de aerotransportado produz um levantamento cartográfico mais preciso do solo



Como é hoje

Dois radares instalados a bordo de um avião operam em frequências de transmissão diferentes – as bandas X e P

A banda X
É interrompida pela copa das árvores

+

A banda P
Ultrapassa a vegetação e revela o relevo do solo

O RESULTADO

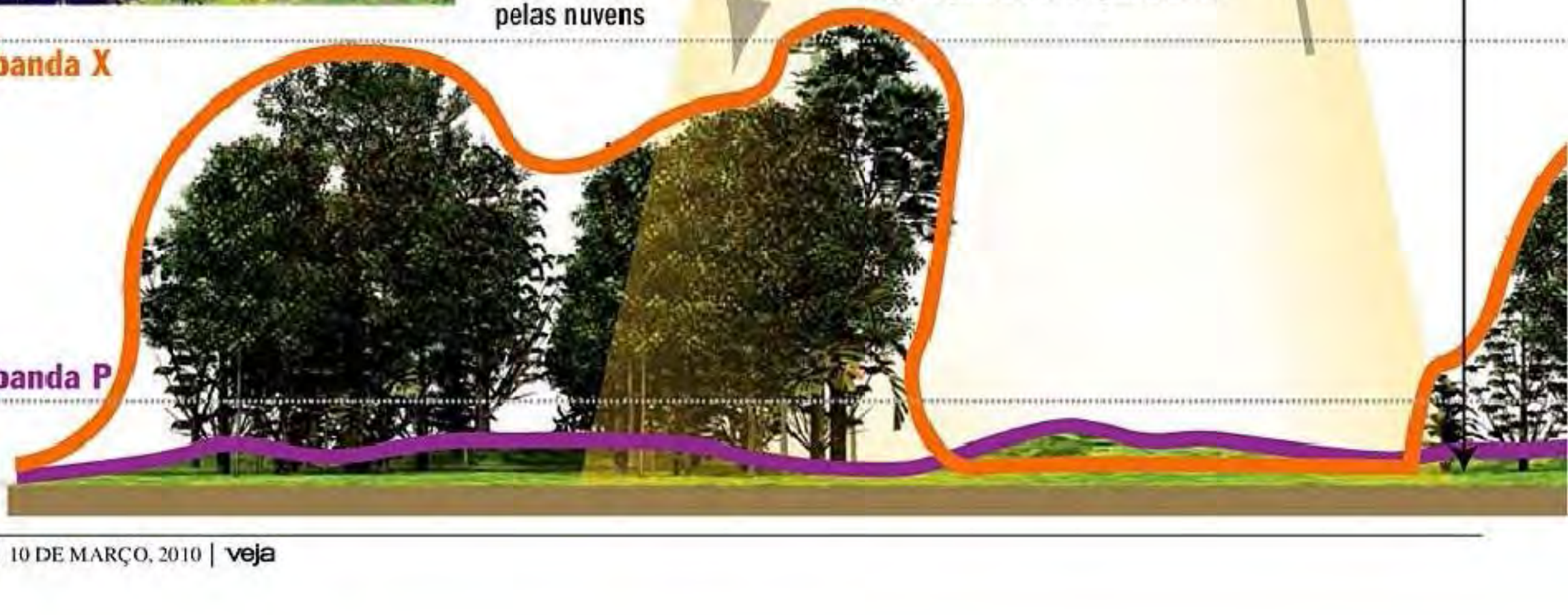
- O cruzamento das informações permite mapear a topografia do solo e a altura da vegetação
- O levantamento por radar não depende de luz solar nem é prejudicado pelas nuvens

8500 metros

A RESOLUÇÃO

Hoje é de
1:50 000
Ou seja, cada centímetro do mapa equivale a 500 metros

Antes era de
1:100 000
Ou seja, cada centímetro do mapa equivalia a 1 quilômetro



OS PIONEIROS *Expedição do marechal Rondon no início do século passado: trinta anos mapeando 50 000 quilômetros do território brasileiro*

O novo levantamento cartográfico da Amazônia deverá ficar pronto em quatro anos. Com ele, será possível evitar equívocos como o ocorrido na construção da hidrelétrica de Balbina, no Amazonas. Como não se sabia ao certo a topografia da região, uma área maior que a necessária foi inundada. O conhecimento detalhado do curso dos rios vai ajudar a prevenir enchentes como a que inundou Manaus no ano passado. "Conhecer em detalhes a hidrografia também é importante para estancar os vazamentos de óleo, comuns na região, porque é possível prever por onde ele vai se espalhar", diz o engenheiro João Moreira Neto, que desenvolveu os radares usados no projeto. O Ministério de Minas e Energia também vai utilizar a nova cartografia da Amazônia. O objetivo será fazer o mapeamento geológico da região. Sensores instalados em aviões vão medir a densidade, o magnetismo e a radioatividade das rochas, estimando que tipo de minério existe no subsolo.

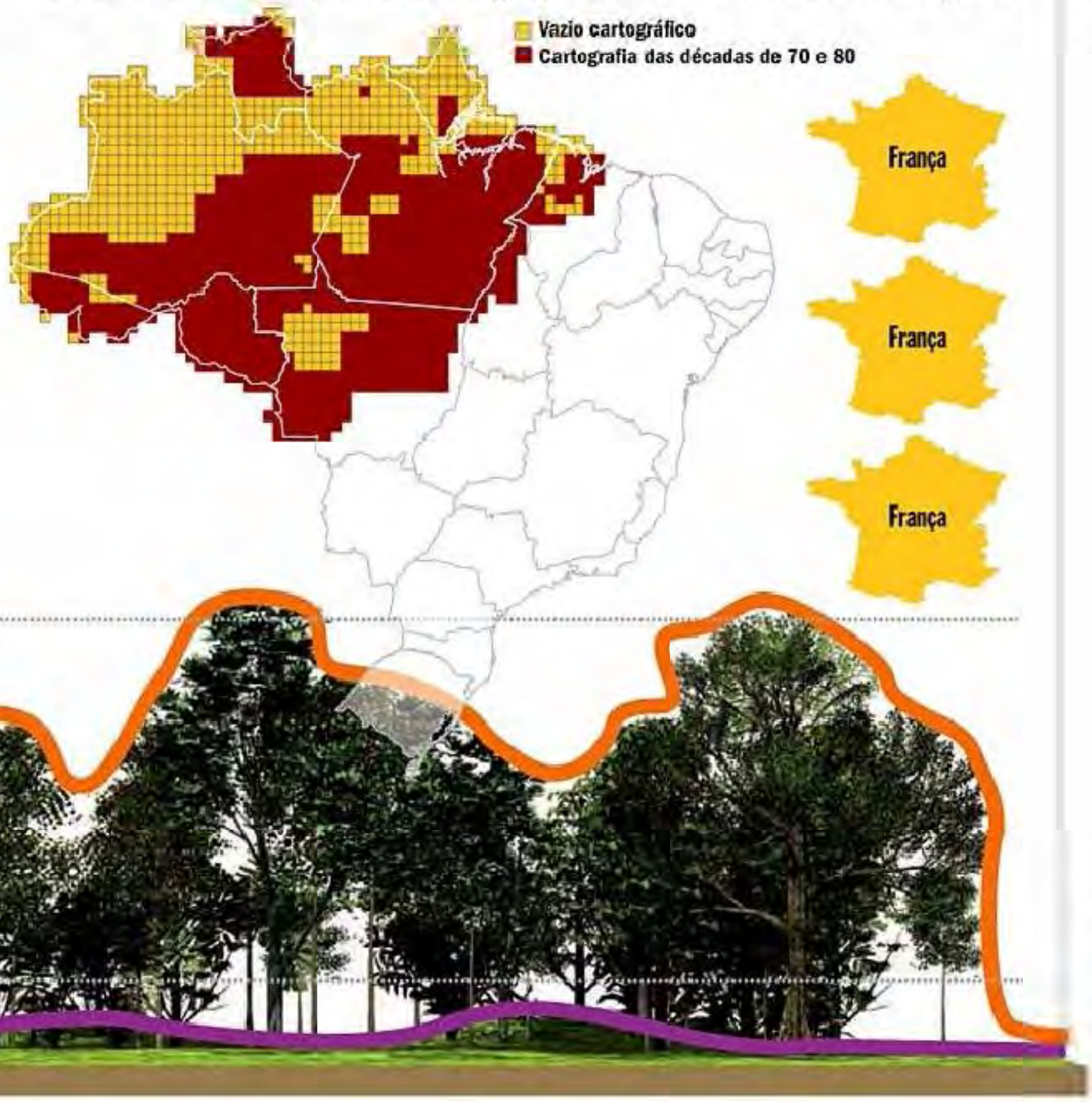
O alcance do projeto de cartografia da Amazônia evoca o esforço pioneiro do marechal Cândido Rondon (1865-1958), o engenheiro que, no início do século passado, chefiou uma missão que levou trinta anos mapeando 50 000 quilômetros do território brasileiro, principalmente na Amazônia e no Pantanal. Viajando a cavalo, em carro de boi ou a pé, a missão atualizou mapas que ainda datavam do período colonial. Alguns dos mapas de Rondon foram usados até os anos 70, quando as fotografias aéreas e as informações obtidas por satélites modernizaram os levantamentos cartográficos. Com o atual projeto de mapeamento, será possível conhecer melhor a Amazônia e suas riquezas, tanto aquelas fornecidas pela floresta quanto as que repousam no subsolo. ■

Como era antes

- O último levantamento cartográfico da Amazônia foi feito na década de 80 com fotos aéreas
- Como não havia GPS, era preciso colocar marcos no solo para ajudar na localização
- A topografia era estimada com fotos sobrepostas
- A vegetação e as nuvens podiam encobrir a visão do solo

Um vazio no mapa

No mapa abaixo, as regiões assinaladas em amarelo representam uma área de 1,8 milhão de quilômetros quadrados da Amazônia, equivalente a três Franças. Seu mapeamento é tão precário que os geógrafos as consideram um vazio cartográfico



EDITORA Abril

admirad

8 de março. Dia Internacional da Mulher.

AlmapBBDO
veja
Ler é indispensável.

Gorjeta

Quando e quanto dar

A VERSÃO MAIS COMUM PARA A ORIGEM DA GORJETA REMETE À INGLATERRA DO SÉCULO XVII: TIP, EM INGLÊS, SERIA A SIGLA PARA A EXPRESSÃO "TO INSURE PROMPTITUDE", OU "PARA GARANTIR PRONTIDÃO".

Todo mundo quer um serviço rápido e atencioso. Quando ele é oferecido, é natural que haja uma retribuição. A prática da gorjeta varia de país para país. Nos Estados Unidos e na França, por exemplo, ela é uma obrigação social: negar-se a dá-la num restaurante, por exemplo, é um ato de grosseria extrema. Já no Japão, oferecer gratificação em dinheiro a garçons ou taxistas é uma ofensa. No Brasil, não existe obrigação implícita — mas a gorjeta é com frequência esperada. Há duas regras básicas. Primeiro, a bonificação depende da satisfação do cliente; se o serviço não agradou, não há por que gratificar. Regra número 2: "Com exceção dos hotéis, caixinha antecipada não é gorjeta, é suborno", diz a consultora de etiqueta Elisabeth Guirao. Com a ajuda de entidades de classe e consultores de etiqueta, VEJA chegou a situações e valores que bonificam sem exagero — ou sem ofender quem prestou o serviço

NO RESTAURANTE

A quem dar: aos garçons

Quando dar: a maioria dos restaurantes inclui na conta a taxa de serviço, que, por falta de regulamentação, pode ser até maior do que os tradicionais 10% — o valor fica a critério do estabelecimento. Recentemente, criou-se uma polêmica sobre o destino da gorjeta nos bares e restaurantes. Há mais de 7 000 ações em todo o país propostas por funcionários que alegam que o dinheiro não seria repassado integralmente a eles. Os donos dos estabelecimentos argumentam que parte da gorjeta serve para cobrir gastos de manutenção da casa, como louças quebradas. Outros afirmam que incorporam o valor no contracheque, o que os exoneraria do repasse direto. Enquanto a controvérsia não se resolve, a recomendação a quem quer ter certeza de que uma quantia extra vai para o bolso de garçons, cozinheiros e ajudantes é entregá-la, em dinheiro, a quem atendeu à mesa

Quanto dar: 10%

O que dizem as consultoras de etiqueta: o cúmulo da deselegância? Em festas de casamento, dar dinheiro ao garçom logo na chegada para garantir que não vai faltar nada à mesa

NO SALÃO DE BELEZA

A quem dar: a cabeleireiros, assistentes, manicures, depiladores, maquiadores. Caixinha para os donos de salão, jamais. Nesse caso, o cliente pode optar por um presente em uma data especial, como aniversário ou Natal

Quando dar: sempre que for ao salão. Mas quem frequenta o mesmo salão toda semana pode substituir a gorjeta por um presentinho de vez em quando. Por exemplo, quando fizer uma viagem ao exterior, traga um esmalte ou uma escova diferente para o profissional. "Além do presente, ele se sentirá feliz por ter sido lembrado durante a viagem", diz a esteticista Maria Hellmeister, presidente do Sindebeleza, o sindicato da categoria em São Paulo

Quanto dar: 10% do serviço

O que dizem as consultoras de etiqueta: em vez de dar dinheiro a cada profissional que o atende, o cliente pode acrescentar os 10% à conta e especificar à recepcionista ou ao gerente como a gorjeta deve ser distribuída, sem constrangimento

NO HOTEL

A quem dar: a carregadores de malas e camareiras

Quando dar: sempre, no caso dos carregadores de malas. O valor deve ser proporcional ao esforço, considerando a quantidade de malas e a distância percorrida (uma mala pequena de rodinhas puxada da recepção para o elevador e

ANNA PAULA BUCHALLA abuchalla@abril.com.br

dali para o quarto não é exatamente uma prova de resistência). Para as camareiras, deixe principalmente se permanecer por mais de uma semana hospedado

Quanto dar: em hotéis médios, 5 reais, e, nos luxuosos, entre 10 e 20 reais, tanto para carregadores quanto para camareiras. Para o concierge, a gorjeta pode partir de 10 reais e aumentar proporcionalmente ao favor que ele prestou

O que dizem as consultoras de etiqueta: no exterior, os funcionários de hotéis consideram uma obrigação dos hóspedes dar gorjeta. E não aceitam trocados. "Um carregador de malas de um hotel em Nova York ficou irritado e não aceitou os 3 dólares que ofereci", conta Ligia Marques

NO POSTO DE COMBUSTÍVEL

A quem dar: a frentistas e lavadores de carro

Quando dar: aos lavadores, sempre. O dinheiro extra vai para uma caixinha e é dividido entre eles no fim do dia. Quanto aos frentistas, dar ou não gorjeta depende do que é solicitado. Se o serviço for completo, com calibragem de pneus, limpeza do para-brisa e checagem do nível de óleo, ela é obrigatória e tem de ser mais polpuda. Se o frentista só abastecer o tanque, o valor fica a critério do motorista. Em geral, se é um posto que se frequenta e o funcionário é conhecido do cliente, vale arredondar a conta. Em vez de deixar a caixinha no total pago no cartão, prefira dá-la em dinheiro. Nem sempre a gratificação é repassada ao funcionário

Quanto dar: 2 reais para abastecimento e até 10 reais quando o serviço é maior

O que dizem as consultoras de etiqueta: quem abastece sempre no mesmo estabelecimento não precisa deixar gorjeta todas as vezes que entra no posto. O cliente pode dar um valor menor de vez em quando e capricha na caixinha de Natal

NO TÁXI

Quando dar: no Brasil, não é obrigatória. Se a conversa alongada do taxista não agradou, não há por que deixar-lhe um agrado. "É mais lucrativo o cliente voltar a pedir o mesmo táxi do que deixar uma gorjeta", diz Natalício Bezerra, presidente do Sindicato dos Taxistas de São Paulo

Quanto dar: arredondar o valor da corrida para cima agrada duas vezes: facilita o troco e engorda a caixinha

O que dizem as consultoras de etiqueta: embora a gorjeta aos taxistas brasileiros não seja comum, em muitos países ela é quase obrigatória. O valor gira em torno de 10%. "Nos Estados Unidos, taxistas de Nova York esperam receber entre 15% e 20% do valor da corrida", diz Claudia Matarazzo

EM CASA

A quem dar: a entregadores de pizza e outras refeições

Quando dar: sempre. Além do salário baixo, o entregador embolsa apenas 50% da taxa de entrega quando ela é cobrada. A outra metade fica com a empresa ou cooperativa de motoboys contratada pela pizzaria ou pelo restaurante

Quanto dar: entre 2 e 5 reais

O que dizem as consultoras de etiqueta: não convém economizar em gorjetas a motoboys. É um trabalho eficiente – difícil, corrido e arriscado. Segundo o presidente do Sindicato dos Trabalhadores Motociclistas da Cidade de São Paulo (Sindimoto), Aldemir Martins de Freitas, moradores da periferia dão mais gorjetas do que os de bairros nobres. "Eles são mais solidários", afirma

NO SUPERMERCADO

A quem dar: aos empacotadores

Quando dar: sempre, a não ser que a compra seja pequena, com menos de dez produtos. Se o volume é maior e o empacotador leva as compras para o carro ou para casa, retribua a ajuda

Quanto dar: entre 2 e 10 reais

O que dizem as consultoras de etiqueta: algumas redes de supermercados contratam idosos para empacotar as compras e ajudar o cliente a levá-las para o carro. Nesse caso, não economize na gorjeta

NO ESTACIONAMENTO

A quem dar: a manobristas de estacionamentos e serviços de valet

Quando dar: os manobristas não costumam esperar gorjetas, portanto o agrado sempre é bem recebido. "Quando o manobrista é gentil e atencioso, é simpático retribuir com uma gorjeta mais generosa", diz Ligia Marques

Quanto dar: de 1 a 2 reais nos estacionamentos pagos e entre 3 e 5 reais nos serviços gratuitos

O que dizem as consultoras de etiqueta: a gorjeta pode ser uma forma de ser sempre bem atendido naqueles lugares em que o cliente é reconhecido pela frequência das visitas

ILUSTRAÇÕES PALADINO

BRUNO DE HOGUES/GETTY IMAGES

Gorjetas mundo afora

INGLATERRA
No restaurante – 10% a 15%
No hotel – 1 a 2 libras por bagagem. Em hotéis mais luxuosos, o valor é de 5 libras por bagagem
No táxi – 10% a 15%

STEPHAN HOECK/GETTY IMAGES

ARGENTINA
No restaurante – 10%
No hotel – 10 pesos para o carregador
No táxi – arredonde para cima

FRANÇA
No restaurante – 5% a 10%
No hotel – 1 a 2 euros por bagagem
No táxi – arredonde para cima

ÁFRICA DO SUL
No restaurante – 15%
No hotel – 5 rands por bagagem, o que equivale a pouco mais de 1 real na moeda local
No táxi – 15%

ITÁLIA
No restaurante – 10%
No hotel – 5 euros para carregadores
No táxi – arredonde para cima

JAPÃO
No restaurante – não aceitam
No hotel – a gorjeta é recusada
No táxi – eles devolvem o troco

MITCHELL/GETTY IMAGES

CHINA
(embora os guias insistam em dizer que no país não se admite gorjeta, os chineses gostam, sim, de um agrado)
No restaurante – 3%
No hotel – 1 a 2 dólares
No táxi – não é necessário

ESTADOS UNIDOS
No restaurante – 15% a 20%
No hotel – 1 a 2 dólares por bagagem
No táxi – 15% a 20%

Fontes: *Magellan's* e *Condé Nast Traveller*

Com reportagem de Daniela Macedo

Caixinha doméstica

Qual a etiqueta da gorjeta para quem vai à sua casa realizar um pequeno conserto

ASSISTÊNCIA TÉCNICA
Há dois tipos de prestador de serviços: o autônomo, que tem seu próprio negócio, e o funcionário contratado por uma empresa maior. No primeiro caso – um encanador, um eletricista ou um "faz-tudo", por exemplo –, não é necessário dar gorjeta. No caso dos funcionários contratados ou terceirizados, a remuneração deles, em geral, já está inclusa na chamada "taxa de visita". Ou seja, a gorjeta também não é obrigatória. A decisão fica a critério do dono da casa, dependendo do esforço e do tempo que leva o serviço. "Quando o funcionário é educado, atencioso e está de bom humor, merece uma bonificação", diz a consultora Elisabeth Guirao. Entre **3** e **5 reais** é o ideal

ZELADOR
Embora algumas convenções de condomínio proíbam o funcionário de prestar serviços particulares aos moradores, não há quem não recorra ao zelador. A caixinha, aqui, é obrigatória – uma forma de retribuir o favor. De **5** a **10 reais** para trabalhos mais simples, como trocar uma lâmpada, e de **20** a **30 reais** para tarefas mais complicadas e demoradas, como um reparo no encanamento

JOHNER/CORBIS/LATINSTOCK

VELOCIDADE E ADRENALINA NAS RUAS DA CIDADE.

UM DOS MAIORES EVENTOS DE VELOCIDADE DO MUNDO AGORA NA MAIOR CIDADE DO PAÍS.

13 E 14/03 - ANHEMBI - SÃO PAULO

GARANTA JÁ O SEU INGRESSO.

IZOD FORMULA INDY

SÃO PAULO INDY 300

WWW.SAOPAULOINDY300.COM.BR

Realização:

BAND

BAND SPORTS

BAND NEWS

PREFEITURA DE SÃO PAULO

anhembi parque

São Paulo turismo

A hora da

ARDIDA COMO PIMENTA
Sandra, no papel de Leigh Anne Tuohy, entra em campo para dizer a que veio ao seu filho adotivo (Quinton Aaron), em Um Sonho Possível: *com um revólver na bolsa e sem papas na língua*

estrela

Sandra Bullock já fez de tudo: filmes bons (e nem tão bons) de sucesso, filmes esquecíveis, filmes ruins. No último ano, porém, ela tentou algo diferente: levar-se a sério como atriz

ISABELA BOSCOV

Em ***Um Sonho Possível*** *(The Blind Side,* Estados Unidos, 2009), que estreia no país no próximo dia 19, Sandra Bullock dá um passo que já resultou em tombo para muitas estrelas de comédias românticas: enfrenta uma personagem dramática madura. No papel verídico de Leigh Anne Tuohy, uma sulista rica, republicana e religiosa que abrigou em casa, junto à família, um rapaz negro e pobre sem conhecê-lo (e depois o adotou, dando-lhe a chance de se tornar um atleta célebre do futebol americano), Sandra vive um tipo de mulher que o cinema tende a suavizar com traços folclóricos: moralista, dura na queda e contundente nas suas certezas. Ela, no entanto, deixou todas as arestas da personagem aparentes. Obteve, assim, sua primeira indicação ao Oscar e uma acolhida inesperada. *Um Sonho Possível,* em que pesem seus muitos clichês, confrontou o público americano com alguém que lhe pareceu familiar e verdadeiro. A bilheteria foi estrondosa — a segunda de Sandra no último ano, em que ela também fez sucesso em outro papel potencialmente antipático, o da executiva de *A Proposta.* A seguir, trechos da entrevista que a atriz concedeu a VEJA.

A MAIORIA DAS ATRIZES AMERICANAS SE QUEIXA DO SEXISMO E DO PRECONCEITO DE IDADE EM HOLLYWOOD. E, NO ENTANTO, MULHERES COMO VOCÊ, AGORA COM 45 ANOS, E MERYL STREEP, COM 60, VIRARAM SUCESSO NA BILHETERIA. ALGO MUDOU? O sexismo e o preconceito de idade eram, sim, prevalentes, mas de uns cinco anos para cá essa noção é mais um clichê do que uma realidade. Hollywood

EVERETT COLLECTION/GRUPO KEYSTONE

é um negócio; se alguns filmes com mulheres dão dinheiro, outros como eles serão feitos. Os dois bons papéis que tive no último ano, em *A Proposta* e *Um Sonho Possível*, foram escritos por homens. Não nasceram de um desejo feminino de criar uma oportunidade para as mulheres em um ambiente chauvinista.

VOCÊ PARECE NUNCA TER SE SENTIDO TÃO SEGURA QUANTO AGORA. É RESULTADO DA IDADE? Acho que há muito tempo já me sinto confortável comigo mesma. Se existe algo de diferente, é porque talvez se reflita no meu trabalho quanto estou feliz na minha vida pessoal. Ser criativa e me empregar de maneira produtiva é, claro, importante para mim. Mas minha vida íntima e minha família são a prioridade; sem paz nelas, não há trabalho que traga satisfação. Acho que as duas coisas, os bons projetos e a tranquilidade pessoal, convergiram.

SUAS PERSONAGENS EM *A PROPOSTA* E *UM SONHO POSSÍVEL* SÃO AMBAS DECIDIDAS E AUTOSSUFICIENTES. ELAS SE PARECEM COM VOCÊ? A executiva de *A Proposta* e Leigh Anne Tuohy, a dona de casa de *Um Sonho Possível*, têm um histórico muito diverso do meu. Para mim, isso as torna não só mais atraentes como também, paradoxalmente, mais acessíveis. Não sou boa em emprestar partes de mim mesma a personagens. Gosto de figuras muito bem definidas, nas quais posso mergulhar inteira.

VOCÊ DISSE QUE, NOS PRIMEIROS DIAS DE FILMAGEM DE *UM SONHO POSSÍVEL*, ESTAVA TÃO MAL NO PAPEL QUE CONSIDEROU LARGAR O FILME. Passei muito tempo com Leigh Anne, tentando assimilar a maneira como ela fala e se veste, seu jeito de ser. Mas as primeiras cenas que rodamos foram de uma frustração indescritível. Não consegui juntar esses elementos em uma personagem crível. John Lee Hancock, o diretor, passou dois anos preparando esse filme, e eu cogitei abandoná-lo para não destruí-lo; achei que o papel de fato estava além de mim. Mas, quando começamos a fazer as cenas com as crianças, tudo repentinamente entrou nos eixos.

VOCÊ JÁ SE VIRA NESSA SITUAÇÃO ANTES, DE TATEAR EM BUSCA DE UM PAPEL? Muitas vezes. Sempre torço para que o clique que faz as coisas se encaixarem venha logo. Mas nem sempre os meus desejos são atendidos.

EVERETT COLLECTION/GRUPO KEYSTONE

O PÚBLICO AMERICANO ADOROU *UM SONHO POSSÍVEL*,

A INSPIRAÇÃO *Sandra, com Leigh Anne Tuohy: "Se as pessoas veem hipocrisia no gesto dela, não sei nem como reagir"*

MAS O MESMO NÃO SE PODE DIZER DA CRÍTICA, QUE OBJETOU, ACIMA DE TUDO, AO QUE ELA CONSIDEROU PATERNALISMO — A IDEIA DE UM PERSONAGEM NEGRO QUE É SALVO POR UMA FAMÍLIA BRANCA. Cresci numa família muito misturada, tanto do ponto de vista étnico quanto cultural. Não sou de direita e não sou religiosa, como a protagonista. Mas compreendo o valor de ajudar uma criança, de amar um filho que não tenha nascido de você e de não medir esforços para proteger sua família. Estou habituada a ganhar resenhas ruins, e sei também que é inevitável que julguemos os outros por tudo e qualquer coisa — eu faço isso constantemente, e me sinto mal por isso. Mas acho que objetar a um filme por ele mostrar amor e generosidade não é um exemplo de boa argumentação.

VOCÊ DIRIA QUE OS LIBERAIS SE IRRITAM AO VER UM PAPEL POSITIVO COMO ESSE ENCARNADO EM UMA MULHER REPUBLICANA, E AINDA POR CIMA DEFENSORA DO PORTE DE ARMAS? Estou atônita. Não sei como responder a essa pergunta. Leigh Anne é uma mulher absolutamente honesta, que calha também de ser republicana e favorável ao porte de armas. A casa dela está aberta a qualquer um que necessite, como Michael Oher, o menino que ela adotou, necessitava. Se as pessoas são míopes a ponto de enxergar hipocrisia no gesto dela, não sei como reagir.

HÁ CINCO ANOS, VOCÊ SE CASOU E GANHOU UMA FAMÍLIA PRONTA, COMO MADRASTA DOS TRÊS FILHOS DE SEU MARIDO. QUE TIPO DE AJUSTE ESSA MUDANÇA EXIGIU? Todo tipo. Mas foram os ajustes mais gratificantes e abençoados que já tive de fazer na vida. É um lugar-comum dizer isso, mas essa família, que me recebeu de braços abertos, foi a melhor coisa que me aconteceu.

VOCÊ PROCURA SE MANTER LONGE DE HOLLYWOOD E PROTEGE COM UNHAS E DENTES A PRIVACIDADE DOS SEUS FILHOS. O QUE VOCÊ DIRIA SE UM DELES SE INTERESSASSE PELO SHOWBIZ POR SUA CAUSA? Eu diria: cresça, vá à escola e torne-se um adulto. Se então você ainda quiser entrar no showbiz, a decisão será sua. Mas não se deve entrar nesse meio antes de saber o que se está fazendo. ■

TRAILER DO FILME EM veja.com
www.veja.com

EVERETT COLLECTION/GRUPO KEYSTONE

UMA VIDA EM SEGREDO
Firth, como o professor homossexual que enviuvou, com a amiga interpretada por Julianne: um amor que não ousa dizer seu nome nem a portas fechadas

Lindo até demais

Direito de Amar é o que se esperaria da estreia na direção do estilista Tom Ford: um filme de beleza quase tirânica, que só ganha sentimento verdadeiro na interpretação estupenda de Colin Firth

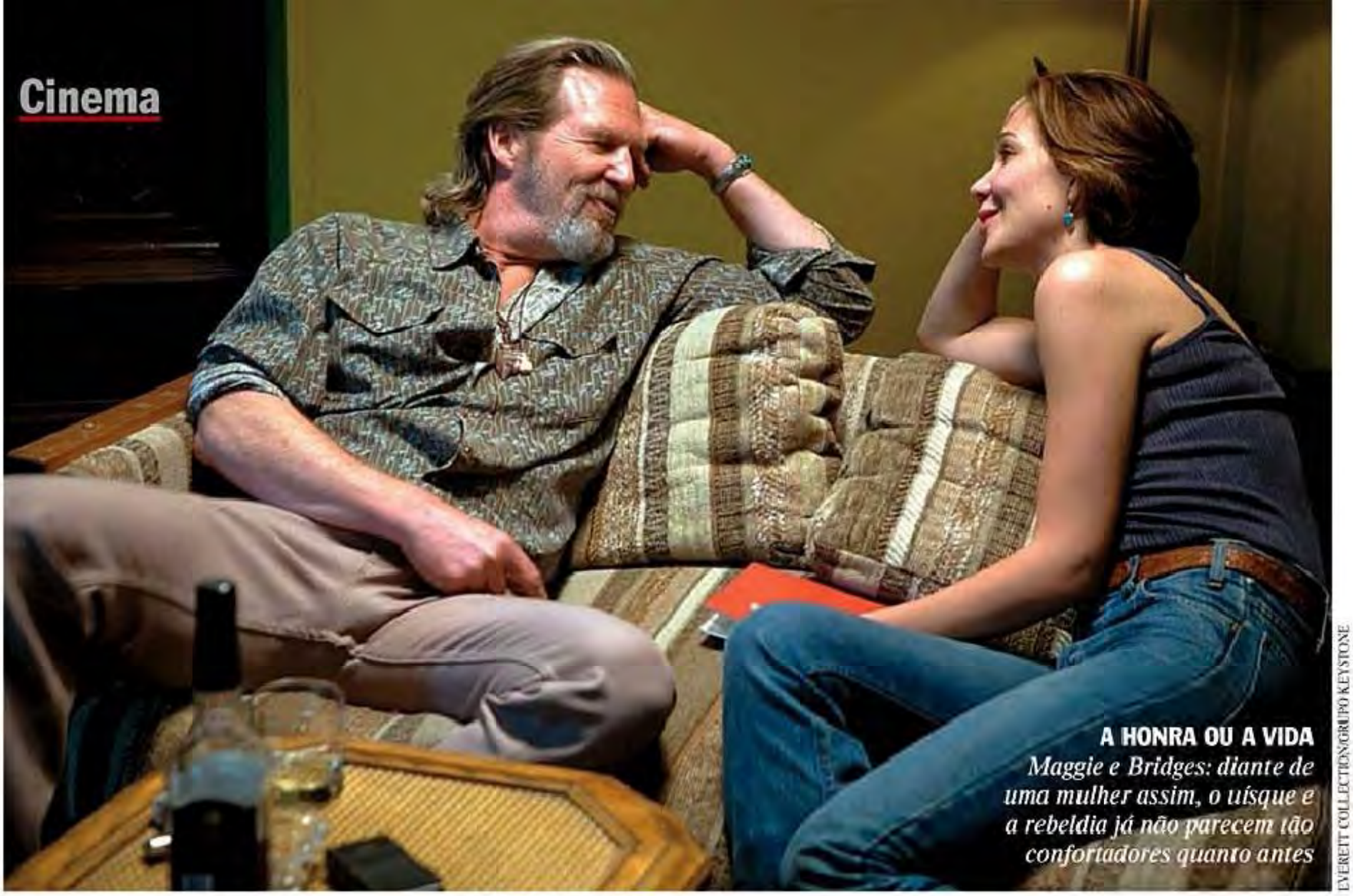
Em novembro de 1962, oito meses após perder em um acidente Jim, o homem com quem vivia feliz havia dezesseis anos, o professor de literatura George Falconer pensa em suicídio. "Acordar pela manhã dói", diz ele, enquanto se veste meticulosamente para um dia de trabalho. Mas, não fosse a interpretação belíssima de Colin Firth, é provável que a melancolia desse ritual de envergar um disfarce para sair ao mundo terminasse eclipsada pela elegância do disfarce em si — dos óculos e sapatos ao terno, um conjunto pelo qual valeria considerar alguns crimes. E que, como a direção de ***Direito de Amar*** *(A Single Man,* Estados Unidos, 2009), desde sexta-feira em cartaz no país, tem a assinatura de Tom Ford, até 2004 diretor criativo da grife Gucci e hoje dono de um império com a sua própria marca. Conhecido no mundo da moda como um controlador obsessivo, Ford em nenhum momento denuncia sua inexperiência no novo meio: é um cineasta seguro e deliberado. Não há aspecto dessa sua adaptação do romance de Christopher Isherwood, da qual ele é também corroteirista, que não tenha sido abrangido por sua concepção. Todos os figurinos são magníficos; todas as pessoas em cena, inclusive os figurantes, são lindas; e todas as tomadas foram planejadas pelo seu máximo potencial estético. É o que se esperaria de Ford. Mas é o que torna *Direito de Amar* sufocante.

Opressiva também, claro, é a situação de George, refém de uma homossexualidade inconfessável e de um luto que não pode ser demonstrado. Para um aluno que o aborda abertamente, ele se refere ao amante morto como um mero inquilino. Sua melhor amiga (Julianne Moore) postula que um amor homossexual não pode ser verdadeiro; é um mero substituto de um amor real. Nesse dia em que o filme o acompanha, ele está fazendo os preparativos para sua morte — e os faz em segredo, como viveu em segredo com Jim (Matthew Goode). George, enfim, se oculta atrás de uma fachada que tem necessariamente de ser indevassável. Colin Firth, porém, faz aquilo que seu personagem nunca se arriscaria a fazer: rompe a beleza tirânica do filme com um desespero real e um grau de compromisso que nunca se vira nele. Em uma cena estupenda, ele recebe por telefone a notícia da morte de Jim. Está sozinho em casa; sua voz, então, permanece imperturbável, enquanto sua fisionomia desmorona sob a tristeza. É de partir o coração que, neste domingo 7, Jeff Bridges vá quase com certeza — e também com justiça — levar o Oscar (*veja matéria na pág. 144*): Firth está na primeira indicação, mas poucas vezes um ator fez tanto por merecer esse reconhecimento. ■

ISABELA BOSCOV

DE OLHO EM TUDO
Ford: um controlador obsessivo na moda e também no cinema

TRAILER DO FILME EM veja.com
www.veja.com



A HONRA OU A VIDA
Maggie e Bridges: diante de uma mulher assim, o uísque e a rebeldia já não parecem tão confortadores quanto antes

EVERETT COLLECTION/GRUPO KEYSTONE

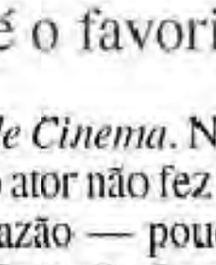
Justiça seja feita

Jeff Bridges, o mais autêntico ator americano, concorre pela quinta vez ao Oscar com *Coração Louco*. Mas agora, finalmente, é o favorito

Existem atores aos quais é um prazer assistir pela perícia e inteligência formidáveis com que eles entram em um personagem — como Daniel Day-Lewis ou Tommy Lee Jones. E existem atores aos quais é um prazer assistir porque é impossível distinguir em seu desempenho qualquer sinal de técnica, trabalho ou esforço. A rigor, aliás, nem se parece estar diante de um desempenho: durante duas horas, eles *são* aquela pessoa. Nessa categoria, não há exemplo melhor que Jeff Bridges, que Pauline Kael (1919-2001), a decana da crítica americana, proclamou como o mais natural e autêntico ator da história do cinema. Pauline adorava emitir julgamentos definitivos, mas continuava a emiti-los porque em geral acertava em cheio. De Bridges, ela disse isso em 1973, apenas dois anos depois de ele ter se lançado com *A Última Sessão de Cinema*. Nesses quase quarenta anos, o ator não fez outra coisa que não dar-lhe razão — poucas vezes mais do que em ***Coração Louco*** *(Crazy Heart*, Estados Unidos, 2009), que está desde sexta-feira em cartaz no país e rendeu a Bridges sua quinta indicação ao Oscar. Pela primeira vez, porém, ele tem chances indiscutíveis de vitória.

No filme do diretor e roteirista Scott Cooper, ele é Bad Blake, um cantor e compositor de música country que outrora foi uma lenda — no presente, muito desgastada pelas quantidades prodigiosas de álcool que consome, pelos muitos inimigos que fez (em alguns casos, o antagonismo está somente em sua cabeça) e pelo temperamento espetacularmente contendedor. Blake percorre longas distâncias no Sudoeste americano, de cidade em cidade, para se apresentar em boliches, bares e outros palcos melancólicos. Não é, contudo, uma figura patética; é um homem que abraçou a própria decadência e fez dela uma marca de honra e de insubmissão. Não surpreende, assim, que uma mulher jovem e direta como a repórter Jean (Maggie Gyllenhaal) se sinta atraída por ele. E é perfeitamente verossímil também que, por causa dela, Blake procure se reerguer e, ao mesmo tempo, sendo quem é, sabotar a tentativa: esse é um filme pequeno e convencional, mas que nunca deixa de soar verdadeiro.

Essa legitimidade emana de Bridges, cujo talento particular, como Pauline assinalara, é construir seus personagens de dentro para fora. Blake vem marcado por tantos particulares e lembranças, tantos gestos tornados inconscientes pelo hábito, que é como uma casa em que o ator morasse há muito tempo e pela qual pudesse andar de olhos fechados. Cooper escreveu o papel para Bridges, mas quase ficou na mão: ele confessadamente não é de pegar no batente. Só quando soube que seu amigo T Bone Burnett, uma lenda das trilhas sonoras, comporia as canções, topou o trabalho. Ainda que, como de hábito, mal se possa adivinhar que ele está trabalhando. ■ **ISABELA BOSCOV**



AS INDICAÇÕES

- **Ator** – *Jeff Bridges*
- **Atriz coadjuvante** – *Maggie Gyllenhaal*
- **Canção** – The Weary Kind

CONHEÇA DOZE GRANDES INTERPRETAÇÕES IGNORADAS PELO OSCAR EM **www.veja.com**

O estraga-prazeres

Estava tudo programado para a décima edição do *Big Brother Brasil* ser uma festa colorida. Mas eis que o machão Marcelo Dourado botou fogo na casa

Toda madrugada, uma legião de mulheres gruda os olhos na transmissão em pay-per-view do *Big Brother Brasil* para acompanhar o banho do lutador Marcelo Dourado. "Tanto as meninas quanto as senhoras ficam enlouquecidas", diz Lilian Novaes, carioca que comanda o Tevescopio, blog que defende Dourado. Feioso e com cara de poucos amigos, o lutador não se enquadra no perfil de galã. Ainda assim, as fãs conseguem enxergar até esse atributo no marmanjo. Para outra parcela do público, porém, Dourado é um monstro. Com a escalação de um emo gay, uma drag queen, uma lésbica e heterossexuais simpatizantes, a décima edição do *BBB* era destinada a ser uma celebração da "diversidade", para usar a palavra em voga entre os politicamente corretos. Mas Dourado, de 37 anos (e que teve passagem apagada por uma versão anterior do *BBB),* estragou a festa. Militantes acusam-no de homofobia por declarações como a de que só os gays transmitiriam aids — que levou a Procuradoria da República em São Paulo a instaurar um inquérito contra a Globo. Há duas semanas, irritado com as fofocas da lésbica Morango, Dourado deu outra baixaria. Em meio a palavrões, vociferou que quebraria seus dedos e a despacharia para um hospital "se ela fosse homem".

Era de esperar que Dourado fosse defenestrado, já que esse tipo de agressividade não costuma dar ibope. "O Brasil teria de mudar para que alguém que não seja pobre ou bonzinho triunfe no *BBB*", diz o diretor Boninho. Essa percepção, no entanto, foi posta em xeque. Dourado bateu a lésbica num paredão com recorde de 77 milhões de votos. Na semana passada, a marca voltou a ser rompida: numa eleição de 92 milhões, ele venceu a namoradinha de seu maior desafeto, o modelo Eliéser. Ao que tudo indica, sua santificação não decorre de uma inclinação do público contra as minorias, e sim o oposto disso. Há a sensação de que ele está sofrendo uma discriminação às avessas — uma espécie de "heterofobia". É patente que a franca maioria na casa preferiria vê-lo pelas costas. Dourado se beneficia ainda da falta de outras figuras masculinas fortes. Seu contraponto, o também fortão Cadu, é fofo demais para ser macho alfa.

Há, por fim, a influência das torcidas organizadas — gente que passa o dia participando de correntes de votações. Na semana passada, a animosidade entre comunidades pró e contra Dourado atingiu nível crítico. A niteroiense Susan Mello, autora de um blog que desanca o rapaz, o De Cara pra Lua, denunciou ameaças. "Falaram até que vão dar um tiro em mim", diz ela. A vida não está nada dourada neste *BBB*. ■

MARCELO MARTHE

FALOU O BRUCUTU
O lutador Marcelo Dourado: em sua lógica absurda, os heterossexuais não transmitem aids

FREDERICO ROZÁRIO/TV GLOBO

DIVULGAÇÃO

Os metaleiros também choram

Mais que um filme sobre heavy metal, *The Story of Anvil* é sobre amizade — e sobre como sobreviver ao fracasso

SÉRGIO MARTINS

Steve Kudlow e Robb Reiner são dois canadenses fracassados. Kudlow, mais conhecido pelo apelido de Lips, é entregador de merenda escolar e Reiner faz pequenos consertos. A única alegria de Lips e Reiner é sua banda, Anvil, que nos anos 80 foi candidata ao primeiro escalão do heavy metal. O pouco conforto dos dois cinquentões é tocar em qualquer buraco que lhes seja oferecido no sonho de poder, ao menos, transformar a música em ganha-pão. As memórias, as aventuras e, acima de tudo, as decepções da dupla fazem de *The Story of Anvil* (Estados Unidos, 2008) imperdível. A produção, que será exibida nos dias 19 e 28 em São Paulo, é o principal destaque do In-Edit Brasil, que apresenta documentários musicais. Apesar de o Anvil ser uma banda de heavy metal, o filme dirigido por Sacha Gervasi não é uma produção sobre o gênero. É uma história sobre amizade, persistência e a dificuldade de aceitar o próprio fracasso.

Onde quer que seja exibido, *The Story of Anvil* provoca reações emocionadas. O ator Dustin Hoffman, por exemplo, chorou e se pendurou no pescoço do baterista Reiner após assistir à produção. "É o cara do filme *Papillon*?", perguntou em seguida o baterista (pois é, a única referência de Dustin Hoffman é de um filme lançado há 37 anos: Lips e Reiner são o estereótipo do metaleiro desconectado da realidade). O choro de Hoffman tem razão de ser. Em uma hora e meia de documentário, a dupla do Anvil vive todo tipo de humilhação. A família os aconselha a largar o sonho de viver de rock; a empresária é uma italiana que mal sabe balbuciar uma frase completa em inglês e não faz reservas de trem e avião (o resultado são horas de espera em estações e aeroportos); numa apresentação na cidade de Praga, o contratante quer pagar o cachê deles com goulash; e a mulher de Lips vai trabalhar como atendente de telemarketing para bancar a gravação de um novo CD. Sucesso, para eles, é tocar no Japão, de tarde, para uma plateia minguada.

O cineasta Gervasi é um velho amigo da banda. Nos anos 80, trabalhou como assistente de palco do Anvil (e,

Mainardi

Diogo

podcast em
www.veja.com/diogomainardi

CONTRA A CORRENTE *Lips e Robb Reiner* (no centro), *os líderes do Anvil: empresários atrapalhados, shows pagos com um prato de comida e famílias que pedem a eles que desistam do sonho de se tornar astros do rock*

segundo confissão do próprio, perdeu a virgindade com uma fã do grupo). Gervasi tocou bateria em grupos de rock pesado, mas só tomou rumo na vida quando foi estudar cinema na Universidade da Califórnia. Anos mais tarde, tornou-se roteirista de *O Terminal*, produção dirigida por Steven Spielberg. Em 2004, Gervasi retomou contato com os amigos do Anvil. "Eu sabia que eles não tinham feito sucesso, mas desconhecia a situação desesperadora na qual se encontravam", diz ele, em entrevista a VEJA. Decidido a fazer um documentário sobre seus amigos de adolescência, Gervasi convidou Lips para jantar com a produtora Rebecca Yeldham. Ela se convenceu a bancar o projeto depois de Lips dizer à dupla que jamais havia entrado naquele restaurante pela porta da frente — mas trabalhara como entregador para o estabelecimento, apanhando as sacolas na porta dos fundos.

Gervasi acompanhou o Anvil por dois anos. Ele teve o bom senso de não maquiar os piores momentos da banda e captou, com rara sensibilidade, a indivisível amizade de Lips e Reiner (durante uma briga, Lips, com o rosto empapado de lágrimas, diz um "eu te amo" capaz de emocionar até o pior detrator do heavy metal). A repercussão de *Story of Anvil* rendeu frutos ao cineasta. Ele vai dirigir dois projetos, sendo que um deles, *My Dinner with Hervé*, fala do jantar "felliniano" (as aspas são de Gervasi) que teve com Hervé Villechaize, o Tattoo do seriado *A Ilha da Fantasia*. Já o Anvil... Bem, eles continuam tentando. Em 2009, abriram os shows da turnê do AC/DC nos Estados Unidos. "Recentemente, passei duas horas em Nova York e fui cumprimentado por 27 fãs!", diz Lips. Mas nada é garantido. ■

Yabadabadoo

— Serra.
— Como é que é?
— O candidato é ele.
— Quem?
— José Serra.
— José Serra é o candidato?
— José Serra é o candidato a presidente pelo PSDB.
— Decidido?
— Decidido.
— Certeza?
— Certeza.
— Posso espalhar?
— Pode.
— Yabadabadoo.

Depois de passar meses e meses na pedreira, o PSDB, como Fred Flintstone, escorregou pelo rabo do dinossauro, montou em seu carro pré-histórico e — yabadabadoo — finalmente se pôs em marcha.

De hoje em diante, tudo muda. Aquela repórter da *Folha de S.Paulo*, que na semana passada estava pronta para anunciar que José Serra desistiria da disputa e que foi desmentida por seus próprios colegas, terá de arrumar outro jeito de colaborar com o PT. Ao contrário do que pretendia a imprensa pautada e manipulada por Franklin Martins, José Serra decidiu candidatar-se. Mais do que isso: José Serra, insolentemente, decidiu eleger-se presidente da República. De fato, ele acredita que pode eleger-se presidente da República sem o consentimento de Lula. E, se nas últimas semanas os jornais só discutiram o papel de Aécio Neves na campanha, agora o foco passa a ser outro, infinitamente menos aborrecido: o que José Serra poderá propor ao eleitorado para conseguir derrotar Dilma Rousseff, ou Senhora Pedregulho, a candidata de Lula.

"Depois de passar meses e meses na pedreira, o PSDB, como Fred Flintstone, escorregou pelo rabo do dinossauro, montou em seu carro pré-histórico e se pôs em marcha. Serra é o candidato"

O PSDB é lento para engrenar, como o carro pré-histórico de Fred Flintstone. Por isso, o anúncio da candidatura presidencial de José Serra, com fanfarra e fogos de artifício, só ocorrerá nos próximos dias. Mas ele ocorrerá.

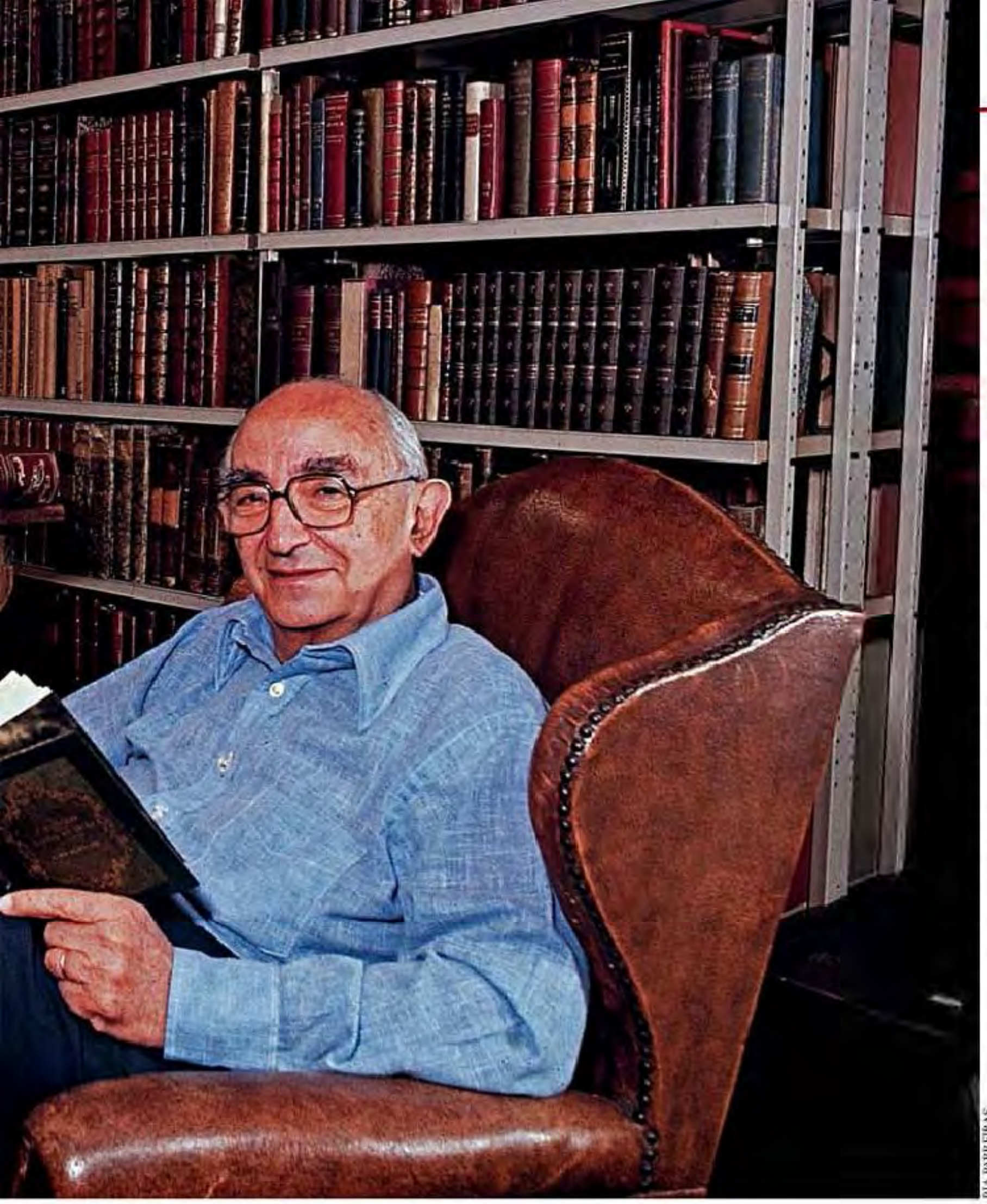
— Quando?
— Quando o quê?
— Quando José Serra pretende anunciar sua candidatura?
— A data é o que menos importa. O que importa é que ele já decidiu.
— Aécio Neves será seu companheiro de chapa?
— Aposto que sim. Mas isso é para depois. Maio ou junho. O fato, agora, é que o PSDB tem um nome.
— Ele?
— Ele mesmo.
— Jura?
— Juro.
— Ele ainda pode recuar?
— De maneira nenhuma.
— Serra?
— Serra.

Os livros ficam

Aos 95 anos, morre José Mindlin, o empresário e intelectual paulistano que se devotou a um empreendimento extraordinário: a formação da maior e mais relevante biblioteca privada do país, com 45 000 volumes

BRUNO MEIER

Aos 13 anos, José Mindlin entrou num sebo de São Paulo e comprou seu primeiro livro: um exemplar do *Discurso sobre a História Universal*, volume datado de 1740 e escrito pelo bispo francês Jacob Bossuet. Aquele título seria a pedra inaugural de um empreendimento extraordinário. Ao longo dos mais de oitenta anos que ainda teria pela frente, Mindlin constituiu a maior e a mais relevante biblioteca privada do país. A coleção conta com 45 000 volumes. O bibliófilo, empresário e intelectual paulistano chegou a calcular quanto tempo precisaria para absorver todo o conhecimento contido neles: 300 anos. "Como não consegui encontrar a fórmula para viver tanto, resolvi me contentar com o tempo de que disponho — enquanto durar, eu vou aproveitando", declarou certa vez. Internado desde o mês passado em São Paulo em razão de uma pneumonia, Mindlin morreu na manhã do último domingo, aos 95 anos. Ele pode não ter tido tempo para dar conta da leitura de seus livros — mas realizou em vida seu maior



BIA PARREIRAS

ESPÍRITO PÚBLICO
Mindlin em sua biblioteca: a parte dedicada ao Brasil foi doada à USP

sonho, que era garantir o acesso da posteridade a seus tesouros. Em 2006, depois de quinze anos de luta contra entraves burocráticos, Mindlin consumou a transferência da parte de seu acervo dedicada ao Brasil, com 25 000 volumes, para a Universidade de São Paulo. Costumava justificar sua generosidade com uma frase atribuída ao escocês Andrew Carnegie, o homem mais rico dos Estados Unidos no início do século XX: "Os homens passam, mas os livros ficam".

Filho de imigrantes judeus russos, Mindlin nasceu em São Paulo, em 1914. Foi do pai que herdou a paixão pela cultura e pela arte. Teve contato, desde cedo, com estudiosos e escritores, como Mário de Andrade. Paralelamente ao culto dos livros, desenvolveu uma trajetória profissional bem-sucedida. Aos 15 anos, iniciou sua carreira como jornalista no diário *O Estado de S.Paulo*. Mais tarde, cursaria direito na Universidade de São Paulo e faria cursos de extensão em Nova York. A atuação na advocacia foi o prelúdio de seu grande passo como empreendedor: a fundação da Metal Leve, fabricante de peças automotivas, em 1949. Mindlin fez dela um exemplo de empresa nacional moderna. A Metal Leve chegou a ter 7 000 funcionários e duas fábricas nos Estados Unidos. Em 1996, o empresário vendeu a companhia para a maior concorrente, a alemã Mahle — e passou a devotar-se em tempo integral à sua coleção.

Mindlin também foi um homem público de atuação exemplar. Ainda nos tempos de *O Estado de S.Paulo*, desenvolveu uma tática para enfrentar a censura da Revolução de 1930: para confundir a escuta telefônica, passava instruções à sucursal carioca do jornal em inglês. Em 1975, com o país sob a ditadura militar, Mindlin assumiu a Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo — e logo enfrentaria um duro golpe com a prisão e a morte nos porões da repressão de Vladimir Herzog, que ele próprio havia indicado para chefiar o jornalismo da TV Cultura. Irredutível em seus princípios, pediu demissão do cargo. "Mindlin foi uma grande figura como pessoa, intelectual e também, num certo momento, uma grande figura política, quando soube defender a liberdade de imprensa", declarou em seu velório o governador de São Paulo, José Serra. Em 2006, o empresário conquistaria outra deferência: foi eleito imortal da Academia Brasileira de Letras.

Na casa espaçosa em que moravam, Mindlin e sua mulher, Guita (falecida há quatro anos), cuidaram por seis décadas de sua coleção. Entre as raridades figuram a primeira edição de *Os Lusíadas*, de Luís de Camões (de 1572), os originais de *Grande Sertão: Veredas*, de Guimarães Rosa (corrigidos pelo autor), e a primeira edição ilustrada dos *Triunfos*, de Petrarca, impressa em 1488 e seu livro mais antigo. No fim da vida, míope e vítima de uma deformação na retina, Mindlin já não conseguia se debruçar sobre as obras sozinho. Passou então a recorrer a amigos, universitários e empregados para fazerem isso por ele. "Tenho obsessão de ler e reunir livros. Um pouco patológica, mas mansa — porque não faz mal a ninguém e me faz sentir bem", dizia. ■

FOTOS MAUREEN BISILLIAT/ ACERVO IMS

DO MANGUE À MANGUEIRA
Registros da vida brasileira captados por Maureen Bisilliat nos anos 60 e 70: o vaqueiro Manuelzão (à esq.), *que inspirou o personagem de Guimarães Rosa; a catadora de caranguejos da Paraíba* (acima); *índio do Xingu* (ao lado, no centro da página), *onde ela passou vários períodos com os irmãos Villas-Boas; e o sambista carioca Cartola* (à dir.)

A inglesa dos sertões

Um balanço da carreira de Maureen Bisilliat, fotógrafa pioneira — e soberba — dos rincões do Brasil

MARCELO MARTHE

Vestido de maneira impecável para um culto de domingo, um pastor evangélico que passava por um embarcadouro no litoral da Paraíba não se conteve ao avistar uma mulher de visual bicho-grilo chafurdando na lama do manguezal para fotografar as catadoras de caranguejos locais. "Aquilo não é uma fotógrafa, aquilo é um homem", disse. Isso ocorreu em 1970, durante a realização de um dos ensaios mais famosos da fotógrafa Maureen Bisilliat — e que naquele ano seria tema de uma reportagem de impacto de REALIDADE, então um dos títulos da Editora Abril (que publica VEJA). O episódio sintetiza a vida e a obra de Maureen: num tempo em que a emancipação feminina mal se desenhava no país, ela se lançou no desbravamento do chamado "Brasil profundo" por meio da fotografia. Mulher forjada na contracultura dos anos 60, Maureen percorreu, a partir daquela década, regiões remotas de Minas Gerais e do Nordeste para registrar seu cotidiano e manifestações populares. Viveu, ainda, períodos em meio aos índios do Xingu. "Meu prazer era viajar de ônibus, sentindo o vento bater na cara", diz. Com o passar do tempo, esse trabalho só teve sua força realçada — como atesta uma retrospectiva em cartaz desde a semana passada na Galeria de Arte do Sesi, em São Paulo (e que foi exibida no Rio de Janeiro em 2009).

Nascida na Inglaterra, em 1931, filha de um diplomata argentino e de uma pintora de ascendência irlandesa, Mau-

reen passou a infância rodando por diversos países. Aos 21 anos, fixou-se no Brasil com seu primeiro marido, um negociante de algodão — e jamais se desligaria daqui. "Eu levava uma vida sem raízes. Só no Brasil fui encontrar isso", diz (ela se naturalizaria em 1963). Maureen, hoje com 79 anos, deu seus passos iniciais na fotografia no interior paulista. E encontrou na literatura nacional o estímulo para seus périplos pelos rincões. Nos anos 60, frequentou a casa de Jorge Amado na Bahia — e, inspirada por ele, realizou ensaios com pescadores e outros tipos do litoral e do sertão do estado. Nesse mesmo período, ganhou fama graças a um projeto em que, instruída por Guimarães Rosa em pessoa, fotografou paisagens e personagens de seus livros — como o vaqueiro Manuelzão. O escritor chamava Maureen de "irlandesa cigana", em razão das saias longas e dos cabelos pela cintura.

Maureen considera os anos em que atuou como fotojornalista cruciais na moldagem de seu estilo. Além de atuar em REALIDADE, ela fez trabalhos antológicos para outra revista da Abril, a QUATRO RODAS — como um especial sobre o Rio no qual retratou os compositores Pixinguinha e Cartola. Em 1982, voltaria a colaborar para a publicação, num ensaio sobre a China comunista. Com formação em pintura (ela estudou com o surrealista André Lhote em Paris), Maureen prima pelo uso apurado da luz e pelo rigor na composição das cenas. Mas talvez o maior valor de sua obra — um acervo de 16 000 imagens pertencentes desde 2003 ao Instituto Moreira Salles — resida mesmo em seu pioneirismo. Ao retratar festas populares e ofícios artesanais, ela eternizou atividades que quase já não existem no interior — e desbravou uma seara da fotografia hoje barateada pelos arautos de certa "estética da pobreza". Seis anos atrás, ao retornar às aldeias do Xingu que fotografou em viagens com os sertanistas Orlando e Cláudio Villas-Boas, Maureen emocionou-se ao ver que, após trinta anos, os índios ainda se lembravam dela. "Eu entrei na mitologia deles. É uma coisa muito bonita", diz. Nos últimos anos, Maureen trocou a fotografia pela videoarte. Mas conservou seu jeito de ser: "Sempre fui — e continuarei sendo — uma hippie". ■

GALERIA DE FOTOS EM **www.veja.com**

veja Recomenda

BEVIS MARTIN AND CHARLIE YOULE

CAROLINE BITENCOURT

DISCO *Thiago Pethit: cabaré paulistano*

ANDY SHEPPARD/GETTY IMAGES

DISCO *Hot Chip: sem canção ruim*

DVD *Kings of Leon: passagem ao primeiro time*

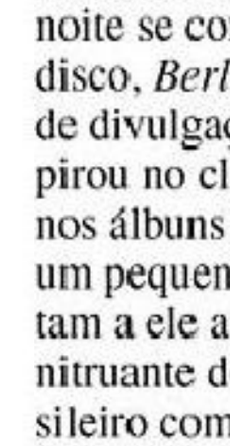
DISCOS

ONE LIFE STAND, HOT CHIP (EMI)

■ O Hot Chip é um quinteto de música eletrônica cujo estilo agrada tanto aos pés quanto ao cérebro. Surgido há dez anos na cidade de Londres, ele tem como influência a disco e a house music e grupos da importância de New Order e Pet Shop Boys (combinação que rende singles como *Get Ready for the Dance Floor*, em cujo clipe eles aparecem vestidos como o vilão Coringa). A influência até que foi mantida em seu quarto CD, *One Life Stand*. Mas o Hot Chip apresenta mudanças significativas. Os discos anteriores traziam canções tão diversas que mal dava para acreditar que o material havia sido gravado por um único grupo. *One Life Stand* é mais uniforme — e não há uma canção ruim. As pancadas do grupo foram atenuadas em prol da melodia. E quem associa o Hot Chip a uma eterna balada vai se espantar ao deparar com letras como a de *Brothers* — na qual eles cantam que é muito bom jogar videogame com o irmão.

BERLIM, TEXAS, THIAGO PETHIT (OLÔKO RECORDS)

■ Dois anos atrás, o cantor e compositor paulistano Thiago Pethit fez sua estreia artística numa casa de espetáculos voltada ao rock alternativo. Interpretou um punhado de músicas de sua autoria e esquentou o público para a apresentação do artista americano Will Oldham. Pethit já tinha um currículo respeitável. Ele estudou canto e composição em Buenos Aires, para onde se havia mudado em 2007, e trabalhou em três companhias de teatro. O talento exibido naquela noite se confirma em seu primeiro disco, *Berlim, Texas*. Nas entrevistas de divulgação, Pethit diz que se inspirou no clima de cabaré presente nos álbuns do cantor Tom Waits. É um pequeno exagero, visto que faltam a ele a dramaticidade e a voz tonitruante do americano. Mas o brasileiro compensa essas pequenas deficiências com uma interpretação no ponto certo. Sua voz doce e afinada é ideal para interpretar letras doídas como as de *Não Se Vá* e *Outra Canção Tristonha*, e a produção de Yuri Kalil, do grupo cearense Cidadão Instigado, reproduz o ambiente decadente dos cabarés alemães do início do século XX.



DVD

LIVE AT THE O2, ENGLAND, KINGS OF LEON (SONY)

■ Este DVD registra a transformação do quarteto americano de promessa do rock alternativo em banda do primeiro escalão. O Kings of Leon surgiu em 2000 na cidade americana de Nashville e traz em sua formação quatro membros da família Followill. São eles os irmãos Caleb (guitarra e vocal), Jared (baixo) e Nathan (bateria) e o primo deles, o guitarrista Matthew. O grupo fazia uma mistura de country e punk rock, na qual o entusiasmo de seus integrantes era mais importante que a destreza musical. Mas, no disco *Only by the Night* (2008), eles mudaram de rumo e se aproximaram da música do U2. O DVD traz uma apresentação do quarteto no ginásio O2, em Londres, para um público estimado em 18 000 pessoas. Eles mostram que evoluíram como instrumentistas. O baterista Nathan, que sempre foi um dos pontos fracos da banda, não se perde no meio das canções e está mais seguro. O guitarrista e vocalista Caleb, nos primeiros anos do Kings of Leon, parecia um bicho do mato. No DVD ele se mostra à vontade na condição de *frontman* (ainda que seja incapaz de dar um sorriso para a plateia). No repertório, versões animadas de sucessos como *Use Somebody* e *Sex on Fire*.

LIVRO

PEGANDO FOGO — COMO COZINHAR NOS TORNOU HUMANOS, DE RICHARD WRANGHAM (TRADUÇÃO DE MARIA LUIZA BORGES; ZAHAR; 232 PÁGINAS; 34 REAIS)

■ O antropólogo inglês Richard Wrangham, da Universidade Harvard, es-

EVERETT COLLECTION/GRUPO KEYSTONE

CINEMA Entre Irmãos: *tensões inconciliáveis na vida em família*

tuda os chimpanzés há pelo menos quarenta anos. Para entender o comportamento desses animais, certa vez vestiu uma tanga e entrou no mato para encontrar comida, como os próprios fazem. Conquistou somente frutas amargas e carne crua de algum macaco que os chimpanzés mataram e deixaram pelo caminho. Sua experiência pessoal na selva é apenas uma das histórias de *Pegando Fogo*. O principal tema do livro é a nova tese sobre a evolução humana desenvolvida por Wrangham: a ideia de que só avançamos porque o *Homo erectus*, nosso antepassado, aprendeu a cozinhar. "Sem o cozimento, seríamos parecidos com os outros primatas, que também utilizam ferramentas, caçam e comem carne", disse o antropólogo recentemente a VEJA. Segundo Wrangham, o uso do fogo no preparo de alimentos trouxe vantagens biológicas aos primeiros cozinheiros, permitindo mudanças que foram da fisiologia à organização social.

CINEMA

ENTRE IRMÃOS (*Brothers*, Estados Unidos, 2009. Desde sexta-feira em cartaz no país)

■ O capitão Sam Cahill (Tobey Maguire) é enviado de volta ao Afeganistão e deixa em casa a mulher, Grace (Natalie Portman), com as duas filhas pequenas e a companhia eventual de seu irmão, Tommy (Jake Gyllenhaal), que acabou de sair da prisão e não acerta uma na vida. Sam é dado como morto em combate e a viúva e as meninas começam a se aproximar de Tommy, até formarem algo como uma nova família. A qual será submetida a tensões inconciliáveis quando o capitão inesperadamente retorna: feito prisioneiro pelos talibãs, ele cometeu um ato terrível para obter a liberdade. Não consegue se desculpar por ele e, como não pode também revelá-lo, pune todos à sua volta com explosões de ódio. O filme do irlandês Jim Sheridan tem em comum com outros trabalhos seus, como *Meu Pé Esquerdo* e *Em Nome do Pai*, o olho privilegiado para capturar não só aquelas interações que fazem o cotidiano familiar, como as crises súbitas que irrompem nele. Outro ponto alto são as atuações de Gyllenhaal (não obstante a de Tobey Maguire ter sido mais comentada) e da menina Bailee Madison, que protagoniza uma cena arrasadora.

Os mais vendidos

FICÇÃO

1 **A Cabana**
William Young [1 | 76] SEXTANTE

2 **O Símbolo Perdido**
Dan Brown [2 | 13] SEXTANTE

3 **O Ladrão de Raios**
Rick Riordan [3 | 7] INTRÍNSECA

4 **A Batalha do Labirinto**
Rick Riordan [4 | 3] INTRÍNSECA

5 **Amanhecer**
Stephenie Meyer [6 | 34] INTRÍNSECA

6 **O Mar de Monstros**
Rick Riordan [5 | 4] INTRÍNSECA

7 **A Maldição do Titã**
Rick Riordan [7 | 5#] INTRÍNSECA

8 **Diários do Vampiro 3 – A Fúria**
L.J. Smith [0 | 1] RECORD

9 **Eclipse**
Stephenie Meyer [8 | 57] INTRÍNSECA

10 **O Menino do Pijama Listrado**
John Boyne [0 | 27#] COMPANHIA DAS LETRAS

NÃO FICÇÃO

1 **Comer, Rezar, Amar**
Elizabeth Gilbert [1 | 98] OBJETIVA

2 **Guia Politicamente Incorreto da História do Brasil**
Leandro Narloch [2 | 9] LEYA BRASIL

3 **1808**
Laurentino Gomes [8 | 110#] PLANETA

4 **O Andar do Bêbado**
Leonard Mlodinow [6 | 26#] JORGE ZAHAR

5 **Mentes Perigosas**
Ana Beatriz Barbosa Silva [3 | 65#] FONTANAR

6 **Uma Breve História do Mundo**
Geoffrey Blainey [4 | 108#] FUNDAMENTO

7 **Mais Você – 10 Anos**
Ana Maria Braga [5 | 15] GLOBO

8 **Honoráveis Bandidos**
Palmério Dória [7 | 21] GERAÇÃO

9 **Uma Breve História do Século XX**
Geoffrey Blainey [0 | 46#] FUNDAMENTO

10 **Mentes Inquietas**
Ana Beatriz Barbosa Silva [0 | 36#] FONTANAR

AUTOAJUDA E ESOTERISMO

1 **Se Abrindo pra Vida**
Zibia Gasparetto [1 | 11] VIDA & CONSCIÊNCIA

2 **Por que os Homens Amam as Mulheres Poderosas?**
Sherry Argov [2 | 29#] SEXTANTE

3 **O Monge e o Executivo**
James Hunter [3 | 261#] SEXTANTE

4 **Casais Inteligentes Enriquecem Juntos**
Gustavo Cerbasi [6 | 173#] GENTE

5 **Nunca Desista de Seus Sonhos**
Augusto Cury [0 | 212#] SEXTANTE

6 **Os Segredos da Mente Milionária**
T. Harv Eker [9 | 110#] SEXTANTE

7 **A Arte da Guerra**
Sun Tzu [5 | 85#] VÁRIAS EDITORAS

8 **Desvendando os Segredos da Linguagem Corporal**
Allan e Barbara Pease [7 | 34#] SEXTANTE

9 **Quem Pensa Enriquece**
Napoleon Hill [10 | 11#] FUNDAMENTO

10 **O Código da Inteligência**
Augusto Cury [4 | 63#] THOMAS NELSON BRASIL

[A | B#] – A] posição do livro na semana anterior B] há quantas semanas o livro aparece na lista #] semanas não consecutivas

Fontes: **Balneário Camboriú:** Livraria Catarinense; **Brasília:** Cultura, Fnac, Leitura, Nobel, Saraiva; **Curitiba:** Fnac, Livraria Curitiba, Saraiva; **Florianópolis:** Livraria Catarinense, Saraiva; **Fortaleza:** Livraria Saraiva; **Goiânia:** Cultura, Saraiva; **Maceió:** Livraria Resposta, Saraiva; **Manaus:** Cultura, Fnac, Saraiva; **Natal:** Nobel, Saraiva; **Porto Alegre:** Cultura, Fnac, Livraria Cultura, Saraiva; **Recife:** Cultura, Livraria Cultura, Nobel, Saraiva; **Ribeirão Preto:** Fnac, Saraiva; **Rio de Janeiro:** Argumento, Fnac, Livraria da Travessa, Saraiva; **Salvador:** Cultura, Fnac, Saraiva; **Santos:** Livraria Leitura, Nobel, Saraiva; **São Paulo:** Cultura, Fnac, Livraria da Vila, Martins Fontes, Nobel, Saraiva, Siciliano; **Vila Velha:** Livraria Leitura; **Vitória:** Livraria Leitura; **Internet:** Cultura, Fnac, Livraria da Vila, Saraiva

Roberto

Pompeu de Toledo

No terremoto, e fora de casa

O terremoto começa dentro da gente. Sensação de tremor, náusea. "Que estará ocorrendo comigo?", perguntava-se a professora e crítica literária Marisa Lajolo, uma das integrantes da delegação brasileira no congresso de literatura infantil que ocorria em Santiago do Chile. Era a noite de sexta para sábado. Da cama Marisa via o campanário da Igreja de Santo Antonio, enquadrada na janela do hotel em que se hospedava. De repente, as luzes do campanário se apagaram. Foi um dos primeiros sinais de que... Não, não é comigo. Alguma coisa está acontecendo no mundo exterior.

O relato de Marisa Lajolo ao colunista mostra como vão se sucedendo os dados até construir na mente sonolenta a consciência do terremoto. Barulhos estranhos no teto. Na parede. Como pode um barulho na parede? Barulho de vidro se quebrando, será um copo? Um barulhão enorme no banheiro. Marisa abre a porta e vê os hóspedes descendo pelas escadas. O hotel possui sistema próprio de geração de energia e as luzes estão acesas. Isso contribui para que a retirada se dê sem pânico. Ela veste uma roupa e enrola um lençol por cima. O barulhão no banheiro, saberá depois, era dos azulejos descolando-se das paredes e despencando no chão.

Funcionários do hotel aconselham a entrar. Há rumores de arrastões na rua. Tensão no grupo. Que é pior, numa hora dessas: assalto ou um teto sobre a cabeça?

Os neófitos em terremotos pagam pela inexperiência. Marisa aprenderá que demorou a sair da cama. Enquanto ainda não é possível abandonar o prédio, deve-se procurar abrigo sob o batente de uma porta. No próximo terremoto, ela será mais expedita. Enfim na rua, abraços emocionados. Ao se reverem, o grupo brasileiro e os demais conhecidos do congresso sentem o alívio de se saberem vivos e bem. A terra ainda treme, são os repiques secundários do terremoto. Mas o que agora chama mais atenção são as contínuas trombadas de automóveis. Os semáforos não funcionam, e os motoristas estão nervosos e apressados. Os barulhos das trombadas, somados aos outros barulhos ouvidos durante a noite, consolidarão em Marisa a impressão de que, da experiência de ter vivido um terremoto, lhe ficará sobretudo a memória auditiva.

Na rua, e, pelo sim, pelo não, a boa distância do prédio, muitas pessoas ainda vestem pijama. Marisa não, mas guarda como resquício da cama o lençol enrolado no corpo. Transcorre um tempo e os funcionários do hotel, sempre gentis, sempre prestativos, aconselham a passar para dentro. Há rumores de arrastões ocorrendo nas ruas. Tensão no grupo. Que é pior, numa hora dessas: assalto ou um teto sobre a cabeça? Acaba-se acatando o conselho dos funcionários. Eles devem saber o que fazem. No saguão do hotel aglomera-se uma pequena multidão, grande parte de pijama. Aos poucos as pessoas vão criando coragem para subir, rápido, e pegar suas coisas. O prédio parece firme e a terra, mais calma. O hotel vai mais tarde acomodar os hóspedes nos andares mais baixos. Não é a normalidade ainda, longe disso, mas é um começo de.

No Aeroporto do Galeão, no Rio de Janeiro, os chilenos espalham-se pelas poltronas, pelo chão, sobre as esteiras ociosas dos guichês de check-in. Eles esperam a reabertura do aeroporto de Santiago. A foto publicada na *Folha de S.Paulo* mostra os bilhetes que colaram na parede: "Tenemos hambre y frío", "Help", "Lula, ayúdanos", "Piñera, llévanos a Chile". Eles se constituem num paradoxal tipo de vítima do terremoto: o dos apanhados fora dele. Nenhum teto lhes caiu em cima, mas encontram-se sob o peso de ter sido surpreendidos em lugar distinto do exigido pela hora. A preocupação central são os parentes, os amigos, mas não é só. A pátria como um todo, nessa circunstância, dói e faz falta.

Os brasileiros no Chile, igualmente impedidos de fazer a viagem de volta, viviam a situação inversa de ser apanhados em apuros longe de casa. Os professores do congresso de literatura são pessoas acostumadas às viagens, vários já viveram no exterior, mas essa não é situação para padecer em plaga estrangeira. A terra já não treme, estão bem tratados no hotel, não falta comida, até banho não falta, mas as horas passam devagar e vazias. Enfim, na noite de segunda para terça-feira, um avião da FAB os resgata, a eles e outros brasileiros. A alegria da repatriação domina o grupo. Marisa, cujos ouvidos ainda ecoavam os sons da noite do terremoto, é recompensada pela "voz brasileira e tranquila" do comandante que os recebeu a bordo. Mais um pouco, e a alegria vira euforia. Até a Embraer é aplaudida, pela fabricação da aeronave que os transporta. Belos aviões tem fabricado essa tal de Embraer.

Leva seus vídeos, suas músicas e ainda leva você ao endereço que você não sabe onde é.

HBD-9650AVN
Tela LCD de 7" retrátil
Saída para 1 monitor extra(3)

HBD-9450AVN
Frente slide-down destacável | Tela LCD de 4.3"
Bluetooth(1) | SD Card | Saída para 2 monitores extras(3)

DVD/MP3 player com navegador GPS integrado. A H-Buster colocou tudo o que você precisa em um único aparelho.

Aproveite o melhor do entretenimento, da mobilidade e da conectividade. É a inovação e a qualidade do maior fabricante de sistemas de áudio e vídeo automotivos do Brasil ao seu alcance. Instale o HBD-9650AVN ou o HBD-9450AVN H-Buster. Você vai perceber que o seu carro ficou completo.

(1) Bluetooth e seu respectivo logo são marcas registradas da Bluetooth SIG Inc. (2) iPod é marca registrada da Apple Computer Inc. (3) Câmara, módulo de TV digital e monitores não inclusos no produto. Ouvir música acima de 85 decibéis pode causar danos ao sistema auditivo (Lei Federal nº 11.291/06). Imagens meramente ilustrativas.

PRODUZIDO NO POLO INDUSTRIAL DE MANAUS
CONHEÇA A AMAZÔNIA

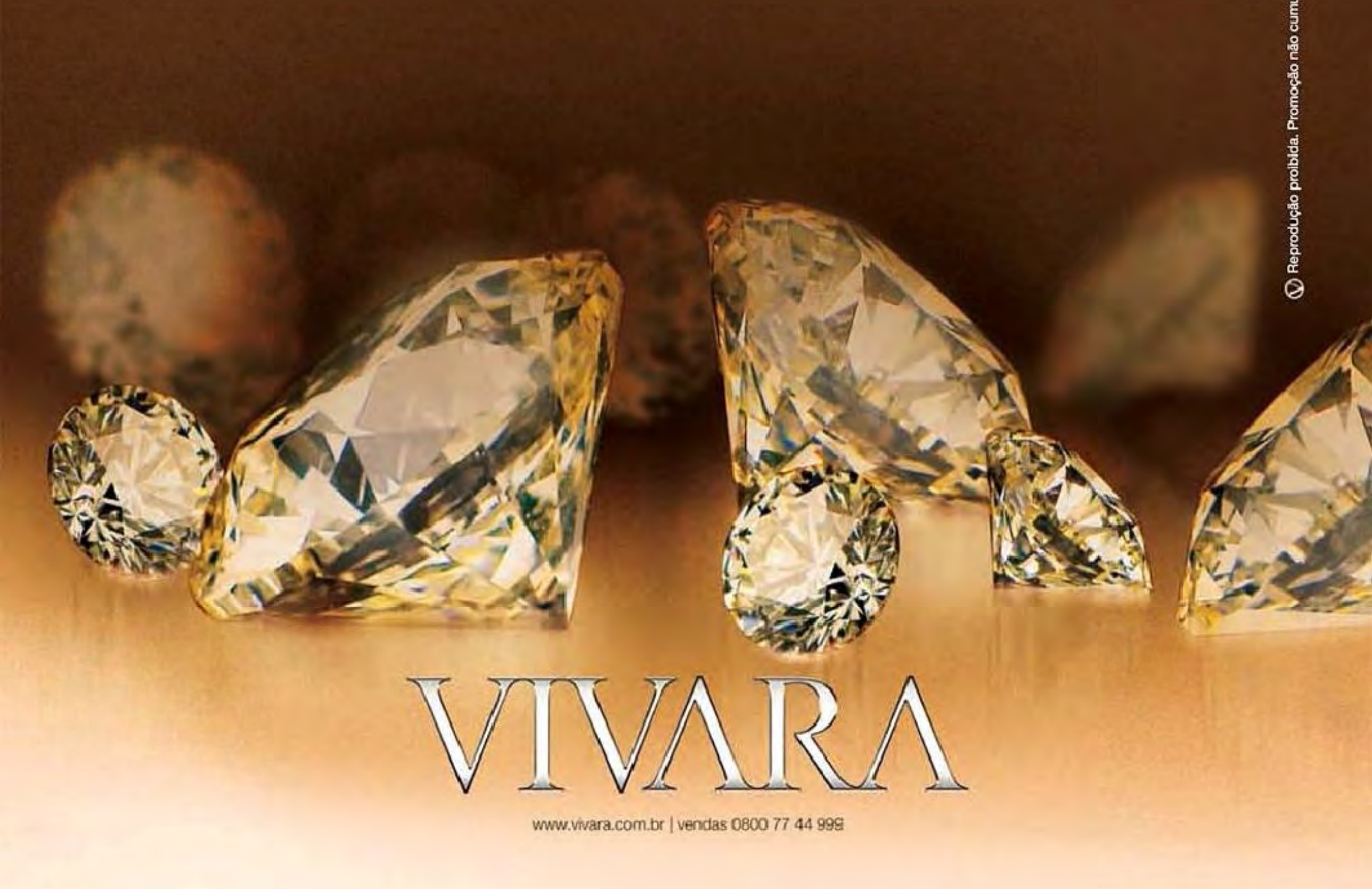
Você quer, você pode, você merece.

BUSTER
www.hbuster.com.br

SEMANA DOS DIAMANTES

De 03 a 14 de março

Uma semana especial com **20%** de desconto em qualquer joia de ouro e diamantes.



VIVARA

www.vivara.com.br | vendas 0800 77 44 999

BORGHIERH/LOWE

Reprodução proibida. Promoção não cumulativa. Somente joias de ouro e diamantes. Exceto peças de prata, alianças e lançamentos.